

AUTORES: ANÍBAL BARREIRA | MENDES MOREIRA | TERESA RODRIGUES

6º ANO | 2º CICLO

HistGeo 6

ASA

GUIA DO PROFESSOR

- Fichas de Apoio ao Processo Ensino-Aprendizagem
- Bloco de Recursos
- Guião das Animações Multimédia
- Fichas de Avaliação Diferenciada (Nível 1 e 2)
- Propostas de Resolução:
 - Caderno de Atividades
 - Fichas de Avaliação Diferenciada



ÍNDICE

Projeto <i>HistGeo</i> 6	5
1. Fichas de Apoio ao Processo Ensino-Aprendizagem	7
2. Bloco de Recursos	46
3. Guião das Animações Multimédia	78
4. Fichas de Avaliação Diferenciada (níveis 1 e 2)	81
5. Propostas de Resolução das Fichas de Avaliação Diferenciada	135
6. Propostas de Resolução do Caderno de Atividades	141
– Fichas Técnicas/Práticas de Trabalho	
– Fichas <i>O Meu Atlas</i> e Fichas de Trabalho	
– Friso Cronológico/Atividades	

Projeto *HistGeo 6*

Caros(as) colegas

Têm convosco o projeto *HistGeo 6*, constituído por variados produtos que pretendem constituir um apoio ao trabalho do docente. Assim, importa apresentar os seus aspetos mais relevantes:

Para o Aluno

- **Manual (Edição do Aluno)** – apresentação (em cada dupla página do texto informativo dos subdomínios) das questões-orientadoras da aula e dos recursos didáticos com legendas internas.
- **Caderno de Atividades** – textos e ilustrações para motivação e exploração pedagógica, com destaque para “À Conversa com...” (Dramatização) e “Cenas de Outros Tempos” (Vida Quotidiana).
- **Caderno Intervalo** – atividades lúdicas diversificadas para apoio à aprendizagem.
-  **AULA DIGITAL** – manual multimédia, com animações, testes e jogos interativos.

Para o Professor

- **Manual (Edição do Professor)** – sugestões metodológicas nas bandas laterais para adequar o Manual a contextos diversos de sala de aula.
- **Planos de Aula** – planificações por períodos letivos e planos aula a aula.
- **Guia do Professor** – bloco de recursos, fichas de avaliação diferenciada e propostas de resolução das fichas de avaliação diferenciada e das atividades de *O Meu Atlas* e das *Fichas de Trabalho* do Caderno de Atividades.
-  **AULA DIGITAL** – com os conteúdos do manual multimédia do aluno e materiais exclusivos do professor (ver explicação mais detalhada na página seguinte).

A diversidade de propostas do projeto *HistGeo 6* foi concebida com o objetivo de motivar e empenhar os alunos na aprendizagem da disciplina e de dar aos professores os meios que lhes permitam cumprir, com eficácia e entusiasmo, as metas da disciplina.

Os Autores

20 AULA DIGITAL facilita e dinamiza a exploração do projeto *HistGeo 6*. Com efeito, utilizando as novas tecnologias em sala de aula, vai ser possível criar e diversificar as suas estratégias e atividades de ensino-aprendizagem de acordo com os contextos específicos de cada turma.

1. Conteúdos multimédia de apoio às aulas

- **Animações**, que abordam as principais temáticas do Manual de forma dinâmica, possibilitando uma exploração interativa que propicia a apreensão da matéria.
- **Vídeos**, motivadores e enriquecedores, que complementam a informação do manual e demais recursos do projeto, contando ainda com atividades que potenciam a aprendizagem.
- **Jogos**, que permitem a revisão dos conteúdos de todo o Manual de forma mais apelativa, conjugando as componentes lúdica e didática.
- **Apresentações em PowerPoint**, que possibilitam uma exploração personalizada da informação presente em todos os temas do Manual, sintetizando os principais conteúdos letivos.
- **Testes interativos**, extenso banco de testes interativos, personalizáveis e organizados de acordo com os diferentes temas do Manual.
- **Links Internet**, endereços para páginas na Internet de apoio às matérias, que permitem a obtenção de mais informação.

2. Preparação de aulas

- Poderá aceder aos planos de aula disponíveis em formato Word e planificar as suas aulas de acordo com as características de cada turma.
- Encontrará as sequências de recursos digitais, feitas de acordo com os planos de aula, para utilizar recorrendo ao projetor ou ao quadro interativo.
- Se desejar, poderá personalizar os planos de aula, com recursos do projeto ou com os materiais criados por si.

3. Avaliação dos alunos

- Para a avaliação dos seus alunos, tem ao seu dispor testes predefinidos que poderão ser adaptados à realidade das suas turmas, a partir de uma base de mais de 100 questões.
- Os testes poderão ser impressos, projetados na sala de aula ou enviados aos seus alunos com correção automática.
- Poderá ainda acompanhar o progresso dos alunos através de relatórios de avaliação detalhados.

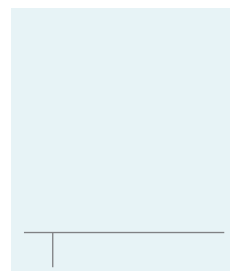
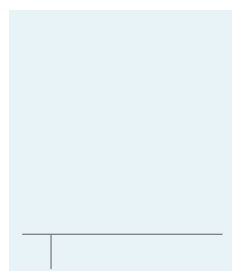
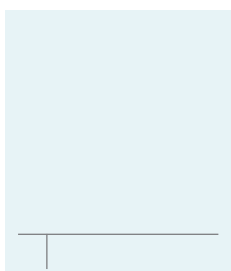
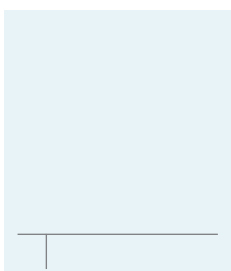
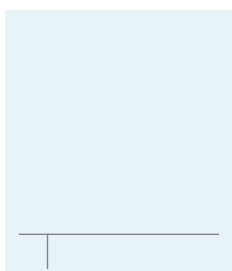
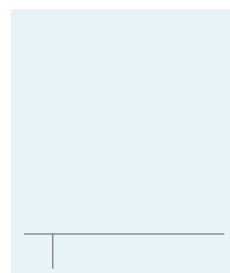
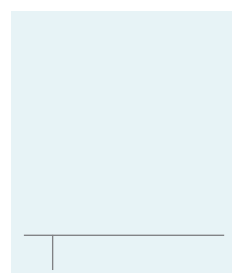
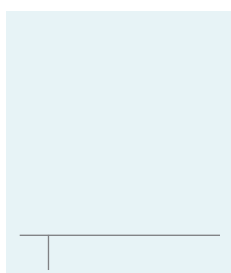
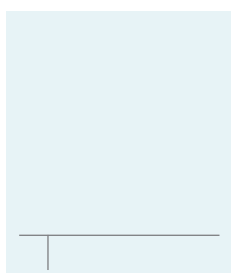
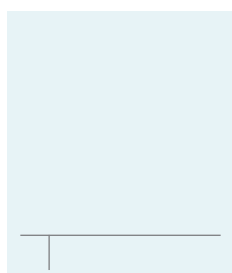
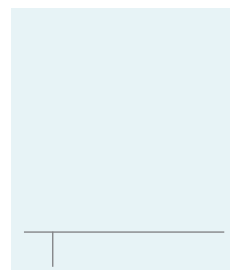
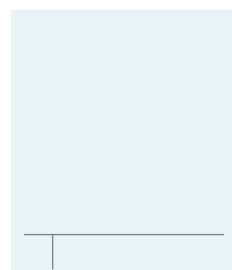
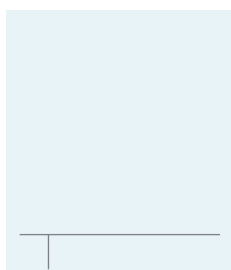
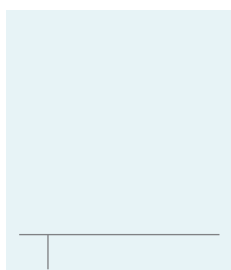
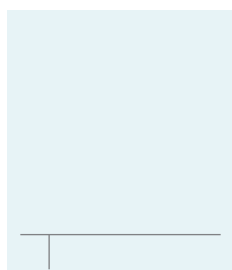
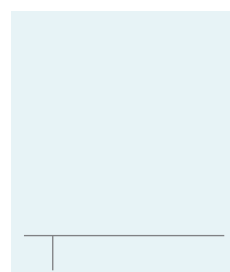
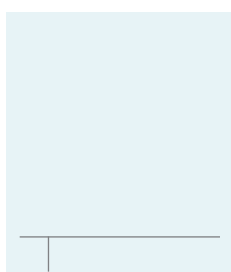
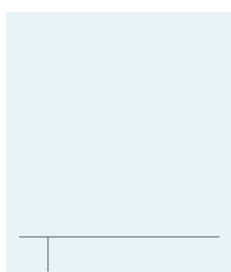
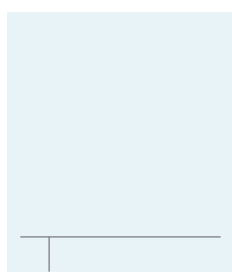
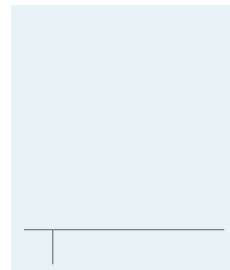
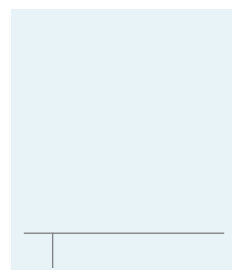
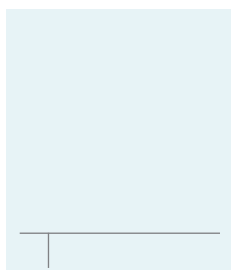
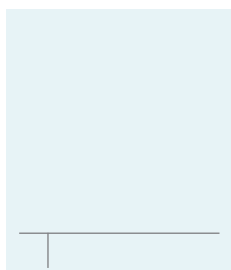
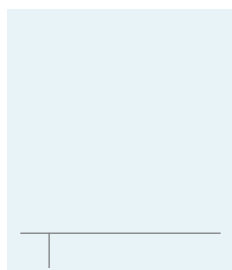
4. Interação

- Poderá tirar partido das funcionalidades de comunicação e interação, para trocar mensagens, e partilhar recursos com os alunos.



FICHAS DE APOIO AO PROCESSO ENSINO- -APRENDIZAGEM

Fotografias/Listagem dos Alunos do ____º Ano Turma____



Calendarização Anual das Atividades Pedagógico-Didáticas

PERÍODOS	ATIVIDADES CURRICULARES				
	Horas/Blocos			Visitas de estudo	Avaliação final
	Nº de aulas previstas (45 ou 50 minutos) _____ Ano de Escolaridade	• Lecionação das rubricas programáticas • Trabalhos individuais e de grupo	Outras Atividades		
1º Período					
2º Período					
3º Período					

Obs.: _____

Planificação de Atividades

Trabalhos Escritos – Jornais de Parede – Trabalhos de Grupo – Comunicações Orais – Exposições

Data	Tipo de Atividade	Descrição	Modelo de Apresentação	Tempo de Realização

Grelha de Registo de Desempenho/Autoavaliação

Aluno _____

Turma _____ / Ano _____

	1.º Período			2.º Período			3.º Período		
ATITUDES/COMPORTAMENTOS									
1. Sou assíduo e pontual									
2. Tenho o material necessário nas aulas									
3. Estou atento									
4. Participo nas atividades									
5. Registo no caderno as informações do professor									
6. Faço os trabalhos de casa (TPC)									
7. Faço perguntas quando tenho dúvidas									
8. Aceito críticas									
9. Relaciono-me bem com os meus colegas									
10. Não perturbo nas aulas									
CAPACIDADES/COMPETÊNCIAS									
11. Pesquiso informações em fontes diversas									
12. Interpreto diferentes tipos de documentos									
13. Compreendo as questões/atividades propostas									
14. Resumo as ideias/informação de documentos									
15. Aplico os conceitos/palavra-chave									
16. Redijo textos de forma clara e sem erros ortográficos									
17. Exponho oralmente de forma correta									
18. Apresento de forma organizada o trabalho									
19. Utilizo as TIC nos meus trabalhos escolares									
20. Organizo dossiês e portefólios									

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

Grelha de Observação de Desempenho/Atitudes e Comportamentos (1)

_____ Período / Turma _____ / Ano _____

NOME																									Nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25			
ATITUDES/COMPORTAMENTOS																																																					
1. É assíduo e pontual																																																					
2. Tem o material necessário nas aulas																																																					
3. Está atento																																																					
4. Participa nas atividades																																																					
5. Regista no caderno as informações do professor																																																					
6. Faz os trabalhos de casa (TPC)																																																					
7. Faz perguntas quando tem dúvidas																																																					
8. Aceita críticas																																																					
9. Relaciona-se bem com os seus colegas																																																					
10. Não perturba as aulas																																																					

Obs.: _____

Grelha de Observação de Desempenho e Capacidades (2)

_____ Período / Turma _____ / Ano _____

NOME		Nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
CAPACIDADES/COMPETÊNCIAS																											
11. Pesquisa informações em fontes diversas																											
12. Interpreta diferentes tipos de documentos																											
13. Compreende as questões/atividades propostas																											
14. Resume as ideias/informação dos documentos																											
15. Aplica os conceitos/palavra-chave																											
16. Redige textos de forma clara e sem erros ortográficos																											
17. Expõe oralmente de forma correta																											
18. Apresenta de forma organizada os trabalhos																											
19. Utiliza as TIC nos seus trabalhos escolares																											
20. Organiza dossiês e portefólios																											

Obs.: _____

Grelha de Correção de Teste Escrito

Turma _____ / Ano _____

Data _____

	Questão																TOTAL
	Cotação																
N.º	Nome																
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	

ANÁLISE DE RESULTADOS

1. Percentagens: Positivas _____ Negativas _____

2. Percentagens de respostas positivas

2.1 Questões-alvo/memória _____

2.2 Questões-alvo/compreensão _____

2.3 Questões-alvo/aplicação _____

2.4 _____

2.5 _____

3. Leitura interpretativa das questões com elevada % de respostas negativas

O(a) professor(a) _____

Registos Finais de Avaliação

Turma _____ Ano _____

Ano letivo _____

[illegible]

1

Distinguir fontes de informação histórica

Os factos históricos são-nos dados a conhecer pelas fontes, ou seja, por documentos. Uns são fontes históricas (textos, imagens, monumentos, objetos) e outros são documentos elaborados (mapas, gráficos, tabelas ou barras cronológicas).

A Como fazer?

- Identificar o documento (texto, ilustração, mapa, ...).
- Classificá-lo em documento escrito ou não escrito.
- Situar-lo na época em que foi produzido.
- Explicar a sua importância histórica.

B Vamos fazer...



Teramoto de 1755, em Lisboa.



Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.



A ação da censura (1958).

Agora, responde

- 1 – Identifica os documentos 1, 2 e 3.
- 2 – Classifica-os.
- 3 – Que informações relevantes obténs de cada um deles?

2

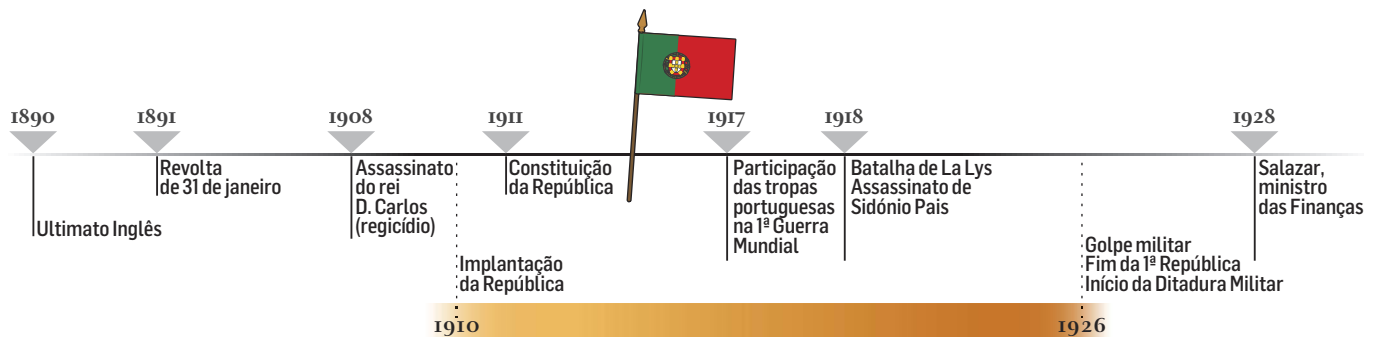
Analisar uma tabela ou friso/barra cronológica

Uma tabela ou friso/barra cronológica representa graficamente os factos históricos no tempo. Com efeito, permite situar os acontecimentos – os que ocorrem ao mesmo tempo e os que os antecederam ou que lhes são posteriores.

A Como fazer?

- Distinguir os segmentos em que o eixo cronológico está dividido.
- Identificar, através das diferentes cores do eixo cronológico, os processos históricos de maior duração.
- Ler os sinais convencionais, que indicam as datas exatas dos acontecimentos.

B Vamos fazer...



Agora, responde

- 1 – Que acontecimento evidencia descontentamento com o regime monárquico?
- 2 – Relaciona o acontecimento de 1891 com o de 1890.
- 3 – Em que ano se deu o regicídio?
- 4 – Como se chama o período histórico assinalado com cor na barra cronológica?
- 5 – Identifica o símbolo que ilustra esse segmento da barra/friso cronológica.
- 6 – Menciona um facto histórico:
 - 6.1 – de carácter político;
 - 6.2 – de carácter militar.
- 7 – Redige, com base nos acontecimentos de 1926, um texto com cerca de 3 linhas.

3

Analisar um documento escrito

Os documentos escritos são uma das principais fontes da História.

É, através deles, que se reconstitui, em grande parte, o passado da Humanidade. Por isso, nas aulas de História, são largamente utilizados.

A Como fazer?

- Ler, com atenção, o documento (texto).
- Atentar no título e, em seguida, no autor e na obra de onde o documento foi extraído.
- Identificar as personalidades e os lugares citados no texto.
- Situar no tempo os factos ou acontecimentos.
- Procurar no dicionário o significado das palavras que não compreendes.
- Voltar a ler o texto e sublinhar as informações mais importantes.

B Vamos fazer...

Espaço geográfico

Título do documento escrito

Lugares

Personalidades históricas

Tempo histórico

Palavras de significado desconhecido

A Revolução de 5 de Outubro

A revolução republicana teve por cenário a cidade de Lisboa e o Tejo. Deviam dirigir-lhe dois chefes, um militar, o almirante Cândido dos Reis, outro civil, o Dr. Miguel Bombarda. Devia também obedecer a um plano de há longo tempo preparado, mas os chefes sucumbiram, quando ela se iniciou à 1 hora da madrugada de 4 de outubro de 1910. O Dr. Bombarda, psiquiatra de fama europeia, foi assassinado na manhã do dia 3 por um doente mental que andava a tratar. O almirante Cândido dos Reis suicidou-se, na madrugada de 4, pouco depois da eclosão do movimento, na terra e no mar. (...) Sofria de grave depressão nervosa e convenceu-se, erradamente, que a revolução

ra vencida, logo no começo, cabendo-lhe a responsabilidade da derrota.

À 1 hora da madrugada de 4 de outubro, a revolução saiu para a rua em dois pontos distantes do centro da cidade: no quartel de marinheiros, em Alcântara, e no Regimento de Infantaria 16, em Campo de Ourique. Este foi assaltado por civis comandados pelo comissário naval Machado dos Santos. No Tejo, duas unidades da marinha de guerra, os pequenos cruzadores "Adamastor" e "S. Rafael" aderiram à revolução. Ante a vitória das forças republicanas e o entusiasmo que esta provocou em Lisboa e no País, o último rei de Portugal e os seus familiares dirigiram-se para o exílio, na Inglaterra.

Carlos Ferrão, *História da 1.ª República* (adaptado)

Agora, responde

- 1 – Onde se deu a revolução de 5 de outubro?
- 2 – Que forças militares apoiaram os republicanos?
- 3 – Em que locais de Lisboa começou o movimento revolucionário?
- 4 – Transcreve as frases que nos informam que a revolução republicana:
 - 4.1 – estava planeada há muito;
 - 4.2 – foi apoiada por civis;
 - 4.3 – não começou bem para os revoltosos.
- 5 – Resume o documento escrito.

Personalidades históricas

Palavras de significado desconhecido

Autor e obra

4

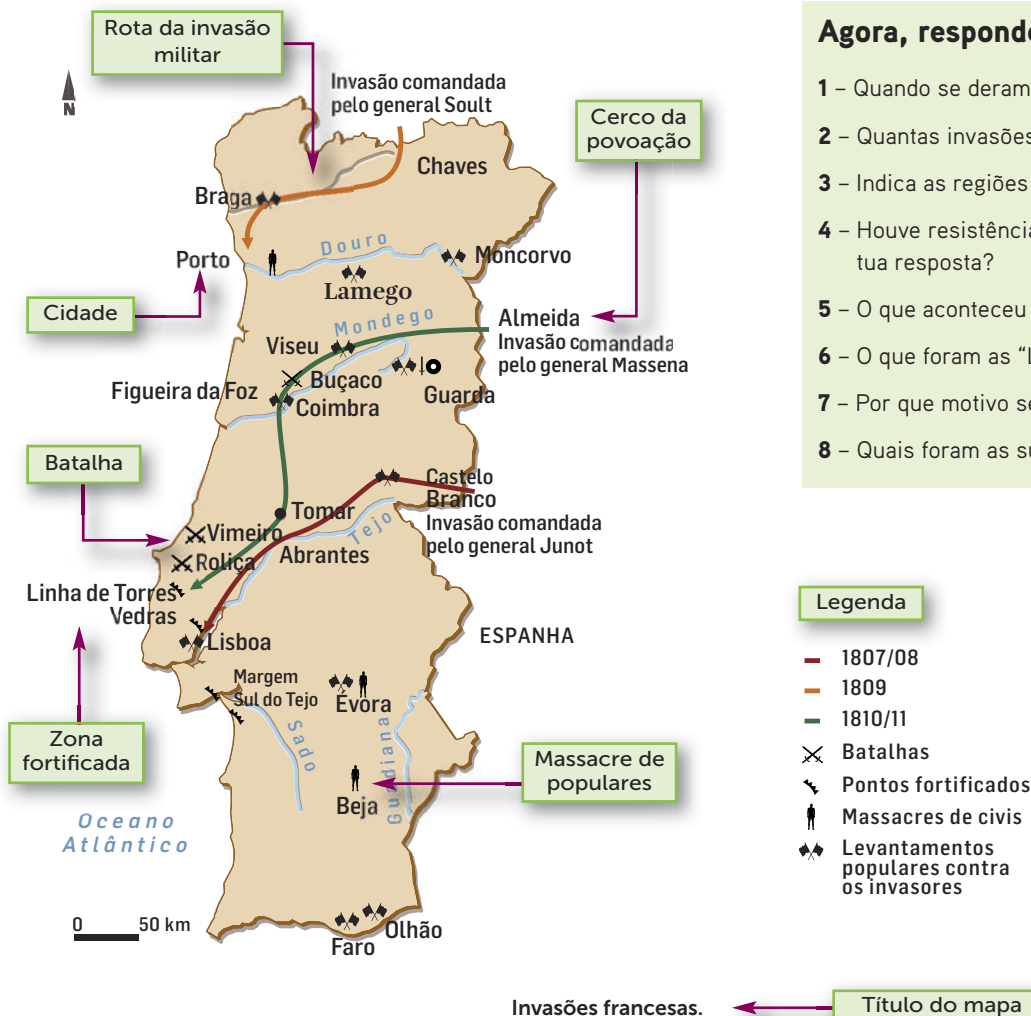
Analisar um mapa

Os mapas, tal como os documentos escritos, têm um papel importante nas aulas de História. Servem para localizar no espaço os oceanos, os continentes, os países, os povos, as rotas comerciais, as rotas de invasão, as batalhas, etc.

A Como fazer?

- Ler o título do mapa para identificares o assunto representado.
- Atender à data ou datas no mapa para a(s) situar(res) no tempo.
- Identificar os elementos da legenda (cores, símbolos, setas, etc.).
- Identificar os nomes (povos, batalhas, produtos, lugares) constantes no mapa.
- Enquadrar a informação do mapa no seu contexto histórico.

B Vamos fazer...



Agora, responde

- 1 – Quando se deram as invasões francesas?
- 2 – Quantas invasões sofreu Portugal?
- 3 – Indica as regiões por onde se deram as invasões.
- 4 – Houve resistência aos invasores? Em que baseias a tua resposta?
- 5 – O que aconteceu na “Ponte das Barcas” (Porto)?
- 6 – O que foram as “Linhas de Torres Vedras”?
- 7 – Por que motivo se deram as invasões francesas?
- 8 – Quais foram as suas consequências para Portugal?

5

Interpretar uma imagem

As imagens são recursos visuais usados para aproximar os alunos da realidade. Os seus elementos ou pormenores dão-nos informações sobre os mais variados aspetos de uma época (modos de vida, vestuário, habitações, ferramentas, obras de arte, etc.).

Assim, as imagens são importantes fontes de conhecimento que se usam nas aulas de História.

A Como fazer?

- Identificar o tipo de imagem (pintura, desenho, fotografia, etc.).
- Identificar o título e, no caso das obras de arte, o autor e a data.
- Atentar na sua legenda de apoio.
- Observar, com atenção, os seus elementos mais significativos (personagens, objetos, ambiente retratado).
- Descrever a imagem, relacionando-a com o assunto em estudo.

B Vamos fazer...

Pintura a óleo, de Louis-Michel von Loo, 1772 (Museu da Cidade, Lisboa).

Agora, responde

- 1 – A pintura data de uma época anterior ou posterior ao terramoto de Lisboa? Porquê?
- 2 – Quem são os religiosos que estão a embarcar, após terem sido expulsos pelo Marquês de Pombal?
- 3 – Por que razão estão tantas plantas desenhadas nas folhas junto do Marquês de Pombal?
- 4 – Descreve, agora, a imagem.

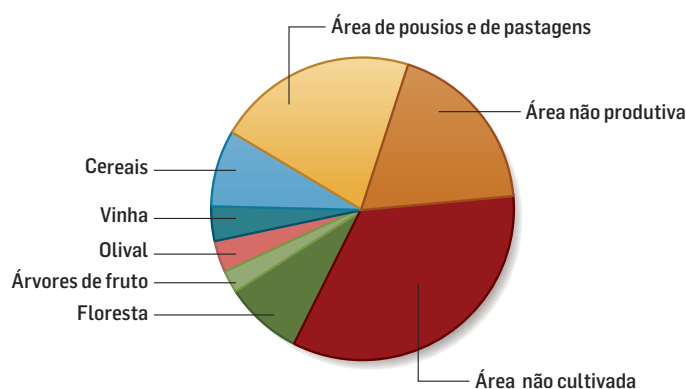
6

Interpretar um gráfico

Os gráficos são uma fonte de representação de vários dados, por exemplo, população, economia, saúde e vida política de uma região ou país. Aqueles que irás estudar mais frequentemente são os gráficos de barras e os sectogramas.

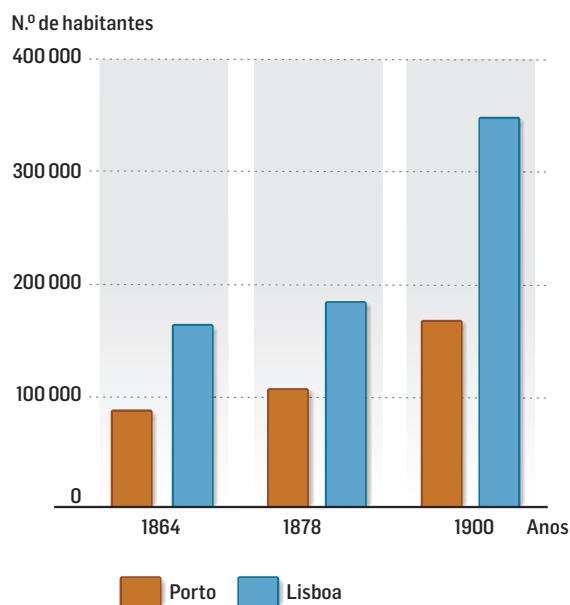
B Vamos fazer...

Sectograma (A)



Aproveitamento do solo em Portugal Continental, em 1867.

Gráfico de barras (B)



Crescimento da população nas cidades do Porto e de Lisboa, entre 1864 e 1900.

Agora, responde

Gráfico A

- 1 – A área de terras cultivadas era significativa? Justifica a tua resposta.
- 2 – Qual era a cultura agrícola mais importante?
- 3 – Que inovações levaram a um melhor aproveitamento do solo nos finais do século XIX?

Gráfico B

- 4 – Qual das duas cidades era mais povoada? Justifica a tua resposta com dados do gráfico.
- 5 – Como se explica a grande diferença populacional, entre as duas cidades, nos finais do século XIX?
- 6 – Que novos edifícios surgiram, no século XIX, com o “crescimento das cidades”?

7

Criar um jornal de parede

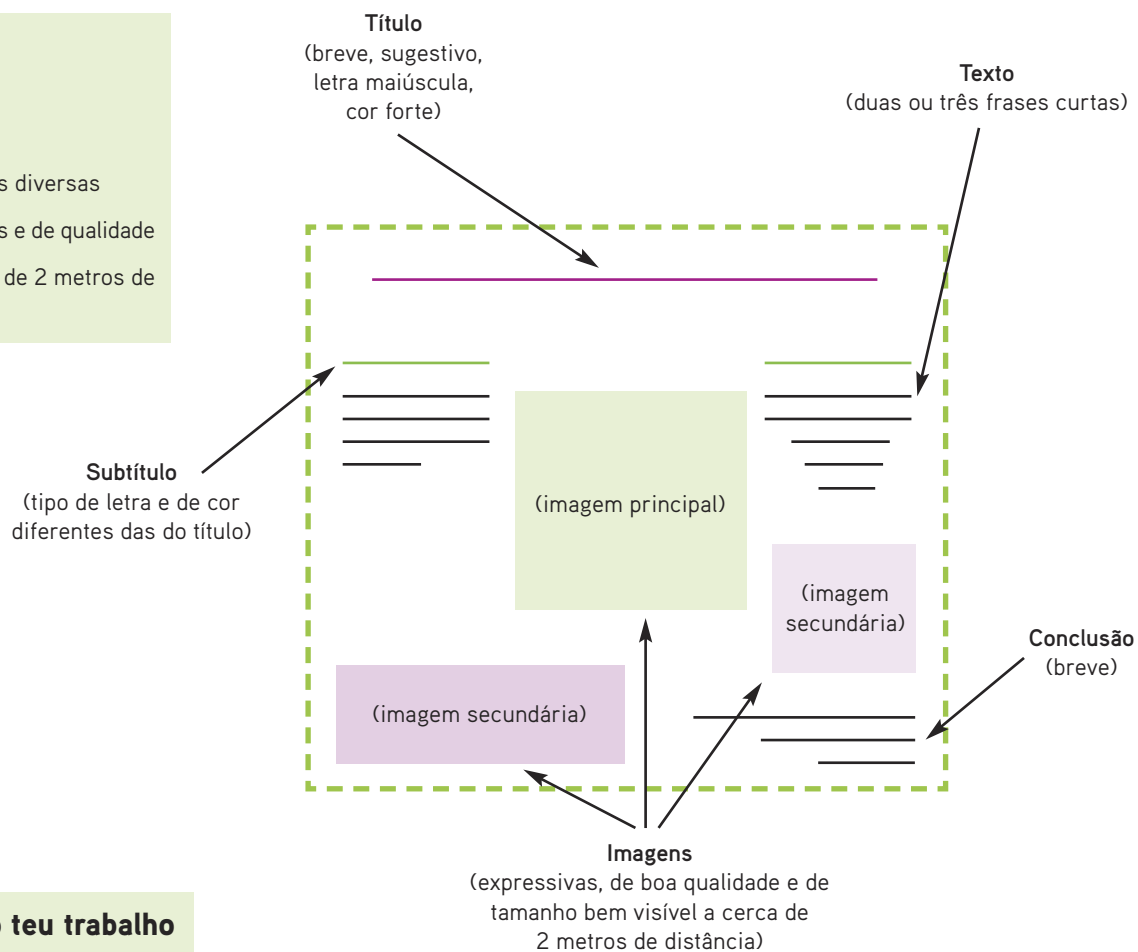
Um jornal de parede é um meio de comunicação sobre um tema específico, como a vida de uma personalidade, um acontecimento, uma data comemorativa ou uma visita de estudo. É uma tarefa muito criativa e motivadora para o estudo da História.

A Como fazer?

- Definir o tema, estudá-lo e pesquisar ilustrações de apoio.
- Os textos devem ser breves, claros e sem erros ortográficos.
- As ilustrações/imagens devem ser amplas, com qualidade e expressivas.
- O tipo de corpo de texto, os títulos e as cores devem ser sugestivos e bem dimensionados no espaço (legíveis a uma distância de 2 metros).
- A composição do jornal de parede deve permitir uma leitura e observação agradáveis (o espaço das imagens deve ser maior que a área dos textos).

B Vamos fazer...**Nota bem**

- Título sugestivo
- Subtítulos breves
- Tipos de letra e cores diversas
- Imagens significativas e de qualidade
- Legibilidade (a cerca de 2 metros de distância)

**Agora, partilha o teu trabalho**

Afixa-o na sala de aula e divulga-o em exposição na tua escola.

8

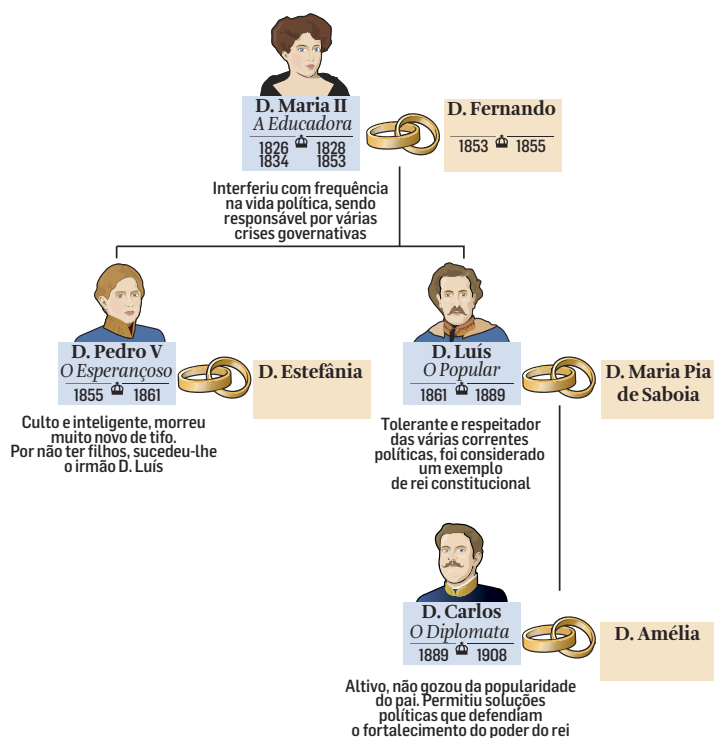
Redigir uma biografia

A elaboração de uma biografia permite o desenvolvimento e operacionalização de todas as competências específicas da História. Trata-se, pois, de uma importante atividade/experiência de aprendizagem.

A Como fazer?

- Recolher informações em fontes diversas.
- Selecionar e organizar os dados recolhidos, ou seja, situar a personalidade no tempo e no espaço, indicar as suas relações de parentesco, caracterizá-la física e psicologicamente, descrever as suas atividades ou/e obras de destaque.
- Redigir, com frases curtas e correção ortográfica, um texto curto.

B Vamos fazer...



D. Luís, "O Popular".

Biografia de rei D. Luís

- Datas de nascimento e de morte.
- Filiação.
- Período de governação.
- Tipo de personalidade (corajoso/exigente/amável/autoritário/...).
- Aptidões e saberes relevantes.
- Época histórica (acontecimentos mais importantes).

Não te esqueças de:

- recolher informação num motor de busca na Internet e num dicionário;
- fotocopiar uma ou duas ilustrações;
- fazer uma síntese dos dados recolhidos;
- redigir um texto curto, claro e sem erros ortográficos.



A abolição da escravatura (1869) deu-se no reinado de D. Luís.

9

Elaborar um resumo

A elaboração de um resumo implica a compreensão do respetivo texto (ou dos documentos em análise) e a identificação das ideias principais e a sua organização, de modo claro e objetivo.

B Vamos fazer...

Dia 25 de abril, zero horas e vinte e nove minutos. Forças militares em vários pontos do país aguardam a palavra de ordem para o desencadear das operações.

A senha chegou pela canção de Zeca Afonso, “Grândola, Vila Morena”, transmitida no programa “Limite”, difundido pela Rádio Renascença. Entre as 00:30 e as 3 horas regista-se o eclodir das primeiras operações militares, decisivas para o êxito final do golpe levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas. ⁽¹⁾

Ao princípio da madrugada, o país foi informado, através do Rádio Clube Português, que as Forças Armadas tinham desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um novo comunicado do Movimento das Forças Armadas informou que as operações militares visavam libertar o país do regime autoritário que o oprimia (...) e pretendiam também pôr fim à guerra na Guiné, Angola e Moçambique.

(...) A população de Lisboa saiu à rua, no meio de indescritível entusiasmo. ⁽²⁾

⁽¹⁾ Afonso Praça e outros, *25 de Abril* (adaptado)

⁽²⁾ *Diário de Lisboa*, 25 de abril de 1974 (adaptado)

A Como fazer?

- Ler (reler) atentamente o texto.
- Conhecer o significado dos conceitos/vocabulário específico da História e das palavras difíceis.
- Atentar e sublinhar as partes mais importantes.
- Ordenar as ideias principais.
- Escrever o resumo: frases curtas e claras, informações relevantes (sem pormenores), redação com correção ortográfica.

Agora, regista:

1 – Três palavras de que não conheces o significado: _____

2 – O significado, após consulta de um dicionário, dessas palavras:

3 – Três ideias importantes:

- (dia/hora das operações militares) _____
- (senha-rádio de arranque) _____
- (objetivos políticos) _____

4 – Por fim, redige o resumo do texto.

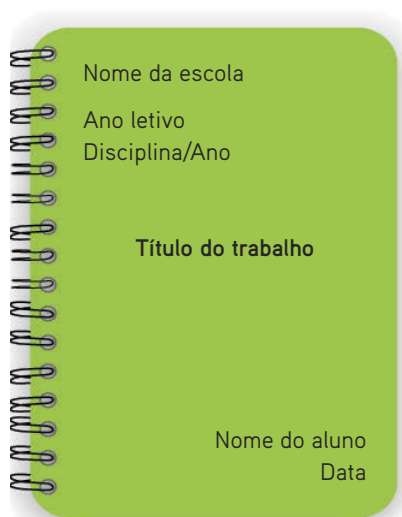
10

Redigir um trabalho escrito

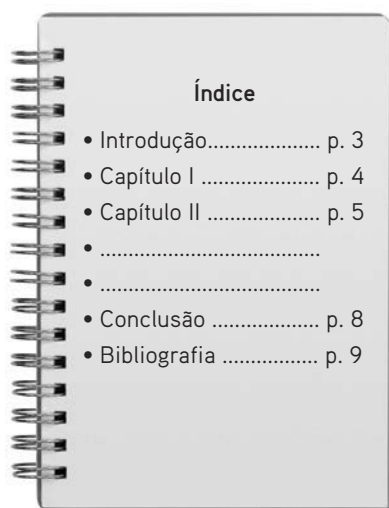
Esta importante atividade de aprendizagem exige a mobilização de todos os recursos cognitivos. Por isso, exige o apoio efetivo do professor ao trabalho do aluno.

A Como fazer?

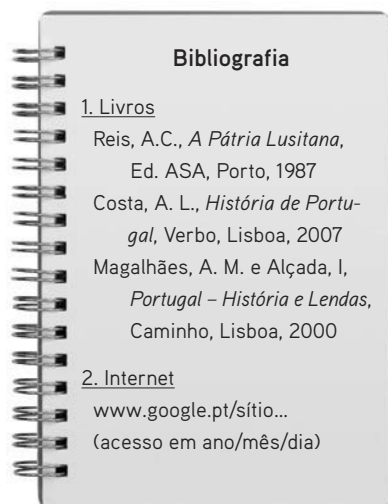
- Escolher o tema/assunto.
- Selecionar as fontes de informação (textos, imagens, fotografias, desenhos, ...).
- Tratar os dados de informação (as ideias mais importantes).
- Organizar o conteúdo em 3 partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Indicar a bibliografia (relação das fontes consultadas).

B Vamos fazer...**Capa**

- Escreve o nome da tua escola, o ano letivo, a disciplina (História e Geografia de Portugal, 6.º Ano), o título do teu trabalho, a tua identificação e a data de entrega.

**Índice e organização de conteúdos**

- Indica os títulos de cada capítulo (e subtítulos, se os houver) e páginas correspondentes.
- Os conteúdos organizam-se em: introdução (onde registas as razões da escolha do tema e os objetivos do teu trabalho); desenvolvimento (onde apresentas a informação sobre o tema) e conclusão (onde fazes um resumo do trabalho).

**Bibliografia**

- Menciona os autores dos livros por ordem alfabética (pelo apelido e não pelo nome próprio), o título da obra, a editora, o local e o ano de publicação.
- No caso de consultares a Internet, refere sempre o respetivo sítio e a data de consulta.

11

Construir uma narrativa

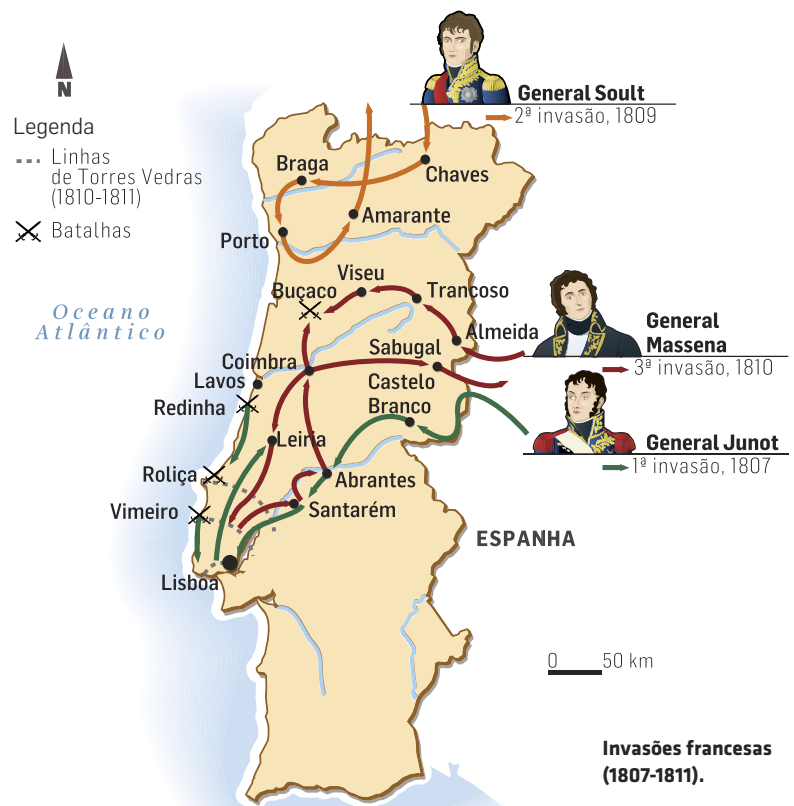
A Como fazer?

Para construir o conhecimento histórico, o aluno tem de saber interpretar documentos com linguagens diversas. Só depois poderá comunicar esses conhecimentos através de uma narrativa. Assim, o aluno, apoiado pelo professor, deve seguir as seguintes etapas:

Interpretação de documentos	Categorias da narrativa	Redação da narrativa
Mapa - Localizar as ações no espaço. - Descrever os itinerários. - Identificar as batalhas.	Espaço (Onde?)	- Escrever frases curtas e com correção ortográfica. - Redigir um texto coerente. - Integrar a informação recolhida dos documentos. - Utilizar vocabulário específico da História (conceitos como invasões francesas, bloqueio continental).
Cronologia - Situar as ações no tempo. - Selecionar os acontecimentos.	Tempo (Quando?)	
Documento escrito/imagem - Identificar e referir o papel das personagens consideradas relevantes (individuais e coletivas). - Descrever os acontecimentos e situações do passado. - Relacionar os acontecimentos com o contexto histórico.	- Personagens (Quem?) - Ações (O quê? Como?) - Razões (Porquê?) - Resultados (Que consequências?)	

B Vamos fazer...**B.1 Interpretação do mapa**

- A que assunto se refere o mapa? (atenta no título)
- Quantas vezes foi Portugal invadido? (observa o mapa)
- Que itinerário seguiu o exército francês na 1.ª invasão? (presta atenção à rota de cor verde)
- Qual foi o objetivo das tropas francesas na 2.ª invasão? (atenta na rota de cor laranja)
- Que obstáculo impediu o avanço dos franceses na 3.ª invasão? (observa a linha tracejada)
- Quais foram as principais batalhas? (atenta na legenda)



B.2 Interpretação de um documento escrito e de duas imagens

- Quem decretou o bloqueio continental? (atenta nas linhas 1 e 2 do texto)
- Em que consistiu? (lê as linhas 1, 2 e 3)
- Porque é que Portugal não cumpriu essa ordem? (relê as linhas 3, 4 e 5)
- Refere as implicações desta posição para Portugal. (atenta nas linhas 6 e 7)
- Que país auxiliou Portugal na luta contra os franceses? (presta atenção à nacionalidade de um dos soldados das figuras)
- Aponta três consequências das invasões francesas (relê as linhas 8 a 12)

1 Com o bloqueio continental, o imperador francês
 3 (Napoleão) impôs o encerramento de todos os portos eu-
 5 ropeus ao comércio com a Inglaterra (...). Portugal, que
 7 tinha um tratado centenário com a Inglaterra, não podia,
 9 de forma alguma, cumprir o bloqueio continental.
 11 E é este desrespeito que acabará por levar o imperador
 francês a invadir Portugal.

Os soldados franceses executaram todo o tipo de
 ações punitivas contra a população indefesa, praticando
 inúmeros atos desumanos. Os franceses deixaram os
 campos saqueados, casas pillhadas e mortos pela es-
 trada, à medida que marchavam para Lisboa.

Vasco Jorge Rosa Silva, "A Beira nas Invasões
 Francesas - 1807-11", *Jornal do Exército*, nº 594, abril de 2010 (adaptado)



Soldado inglês.



Soldado português.

Seguiste todos os passos que te propusemos? Então, és capaz de redigir um texto sobre a invasão de Portugal pelas tropas francesas nos inícios do século XIX. Não te esqueças de escrever frases curtas, com correção ortográfica e com uso de conectores, ou seja, de palavras como *porque, mas, de seguida, devido, por causa, em resultado de*.

“Portugal em pé de guerra”

Nos inícios do século XIX, o reino de Portugal viveu momentos difíceis.

12

Interpretar uma fotografia

A Como fazer?

As fotografias constituem uma importante fonte de conhecimento da História Contemporânea. A sua utilização em sala de aula permite o desenvolvimento da capacidade de análise, de espírito crítico e de sentido estético. Para que o aluno seja capaz de relacionar uma fotografia com o assunto em estudo, o professor tem de o ajudar a:

Identificação	Caracterização	Significado
- Indicar, se possível, a origem. - Referir o assunto. - Identificar o autor (se possível). - Reconhecer o suporte utilizado (jornal, revista, livro, ...). - Identificar o(s) género(s) (retrato, paisagem, moda, guerra, imprensa, ...).	- Referir aspetos técnicos (preto/branco ou cor, vista geral ou grande plano; formato). - Descrever aspetos materiais e humanos (personagens, paisagens e vestuário, outros detalhes significativos).	- Identificar, se for caso disso, a(s) personagem(ns) retratada(s). - Indicar a mensagem (finalidade/objetivo) transmitida. - Associar a fotografia ao seu contexto histórico.

B Vamos fazer...**B.1 Interpretação da fotografia**

- Qual a origem (suporte) da fotografia?
- A que assunto se refere?
- A que género pertence?
- Que cena está representada?
- Para onde se dirigiam os soldados?
- Que conflito se travava, então, na Europa?

A CAMINHO DO DEVER: Um adeus carinhoso

(Cliché - Benoit)

II série — N.º 573

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1917

Portugal, colónias portuguesas e Espanha

Assinatura

2000 cts. — 4000 cts.

Número avulso 10 centavos

PORTUGUEZA

Director: — J. J. DA SILVA BRAGA

Propriedade de J. J. DA SILVA BRAGA, Lda

Número avaliado em toda a Europa, 600 réis

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SÉCULO"

Editor: — JOSÉ JOQUENT CHAVES

B.2 Identificação da fotografia

- Onde e quando foi tirada a fotografia? (atenta na legenda)
- A que assunto se refere? (atenta na legenda)
- A que género pertence? (retrato, guerra, moda, natureza)



Revolta de fevereiro de 1927 (barricada na rua de Santa Catarina, no Porto, a 7 de fevereiro).

B.3 Caracterização

- É uma fotografia a cores ou a preto e branco?
- Que cena está representada?
- O que observas no 1.º plano?
(o assunto em destaque na cena)
- O que observas no plano de fundo?
(a parte mais distante da fotografia)

B.4 Significado

- Que mensagem transmite?
(presta atenção às figuras que estão em 1.º plano)
- Este movimento militar foi contra que regime político?
(atenta na data)
- Foi bem sucedido?
(recorda a data final do regime ditatorial contestado)

13

Dramatização

A Como fazer?

A dramatização de uma situação histórica desenvolve a imaginação, a criatividade e a capacidade de expressão dos alunos. Na verdade, a representação de personagens, a vivência de ideias e de factos de outras épocas estimula e motiva para a aprendizagem da História. Esta estratégia de ensino/situação de aprendizagem implica que o professor oriente o trabalho dos alunos na leitura dos textos, ensaios/representação teatral.

1 Dramatização (em sala de aula/atividade motivadora da aprendizagem)**B Vamos fazer...****“Gente do Nosso Tempo”**

(Subunidade/Capítulo “O 25 de abril de 1974 e o Regime Democrático”)

Entrevistador: Temos connosco um jovem estudante de 15 anos e três adultos da mesma idade (60 anos) mas com diferentes experiências de vida. Vamos ouvi-los a propósito de uma data marcante – a Revolução do 25 de abril.

1. A opinião de um jovem

Entrev.: Sabes o que foi o 25 de abril?

Jovem: Foi quando os militares se meteram nuns tanques e andaram de madrugada no Terreiro do Paço.

Entrev.: E, em que ano é que isso aconteceu?

Jovem: Não sei. Só sei que foi há muito tempo, quando as pessoas não tinham telemóvel, Internet e muito menos iPhone ou MP4. Os meus avós disseram-me que, nesse tempo, os namorados não podiam beijar-se na rua e que, nos cafés, não se podia falar de tudo pois podia-se ir preso pela PIDE.
(...)

2. A opinião de um militar na reserva

Entrev.: Pode dizer-nos como foi a sua participação no 25 de abril?

Militar: Em abril de 1974, estava a cumprir o serviço militar obrigatório em Santarém. (...) Na noite de 24 para 25 de abril, fui acordado pelo capitão Salgueiro Maia, que me pediu para ir para uma sala do quartel. Pensei que se tratasse de mais uma ação noturna.

Entrev.: Mas, dessa vez, não se tratava disso!

Militar: Não. Dessa vez foi bem diferente. (...) A nossa missão, nessa noite, era avançar para Lisboa para pôr fim ao Estado Novo. (...)

3. A opinião de um político

Entrev.: Quais foram, quanto a si, os motivos que levaram ao golpe do 25 de abril?

Político: Os jovens capitães de abril puseram fim à ditadura, em 25 de abril de 1974, por três razões distintas: a falta de liberdade que levava os portugueses às prisões políticas, a falta de condições de vida que levava muita gente a emigrar, a falta de sensibilidade do regime de Marcello Caetano que prolongava a guerra colonial.
(...)

4. A opinião de um historiador

Entrev.: Que balanço final faz, agora, tantos anos depois?

Historiador: É um balanço positivo. O 25 de abril, com todos os sobressaltos e contradições que provocou, foi um tremendo acelerador em todas as áreas da vida portuguesa. Contudo, ainda falta fazer muito para que se cumpram as enormes esperanças que esse dia suscitou.

Texto adaptado de “À Conversa com...: Gente do Nosso Tempo”, Caderno de Atividades HistGeo 6, pp. 94 e 95 (adaptado)

2 Dramatização (representação teatral, por exemplo, no Dia da Escola)

Leitura/Exploração do texto	Ensaios	Produção da dramatização
• Ler o texto. • Definir as personagens (atores). • Pesquisar informação para caracterizar as personagens e o contexto histórico.	• Ler e decorar o texto. • Fazer os ensaios de marcação. • Realizar o ensaio geral.	• Distribuir as tarefas. • Construir o cenário e os adereços. • Preparar o guarda-roupa. • Montar o equipamento do som e da luz.



2.1 Ensaios de leitura e de marcação

Sob orientação do professor, os alunos/atores:

- leem, várias vezes, o texto e, faseadamente, cada um estuda a representação da sua personagem;
- ensaia os gestos, os tiques, o tom de voz (ensaios de marcação);
- fazem, por fim, o ensaio geral.

2.2 Produção do espetáculo

- O professor organiza os restantes alunos da turma em grupos a fim de se distribuir tarefas: cenário, adereços, som/luz, guarda-roupa.
- Propostas de trabalho/tarefas:
 - cenário e adereços: uma imagem sobre o 25 de abril de 1974 projetada na parede; uma mesa com uma jarra com cravos vermelhos, rodeada por cinco cadeiras;
 - vestuário: adequado a cada personagem (por exemplo, o político deve ir vestido de fato e gravata);
 - música: para abertura e fecho, audição de peças musicais de José Afonso ou Sérgio Godinho, entre outros;
 - som: um ou dois focos de luz para destacar os atores em palco.

14

Ler a imprensa

A Como fazer?

A leitura de jornais e revistas permite-nos conhecer o passado recente. Para isso, o professor tem de orientar o aluno a saber distinguir os diferentes tipos de documentos e a aprender a interpretá-los. Essa orientação pode passar pelos seguintes procedimentos:

Generalidades

- Indicar a natureza do documento: escrito (texto histórico, notícia, crónica, lei, ...), ilustração, fotografia, *cartoon*,...
- Distinguir o tipo de imprensa e a sua periodicidade: jornal ou revista; diário ou semanário.
- Referir o autor e a data (se possível).

Notícia	Fotografia	Cartoon
• Identificar os protagonistas (Quem?). • Situar as ações no tempo e no espaço (Quando? Onde?). • Descrever os acontecimentos e as situações (O quê?). • Interpretar a informação (Como? Porquê?).	• Identificar a fotografia (tipo: preto e branco ou a cores, vista geral ou grande plano). • Referir o assunto. • Descrever a cena. • Relacionar a fotografia com o contexto histórico.	• Identificar o tipo de personagens da cena (o seu vestuário, categoria social, ...). • Referir o assunto. • Descrever a cena (aspetos humanos ou materiais mais relevantes). • Contextualizar o documento (destacar a finalidade ou objetivo do <i>cartoon</i>).

N. B. – Este plano de ação deve ser ajustado, naturalmente, ao grupo-turma.

B Vamos fazer...**B.1 Análise de jornal**

- De que tipo de documento se trata?
- Como se chama o jornal?
- Quando se deu o acontecimento referido na primeira página do jornal? E onde? (atenta na data e no nome do jornal)
- Quem preparou a revolução? (relê o título da notícia)
- Com que objetivo? (relê o subtítulo, à esquerda, em baixo)
- Que órgão substituiu, de início, o governo de Marcello Caetano? (relê o subtítulo, à direita, em baixo)



B.2 Interpretação de fotografia

- De que tipo de documento se trata? (ilustração, *cartoon*, fotografia, etc.)
- Quem é o autor? (atenta na legenda)
- Que acontecimento histórico retrata? (relê a legenda e observa a imagem).
- Descreve a fotografia. (o que vês no 1.º plano, no plano de fundo, personagens e objetos que se destacam)
- Escreve um texto (c. de 4 linhas) sobre o significado da fotografia (re-corda o contexto histórico da cena retratada).



Militares e população nas ruas de Lisboa, no dia 25 de abril de 1974.
(Fotógrafo: Alfredo Cunha)

B.3 Análise de *cartoon*

- Qual é o assunto do *cartoon*?
- Que personagens estão representadas? (repara no vestuário de cada uma das figuras)
- Descreve a cena. (o cravo vermelho, as expressões do rosto, o cartaz, as cores do vestuário, o abraço, etc.)
- Explica o significado da legenda (associa-a ao regime político derrubado e à implantação da democracia)
- Qual é a finalidade desta imagem? (a mensagem que o autor procura transmitir aos leitores do jornal – alegria, confraternização, ironia, etc.)



Autor desconhecido, *Os Ridículos*, nº 185 (11-5-1974).

15

Fazer entrevistas

A Como fazer?

A entrevista é uma técnica de comunicação que tem como objetivo recolher informações e opiniões sobre determinados temas. Com o apoio do professor, o aluno tem de aprender um conjunto de procedimentos, a saber:

Antes da entrevista	Realização da entrevista	Após a entrevista
• Selecionar o assunto/tema. • Escolher a(s) pessoa(s) a entrevistar. • Pesquisar informação sobre o tema. • Elaborar o questionário, formulando perguntas abertas (de modo a evitar as respostas SIM e NÃO).	• Colocar as perguntas de forma clara, seguindo a ordem do questionário. • Registar a entrevista em cassete áudio ou vídeo (se não for possível deverão ser tomadas notas) e recolher, também, uma fotografia.	• Redigir o texto (a entrevista deverá ser transcrita). • Mostrar o texto final ao entrevistado para que ele autorize a sua publicação.

N. B. – Este plano de ação deve ser ajustado, naturalmente, ao grupo-turma de trabalho.

B Vamos fazer...**B.1 Seleção do tema e do entrevistado**

- Seleciona o tema. (sugerimos-te “A Guerra Colonial”)
- Escolhe o entrevistado (familiar, amigo dos teus familiares, etc.) que tenha participado na guerra colonial.
- Pesquisa informação em fontes, como o teu Manual (pp. 144-145), um dicionário de História de Portugal ou um motor de busca na Internet.



Soldados portugueses em Angola (1971).

B.2 Elaboração do questionário

- Elabora perguntas abertas (“O que pensa sobre a guerra?”), fechadas (“Em que ano partiu para a guerra em África?”), de carácter mais geral (“Que recordações tem da guerra?”) e específicas (“O seu pelotão teve alguma baixa?”).

B.3 Realização da entrevista

- Fala devagar e com boa dicção.
- Reformula algumas perguntas (quando a resposta não é clara ou para aprofundar algumas respostas).
- Acrescenta, se necessário, outras questões (por vezes, as respostas do entrevistado permitem-nos abordar outras aspetos que não estavam previstos no questionário).
- Grava a entrevista em cassete áudio ou vídeo (se o entrevistado o autorizar).
- Tira uma fotografia (se o entrevistado permitir).
- Agradece ao entrevistado.

Exemplo de questionário

1. Quando cumpriu o serviço militar?
2. Onde foi incorporado?
3. Qual era a sua patente militar? E a sua especialidade?
4. Quando foi mobilizado? Que sentiu?
5. Em que ex-colónia africana combateu?
6. Como era o seu aquartelamento? Em que local ficava?
7. Quantos combatentes faziam parte dessa base militar?
8. Como passavam o dia a dia?
9. Que contactos tinham com a população local?
10. Viveu alguma situação militar de grande perigo?
É capaz de a descrever? (em caso afirmativo)
11. O seu pelotão teve alguma baixa?
12. Houve algum caso de mutilado ou ferido grave?
13. Que recordações boas e más tem dessa época?
14. O que pensava, então, sobre a guerra colonial? E, hoje, tem a mesma opinião?



B.4 Após a entrevista

- Transcreve a entrevista. Podes, contudo, fazer algumas modificações (cortar as repetições, substituir algumas palavras para esclarecer algum ponto menos claro).
- Ilustra o texto com fotografias ou ilustrações (por exemplo, o retrato do entrevistado, o navio em que embarcou, paisagens africanas, etc.).
- Redige o texto, respeitando as três partes fundamentais: **introdução** (referências à identidade do entrevistado), **desenvolvimento** (a entrevista) e **conclusão** (os contributos do entrevistado para o tema escolhido).
- Divulga o teu trabalho (jornal e rádio da escola, Internet, ...).

16

Elaborar um inquérito

A Como fazer?

Um inquérito visa recolher informações sobre um determinado assunto, como população, grupos etários, profissões, ocupação dos tempos livres, entre outros. O aluno, apoiado pelo professor, deve seguir as seguintes etapas:

Preparação	Aplicação/Recolha de dados	Tratamento/Redação/Apresentação
• Selecionar o tema (levantamento de um problema). • Identificar os objetivos. • Elaborar o questionário. • Definir o público-alvo. • Marcar a calendarização.	• Identificar e referir os objetivos ao inquirido. • Garantir o seu anonimato. • Aplicar o inquérito.	• Analisar os dados recolhidos. • Elaborar um relatório. • Fazer a apresentação, se possível, em <i>PowerPoint</i>.

N. B. – Este plano de ação deve ser ajustado, naturalmente, ao grupo-turma de trabalho.

B Vamos fazer...**B.1 Preparação**

- Seleciona o tema (sugerimos-te: Distribuição da população local por setores de atividade).
- Formula um problema (por exemplo: Em que setor de atividade trabalha a maior parte dos residentes na área da minha escola?).
- Estabelece os objetivos (caracterizar a população em estudo; conhecer a sua distribuição por situação profissional e setores de atividade).
- Elabora o questionário (as questões devem ser claras e objetivas).
- Define a forma como vais aplicar (escrito, gravado, via e-mail, telefone, etc.).
- Faz a calendarização (datas para a elaboração e aplicação do questionário, tratamento de dados e redação do relatório/apresentação).

QUESTIONÁRIO

Distribuição da população ativa por setor de atividade nas ruas circundantes à Escola _____ ou na rua da residência do aluno.

1. Dados Pessoais

1.1. Idade: _____

1.2. Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

1.3. Habilitações Literárias: 1.º Ciclo ☐ 2.º Ciclo ☐ 3.º Ciclo ☐

Secundário ☐ Licenciatura ☐ Outras _____

2. Dados Profissionais

2.1. Profissão: _____

2.2. Situação Profissional: contratado ☐ efetivo ☐

2.3. Remuneração: salário mínimo ☐ até 800 € ☐

de 800 a 1600 € ☐ mais de 1600 € ☐

2.4. Setor de Atividade da Empresa: _____

2.5. Local de Trabalho: _____

2.6. Número de Trabalhadores:

até 100 ☐ entre 100 e 500 ☐ mais de 500 ☐

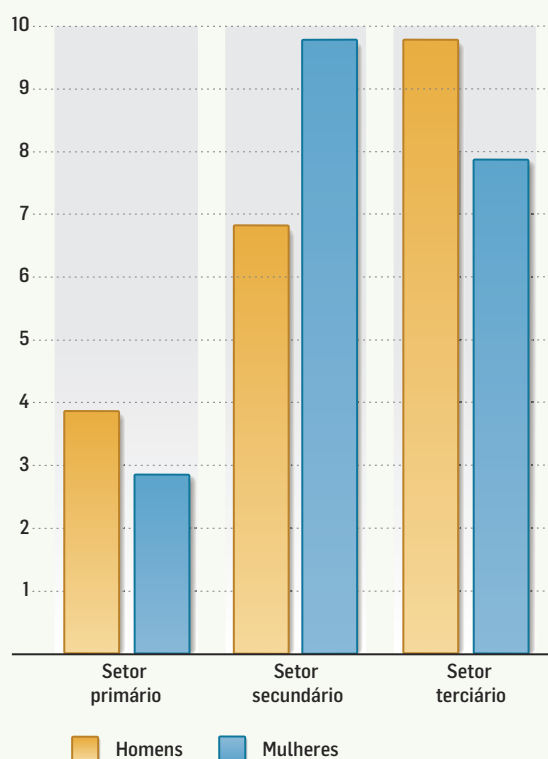
Obrigado pela sua colaboração

B.2 Aplicação/Recolha de dados

- Verifica os materiais necessários (por exemplo, as fotocópias do questionário e o estado do gravador).
- Apresenta-te e explica os objetivos do inquérito (refere a disciplina e o produto final).
- Garante ao inquirido o seu anonimato (no questionário não deve constar o nome da pessoa inquirida).
- Aplica o questionário para recolher os dados.



Setores de atividade



B.3 Tratamento/Redação/Apresentação

- Numera os inquéritos recolhidos para os identificares (os questionários são anónimos).
- Analisa os dados (para cada questão faz uma grelha, onde vais registar as respostas).
- Redige o relatório (deves apresentar as conclusões a que chegaste e comprovar com gráficos que apresentem os resultados/observa o gráfico ao lado).
- Partilha as tuas conclusões (faz, se possível, uma apresentação em *PowerPoint*).

17

Organizar/realizar uma visita de estudo

A Como fazer?

A visita de estudo é uma situação de ensino/aprendizagem que favorece a aquisição de técnicas de pesquisa e recolha de informação, o desenvolvimento da capacidade de observação, o gosto pelo património e, entre outros aspetos, as relações aluno-professor. Os alunos, sob o controlo e orientação do professor, devem ser envolvidos em algumas atividades da organização e de realização da visita de estudo.

Planificação	Preparação	Avaliação
• Escolher o local a visitar. • Definir os objetivos. • Calendarizar a visita. • Traçar o itinerário. • Pedir um orçamento à empresa de transporte.	• Pedir, por escrito, autorização aos Encarregados de Educação dos alunos. • Contactar as instituições e locais a visitar. • Elaborar um guião da visita.	• Elaborar o relatório final. • Publicar artigos no jornal da escola/página da Internet.

N. B. – Este plano de ação deve ser ajustado, naturalmente, ao grupo-turma de trabalho.

B Vamos fazer...**B.1 Planificação**

Os alunos podem:

- sugerir o local ou locais a visitar;
- redigir, sob orientação do professor, o texto da comunicação e o pedido de orçamento à empresa transportadora.



Palácio e Convento de Mafra.

Local da visita: Palácio e Convento de Mafra			Data:
Grupo de participantes: 6.º Ano/Turma _____ /Total de alunos = _____			
Professores acompanhantes: História e Geografia de Portugal/Língua Portuguesa/Educação Visual e Tecnológica/Total _____			
Conteúdos Programáticos	Objetivos	Itinerário	Custos

B.2 Preparação

Os alunos podem:

- estabelecer regras de conduta a observar durante a visita de estudo;
- fazer etiquetas identificativas do grupo (alunos e professores);
- elaborar um guia-itinerário de viagem.

B.3 Elaboração do guião da visita (ver exemplo ao lado)

Guião da Visita a _____

1. Localização: _____
2. Século da construção: _____
3. Entidade responsável pela construção:
☐ Estado ☐ Igreja ☐ Particular
4. Função inicial: _____
5. Função atual: _____
6. Estilo artístico dominante: _____
7. Elementos artísticos em destaque:
 7.1 – Na fachada – _____
 7.2 – No interior – _____
8. Organização do espaço interior:
☐ quartos ☐ salas ☐ cozinha
☐ capela ☐ biblioteca ☐ claustro
☐ outros
9. Espólio existente:
☐ pinturas ☐ mobiliário ☐ estátuas
☐ livros ☐ túmulos ☐ paramentos
☐ outros
10. Estado de conservação: _____
 Aluno: _____ N.º: _____ Turma: _____ Ano: _____
 Data: _____

ANALISAR UMA VISITA DE ESTUDO

A realização de uma visita de estudo é uma atividade fundamental. Para além da aquisição de conhecimentos, ela permite-te desenvolver a capacidade de observação, o gosto pelo património, as relações aluno-professor, entre muitos aspetos.

Local (locais): _____
 Professor(a) organizador(a): _____ Data: _____

1. Na escala de 1 a 5 pronuncia-te sobre os seguintes pontos de apreciação da visita de estudo:

	1	2	3	4	5
– cumprimento dos objetivos da visita	☐	☐	☐	☐	☐
– motivação para o estudo do tema	☐	☐	☐	☐	☐
– organização da visita (horário da partida, duração, tempo para refeição, hora de regresso)	☐	☐	☐	☐	☐
– atendimento (empresa transportadora, guias da visita)	☐	☐	☐	☐	☐
– apoio dos professores responsáveis	☐	☐	☐	☐	☐

2. Indica:

2.1. O que mais gostaste _____

2.2. Porquê? _____

2.3. O que menos gostaste _____

2.4. Porquê? _____

3. Proposta(s) para melhorar a próxima visita de estudo _____

A acompanhar este relatório da visita de estudo, deves elaborar um cartaz ou um jornal de parede com fotografias, postais ilustrados, desenhos e curtos textos de apoio.

B.4 Avaliação (da responsabilidade do aluno)

- Organiza os materiais que recolheste (panfletos, fotografias, desenhos, guião).
- Elabora uma capa sugestiva para o teu relatório (o título, o teu nome, o nome da escola, a data).
- Faz a descrição da visita (destaca os locais visitados, os aspetos que mais te agradaram e ilustra o teu texto com fotografias).
- Conclui o teu relatório com a avaliação (ver ficha específica na página 13 do Caderno de Atividades).

18

Estudar/Investigar a história local

A Como fazer?

O recurso à história local motiva os alunos para a aprendizagem e fomenta a defesa do património local. Na verdade, o contacto com arquivos, bibliotecas, monumentos e museus estimula a realização de pequenos trabalhos de investigação e, ao mesmo tempo, ajuda o aluno a compreender melhor a sociedade em que vive. Para isso, cabe ao professor orientar os jovens estudantes em:

Planificação	Preparação	Avaliação
- Escolher a área de trabalho (o professor deverá informar os alunos sobre os temas possíveis de trabalho, os meios disponíveis e os objetivos a atingir). - Definir as atividades a realizar. - Organizar os grupos de trabalho. - Definir a calendarização.	- Realizar visitas de estudo à biblioteca local, arquivo, museu, etc. - Fazer inquéritos/entrevistas. - Recolher documentação.	- Redigir o texto final. - Organizar uma exposição temática ou promover um debate.

N. B. – Este plano de ação deve ser ajustado, naturalmente, ao grupo-turma de trabalho.

B Vamos fazer...**B.1 Planificação**

Com a ajuda do teu professor:

- escolhe o tema de trabalho (sugestão: Os trajes tradicionais da minha região);
- as atividades a realizar (não te esqueças que as visitas de estudo a museus, bibliotecas, arquivos, entre outros, são fundamentais para a recolha de informação sobre a tua localidade);
- organiza um grupo de trabalho e divide as tarefas;
- estipula prazos (organiza um calendário onde registes as datas das atividades).



Postal ilustrado,
ilustração de Alfredo Moraes,
Lisboa, 1940.

B.2 Desenvolvimento/Trabalho de Campo

Com a ajuda do teu professor:

- faz o levantamento e a inventariação dos trajes da tua região (seleciona os que vão ser estudados pelo grupo de trabalho);
- recolhe informação sobre os vários trajes (consulta informação em livros e na Internet);
- inicia o trabalho de campo (visita uma associação cultural, um grupo etnográfico, um museu do traje ou ofícios e preenche o “Guia para o Estudo dos Trajes Tradicionais”, conforme exemplo ao lado).



Postal ilustrado, ilustrador desconhecido, Lisboa, 1936.

Guia para o Estudo dos Trajes Tradicionais

1. Localiza no tempo e no espaço

- 1.1. Época em que foi usado.
- 1.2. Região do país.

2. Descrição do traje

- 2.1. Género feminino ou masculino.
- 2.2. Número de peças.
- 2.3. Tipo de tecidos.
- 2.4. Representação das peças (desenho, fotografia, vídeo).

3. Adereços

- 3.1. Identificação.
- 3.2. Matérias-primas utilizadas.
- 3.3. Situações onde se usavam (trabalho, festas, passeios, outras).
- 3.4. Representação das peças (desenho, fotografia, vídeo).

4. Aquisição

- 4.1. Locais onde se adquiriam (fabrico próprio, costureira, alfaiate, lojas comerciais, feiras, etc.).
- 4.2. Estimativa de preços.

5. Grupo social/profissões

- 5.1. Identificação do grupo social/profissão.

B.3 Elaboração da síntese final/Exposição

Agora, com o teu grupo:

- elabora a síntese final (características dos trajes tradicionais da tua região);
- ilustra o texto (com fotografias, desenhos ou outros materiais que recolheste);
- faz uma exposição sobre o tema.

19

Criar/Publicar um blogue

A Como fazer?

Um blogue é um espaço na Internet, onde se faz um registo cronológico de opiniões, imagens, factos ou qualquer outro tipo de conteúdo. Permite aos seus utilizadores, mesmo sem conhecimentos técnicos sobre construção de páginas na Internet, comunicar com outras pessoas de uma forma livre e despretensiosa. Com o apoio do professor, o aluno pode ser orientado em:

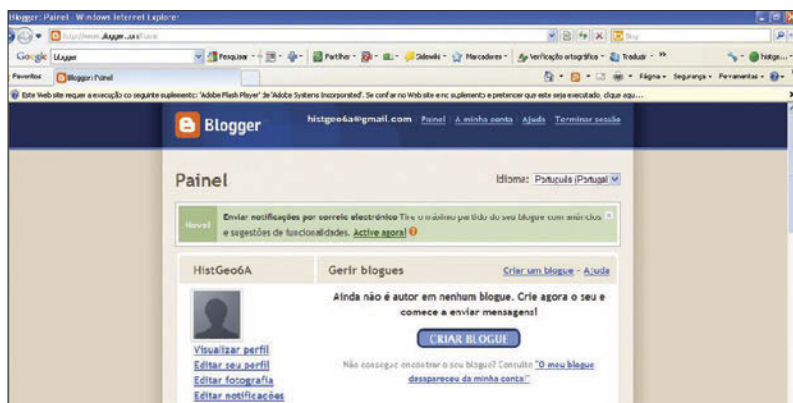
Criação	Publicação/Atualização
• Aceder a um motor de busca para seleccionar um dos sistemas gratuitos de blogues. • Registar-se numa conta de e-mail. • Criar um blogue.	• Seleccionar textos, notícias, curiosidades, jogos e passatempos. • Criar uma pasta com imagens (fotografias de visitas de estudo, monumentos, personalidades, etc.). • Atualizar e responder às mensagens/comentários.

B Vamos fazer...**B.1 Criação**

- Acede a um motor de busca e procura um sistema gratuito de blogue.
- Regista-te numa conta e-mail, de um motor de busca.
- Clica, depois, na etiqueta “Iniciar”...



- Clica na etiqueta “CRIAR BLOGUE”.



(continua)

- Escolhe um título para o teu blogue e regista o teu endereço (no caso do endereço não deves usar os caracteres: [,] _ , + , &.). Verifica sempre a disponibilidade do endereço que escolheste. Depois de todos os campos estarem preenchidos, clica em “CONTINUAR”.
- Seleciona um modelo e volta a pressionar na etiqueta “CONTINUAR”.

Blogger Push Button Publishing

1 CRIAR CONTA 2 ATRIBUA UM NOME AO BLOGUE 3 SELECIONE O MODELO

2 Atribua um nome ao seu blogue

Título do blogue HistGeo5%

O título do seu blogue irá aparecer no blogue publicado, no painel de controlo e no seu perfil.

Endereço do blogue (URL) <http://histgeo5a-histgeo5a.blogspot.com>
[Verificar disponibilidade](#)

O URL, que seleccionou será utilizado pelos visitantes para aceder ao seu blogue. [Obter mais informações](#)

Verificação de palavras

Introduza os caracteres que aparecem na imagem.

Blogger Push Button Publishing

1 CRIAR CONTA 2 ATRIBUA UM NOME AO BLOGUE 3 SELECIONE O MODELO

2 Escolha um modelo inicial

Pode alterar o modelo mais tarde e até mesmo personalizá-lo com o Criador de modelos.

Simple Blog Janela desenhada Espectacular, Lda. Marca d'água

Celeste Viagens Simples Marca d'água

O seu blogue foi criado!

Acabámos de lhe criar um blogue. Pode [começar a publicar mensagens](#) ou [personalizar o aspecto do blogue](#).

COMEÇAR O BLOGUE

► Opções de configuração avançadas

B.2 Publicação/Atualização

- Começa a publicar as tuas mensagens. (para isso, só necessitas de seguir as instruções contidas no blogue).
- Processa os textos (notícias, curiosidades, jogos, fichas de trabalho, passatempos, etc.).
- Seleciona imagens (podem ser “procuradas” na tua pasta “As Minhas Imagens” ou na Internet). Podes seguir o exemplo ao lado.
- Deves pré-visualizar os conteúdos antes de os publicar.
- Atualiza o blogue semanalmente e responde às mensagens e comentários.



20

Organizar um portefólio

A Como fazer?

O portefólio é um dossiê, ou seja, um conjunto de materiais (trabalhos de pesquisa, textos, fotografias, relatórios, desenhos, entre outros) representativos das tarefas realizadas pelo aluno ao longo do ano letivo. Constitui, assim, um dossiê de experiências e atividades significativas do percurso da sua aprendizagem.

Preparação	Inventário	Reflexão
- Definir o modelo de organização: - trabalhos em diferentes fases do percurso de aprendizagem; - trabalhos mais significativos da aprendizagem; - trabalhos/fichas avaliados pelo professor ao longo do ano letivo.	- Fazer a lista de atividades/aprendizagens realizadas: - trabalhos pessoais (individuais); - trabalho em grupo; - fichas de avaliação/teste.	- Refletir sobre as experiências de aprendizagem realizadas ao longo do ano letivo (quais as mais significativas? quais as mais custosas?) - Redigir um breve comentário pessoal sobre o êxito e problemas/dificuldades do percurso de aprendizagem.

B Vamos fazer...**B.1 Índice** (propostas a selecionar de acordo com as tarefas realizadas)

1. Trabalhos Pessoais	Data	Página
1.1. Elaboração de fichas de leitura sobre _____		
1.2. Consultas de <i>sites</i> da Internet sobre _____		
1.3. Elaboração de trabalho escrito sobre _____		
1.4. Gravação de um vídeo (filme/documentário) sobre _____		
1.5. Recolha de artigos de imprensa sobre _____		
1.6. Redação de uma biografia de _____		
1.7. Realização de um jornal de parede/cartaz sobre _____		
1.8 Comunicação oral à turma sobre _____		
1.9. Realização de um inquérito sobre _____		
1.10. Realização de uma entrevista _____		
1.11. Outros: _____		

2. Trabalhos de Grupo	Data	Página
2.1. Dinamização de uma exposição sobre _____		
2.2. Organização de uma visita de estudo a _____		
2.3. Realização de um trabalho escrito sobre _____		
2.4. Participação numa dramatização sobre _____		
2.5. Outros: _____		

3. Fichas de avaliação/Testes	Data	Página
3.1. _____		
3.2. _____		
3.3. _____		
3.4. _____		

4. Páginas de Encerramento	Data	Página
4.1. Opinião/Comentário pessoal sobre êxitos, dificuldades e problemas ao longo do percurso de aprendizagem		
4.2. Atividades/Experiências mais significativas		

B.2 Autoavaliação (a preencher pelo aluno no final de cada período letivo)Competência
a dominarCompetência
por abordarNão sei
fazerAinda não sei
fazer bemSei
fazerSei fazer
perfeitamente**Compreensão da Espacialidade**

1	Sei localizar dados (lugares, rotas, ...)						
2	Sei traçar/ler uma rota ou itinerário num mapa						
3	Sei ler um mapa a partir da legenda						

Temporalidade

4	Situo acontecimentos e personalidades no tempo						
5	Sei utilizar uma barra cronológica						
6	Construo uma tabela ou barra cronológica						

Interpretação de Fontes Históricas

7	Sei identificar a natureza de um documento (texto, imagem, ...)						
8	Identifico as principais informações ou ideias de um documento						

Compreensão Histórica Contextualizada

9	Sei organizar a informação de um documento						
10	Sou capaz de relacionar informações de dois ou mais documentos						
11	Situo um documento no respetivo contexto histórico						
12	Sei organizar dossiês e/ou exposições (ex.: jornal de parede)						
13	Defino e aplico palavras-chave ou conceitos						

Comunicação do Conhecimento Histórico e Geográfico

14	Elaboro legendas, resumos, narrativas						
15	Participo em debates nas aulas						
16	Sou capaz de fazer uma exposição/comunicação oral						
17	Sei comunicar através de blogues, <i>podcasts</i> , ...						
18	Utilizo expressões artísticas para representar situações históricas (ex.: dramatização)						



BLOCO DE RECURSOS

D1 – O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII

1 Textos Históricos e Historiográficos

1. Descrição de D. João V

D. João V (...) tem boa figura, rosto comprido e é moreno como a maioria dos portugueses. Usa grande cabeleira negra e veste habitualmente com grande magnificência. Ama excessivamente a ostentação. Presentemente está a construir um palácio, uma igreja e um convento em Mafra, que custarão quantias fabulosas (...). Todos os anos chegam de Paris e de outras cidades europeias os fatos mais ricos que ali se fazem (...). De trajes tem uma tão grande quantidade que não poderia usá-los todos, embora não vista cada um deles mais de três vezes.

César Saussure, *Lettres de Lisbonne*

2. O poder e autoridade de D. João V

O rei só tem um ministro, Diogo de Mendonça Corte Real, há mais de 25 anos. Embora todos os negócios lhe passem pelas mãos, ele nada pode resolver por decisão própria, pois o rei deseja estar sempre informado de tudo.

O rei é tão temido como amado pelo povo e os grandes temem-no mais do que o amam. Atribui-se ao rei este dito acerca da nobreza do reino – que o seu avô apenas a temia, seu pai temia-a e amava-a e ele nem a ama nem a teme.

O rei é muito justiceiro; aboliu o direito de asilo que possuíam os conventos e as casas dos grandes fidalgos, que agora já não servem de couro aos malfeitores ou aos que andam fugidos à justiça. Tem firmeza e sabe manter nos justos limites a subordinação do povo e da nobreza.

"Descrição da Cidade de Lisboa", Paris, 1730, *In Portugal de D. João V, vistos por três forasteiros*

3. Auto-de-fé no Terreiro do Paço, século XVIII

No dia 17 de junho de 1731, D. João V e membros da corte assistiram a um auto-de-fé, em Lisboa. Então, saíram mais de 200 pessoas, acusadas de bruxaria, pacto com o demónio, falsa medicina. Onze delas morreram na fogueira. A população de Lisboa reagiu a seu modo contra os autos-de-fé, pois na véspera dos cortejos deitava para a rua as sujidades caseiras, o que obrigava a câmara a punir os faltosos. Pela insegurança que rodeava as pessoas, cresceu o ambiente hostil à Inquisição, uma vez que todos os estratos sociais recebiam a atuação dos inquisidores. (...)

Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*, vol. V (adaptado)

4. Criação de companhias monopolistas

Foi estabelecida esta companhia (Companhia das Vinhas do Alto Douro) no ano de 1756 a pedido de alguns lavradores do Douro e de outros homens-bons desta cidade do Porto, com 1 milhão e 200 mil cruzados de fundo. O objetivo deste estabelecimento foi restabelecer a reputação dos vinhos produzidos nas costas do mesmo Douro, que o comércio dos ingleses residentes nesta cidade tinha adulterado com misturas que nos armazéns da mesma cidade faziam de vinhos inferiores e de outro péssimos ingredientes.

Agostinho Rebelo da Costa, *Descrição Topográfica e Histórica da Cidade do Porto* (adaptado)

2 Quadro e Mapas

5. O ouro brasileiro

	Remessas de ouro do Brasil	
	Anos	Kg
D. Pedro II	1699	725
	1701	1785
	1703	4350
D. João V	1712	14 500
	1713	7250
	1715	12 400
	1720	25 000
	1722	11 500
	1725	20 000
	1730-40	11 000
	1740-50	14 000
D. José	1754	10 500

6. O comércio luso-britânico

Exportação de Vinho do Porto para Inglaterra	
Anos	Nº de pipas (média anual)
1678-1687	632
1688-1697	7668
1698-1707	7188
1708-1717	9644
1718-1727	17 692
1748-1757	15 967
1768-1777	22 143

Saldo do comércio luso-britânico	
Anos	Lucros da Inglaterra (em milhares de contos)
1701-1702	266,4
1710-1711	329
1720-1721	593
1738-1739	713
1747-1748	760
1754-1755	809



7. O terremoto de 1755

3 Notícias Ilustradas**Notícias Ilustradas****8. Grandes obras em Mafra**

Mafra, 22 de outubro de 1730

Hoje, dia do aniversário de D. João V, realizou-se a cerimónia solene de sagração da Basílica do Convento de Mafra. É a construção mais grandiosa de Portugal. Mandaram-se vir de fora bons materiais: mármore de Itália e madeiras do Brasil, capelas inteiras, baixelas preciosas, órgãos, ouros, pintores, músicos, ourives, escultores, arquitetos, jardineiros. Gastaram-se 94 250 quilos de ouro e diamantes, 4785 quilos de prata e 229 130 quilos de cobre.

Nas torres foram colocados 114 sinos, pesando os grandes 11 750 quilos. As alfaías preciosas, os relógios e os carrilhões, os lustres e os candelabros vieram das oficinas de Roma, Milão, Génova, Flandres, Florença, França.

Aqui, trabalharam até agora 52 000 homens, entre os quais 3997 canteiros e 1162 carpinteiros. Havia para água 400 pipas e 200 dornas, 2500 carros de bois, 7000 carrinhos de mão, 1800 carros de cavalos, 3110 juntas de bois. Faziam a guarda das obras 7000 soldados.

Calcula-se que o gasto geral venha a atingir os 120 milhões de cruzados.

**9. Lisboa em Ruínas**

Lisboa, 1 de novembro de 1755

Por volta das nove e meia da manhã, a terra principiou a tremer. De início, ouviu-se um pequeno rugido. Depois, foi aumentando até que as casas começaram a cair. Houve, ainda, mais dois abalos que lançaram no solo palácios, solares, igrejas e tudo quanto tivesse paredes ao alto. Seguiu-se um grande incêndio, que reduziu tudo a cinzas, queimando toda a parte baixa de Lisboa.

Encontram-se, a cada passo, mortos aos centos e outros meio enterrados, gritando por ajuda, e outros ainda que, não se podendo mover, morrem queimados vivos.



Notícias Ilustradas

10. Lisboa, uma nova e moderna cidade

Lisboa, 12 de maio de 1758

Acabam de ser aprovados os projetos para a reconstrução de Lisboa, dos autores de Manuel da Maia e Eugénio dos Santos.

Prevê-se uma malha geométrica de ruas principais e ruas secundárias (paralelas e transversais).

Nas fachadas não é permitido o mais pequeno ornamento que as individualize. As fachadas compõem-se de lojas na parte inferior, 1º andar com varandas, 2º andar com janelas de peito e último andar com águas furtadas ou mansardas.

Tudo foi rigorosamente planeado: as medidas das janelas, das portas, dos batentes, dos pregos, dos vidros. Não há que perder tempo em ensaios.

Todo o reino trabalha na reedificação de Lisboa.

Para acautelar contra os tremores de terra, instalou-se uma estrutura nova: a gaiola.

Para facilitar a circulação dotaram-se as ruas de passeios.

Não há palácios e as próprias igrejas não têm torres e as fachadas são austeras.



D2 – A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal

1 Textos Históricos e Historiográficos

1. Manifesto do príncipe regente D. João aos portugueses

Tendo por todos os meios procurado conservar a neutralidade e tendo chegado ao excesso de fechar os portos dos meus reinos aos vassallos do meu antigo e leal aliado, o rei da Grã-Bretanha, vejo que pelo interior do meu reino marcham as tropas do Imperador dos Franceses (...) e que as mesmas tropas se dirigem a esta capital. Sabendo eu que elas se dirigem muito particularmente contra a minha real pessoa e que os meus vassallos serão menos inquietados ausentando-me eu deste reino, tenho resolvido, em benefício dos meus vassallos, passar com a rainha minha senhora e mãe e com toda a real família para os Estados da América e estabelecer-me na cidade do Rio de Janeiro até à paz geral.

26 de novembro de 1807 (adaptado)

3. 1820, uma revolução necessária

Influenciados pelas ideias liberais que os jornais franceses e os livros espalharam por toda a parte, os nossos pais prepararam uma revolução liberal que estalou em 1820. A bem dizer, esta revolução correspondia a grandes necessidades e políticas. Portugal (...) tinha-se tornado uma colônia inglesa (...). Governava-nos um general inglês, o nosso comércio estava a reboque do comércio inglês e a nossa indústria tinha sido sacrificada à indústria inglesa.

Alexandre Herculano, *Opúsculos*

4. Uma nova Constituição

Art.º 11.º – Os poderes políticos reconhecidos na constituição do Reino de Portugal são quatro: o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo e o poder judicial. (...)

Art.º 13.º – O Poder Legislativo compete às Cortes com a sanção do rei.

Art.º 14.º – As Cortes compõem-se de duas Câmaras: Câmara dos Pares e Câmara de Deputados. (...)

Art.º 39.º – A Câmara dos Pares é composta por membros vitalícios e hereditários, nomeados pelo rei. (...)

Art.º 71.º – O Poder Moderador compete privativamente ao rei, como chefe supremo da Nação. (...)

Carta Constitucional, 1826

2. Proclamação de Junot ao País

Habitantes do reino de Portugal: – Os vossos interesses fixaram a atenção de Sua Majestade o imperador, nosso augusto senhor; decidiu-se a sorte de Portugal, e seguiu-se a sua felicidade futura, pois que Napoleão, o Grande, o tomou debaixo da sua onipotente proteção.

O príncipe do Brasil, abandonando Portugal, renunciou a todos os seus direitos à soberania deste reino. A casa de Bragança acabou de reinar em Portugal. (...)

As tropas portuguesas, comandadas pelos mais recomendáveis dos seus chefes, formarão bem depressa uma só família com os soldados de Marengo, de Austerlitz, de Iena, de Friedland, e não haverá entre eles outra rivalidade que a do valor e da disciplina. (...)

Habitantes do reino de Portugal, estai seguros e tranquilos; repeli as instigações daqueles que queriam conduzir-vos à rebelião, (...) entregai-vos com confiança aos vossos trabalhos; vós recolhereis o seu fruto; se é necessário que façais alguns sacrifícios nos primeiros momentos, isso é para pordes o governo em estado de melhorar a vossa sorte. Eles são aliás indispensáveis para a subsistência de um grande exército, necessário aos vastos projetos do grande Napoleão. Seus olhos vigilantes estão fixados em vós, e a vossa futura felicidade está segura; ele vos amará tanto como os seus vassallos franceses. Cuidai, porém, em merecer os seus benefícios por vosso respeito e a vossa sujeição à sua vontade.

Dado no palácio do quartel-general em Lisboa, no 1.º de fevereiro de 1808. = Junot.

História de Portugal, dir. José H. Saraiva, vol. 5, Ed. Alfa, p. 134

5. A legislação liberal

Ficam revogadas todas as doações de quaisquer bens feitas pelos Reis, extintos todos os Forais dados às diferentes terras do Reino, extintos todos os foros e mais direitos e revogada a Lei Mental.⁽¹⁾

Ficam desde já extintos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e domínios portugueses todos os conventos, mosteiros, hospitais, colégios e quaisquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual for a sua denominação ou regra.⁽²⁾

⁽¹⁾ Decreto de Mouzinho da Silveira, 1832

⁽²⁾ Decreto de Joaquim António de Aguiar, 1834

2 Mapa



6. As invasões francesas

3 Notícias Ilustradas

Notícias Ilustradas

7. A partida da Família Real

Lisboa, 27 de novembro de 1807

A família real embarcou, hoje, cerca do meio dia, no cais de Belém. As carruagens saíram do pátio do Palácio da Ajuda e dirigiram-se imediatamente ao cais, onde estavam os escaleres.

Os navios de transporte são 36, e transportam cerca de 15 000 pessoas. Foi embarcado tudo quanto tem valor: baixelas, joias de ouro e prata, livros preciosos. Calcula-se em 80 milhões de cruzados o valor que acompanha o regente.

Lisboa, 29 de novembro

O tempo acalmou e a armada real saiu do Tejo. Ao largo esperavam-na as naus inglesas, que servirão de escolta até ao Brasil.

Junot está já em Sacavém, onde recebeu os cumprimentos oficiais da Junta de Governo, de numerosos fidalgos e comerciantes e de uma delegação da maçonaria francesa.

Serviram-lhe de guarda de honra até Lisboa trinta cavaleiros do nosso exército, com fardas de gala.

Todas as providências foram tomadas para evitar violências que a ninguém aproveitam.

8. A defesa da ponte de Amarante
(2ª invasão francesa)

Amarante, 2 de maio de 1809

Terminou hoje um episódio que ficará famoso na guerra contra os franceses: a defesa da ponte de Amarante.

Desde o dia 8 de abril que forças do exército francês pretendiam atravessar o Tâmega por aquela ponte, mas o brigadeiro Silveira, à frente de um exército de campônios mal armados, conseguiu durante quinze dias paralisar os movimentos das forças inimigas.

O marechal Soult veio do Porto para dirigir as operações militares, em que usou 22 canhões. Durante a madrugada, uma névoa cerrada cobriu todo o vale e, aproveitando-se da distração das sentinelas que se aqueciam nas fogueiras, alguns destacamentos franceses puderam passar sem ser vistos e foram atacar pelas costas os defensores portugueses que, dominados pelo pânico, debandaram.

Pela primeira vez, as tropas dos camponeses conseguiram conter durante duas semanas os movimentos do exército francês.

Notícias Ilustradas

9. A revolta liberal de 1820

Porto, 24 de agosto de 1820

Esta madrugada, o Regimento de Artilharia 2, comandado pelo coronel Sebastião Drago Cabreira, saiu do quartel e deu no Campo de Santo Ovídio uma salva de vinte e um tiros para anunciar que tinha sido feita uma revolução.

Feito o sinal, foram reunir-se-lhe os dois regimentos de infantaria da cidade, comandados pelo coronel Bernardo Sepúlveda e pelo tenente-coronel Gil.

Um dos oficiais superiores leu uma proclamação onde se diz, entre outras coisas: “Vamos com os nossos irmãos de armas organizar um governo provisional que chame as Cortes a fazerem uma Constituição, cuja falta é a origem de todos os nossos males.

Santifiquemos este dia; e seja hoje o grito do nosso coração:

VIVA EL-REI O SENHOR D. JOÃO VI.
VIVA O EXÉRCITO PORTUGUÊS! VI-
VAM AS CORTES E POR ELAS A CONS-
TITUIÇÃO NACIONAL”



10. As tropas de D. Pedro chegam ao Porto

Porto, 8 de julho de 1832

A bandeira azul e branca, bordada pelas senhoras do Faial, já está plantada em terra portuguesa.

O primeiro liberal a desembarcar foi o major Bernardo de Sá Nogueira. Dirigiu-se à fortaleza de Vila do Conde e exortou o brigadeiro José Cardoso a alinhar sob a autoridade da rainha legítima. O brigadeiro respondeu-lhe que “se retirasse imediatamente para não ser vítima da justa ira dos seus soldados, que sabiam defender a honra do monarca que os governava”.

A armada deslocou-se algumas milhas para sul e iniciou o desembarque no areal da praia de Pampelido. O mar sereno facilitou as operações.

As tropas miguelistas do Porto, surpreendidas pelo desembarque, abandonaram precipitadamente a cidade. Com elas saíram o bispo, as autoridades e muitos moradores abastados.

Às 6 horas, desembarcou D. Pedro. Agarrou num punhado de areia e deitou-a ao mar para saudar a chegada ao solo pátrio.

Todos os soldados ajoelharam-se na praia e beijaram o chão da pátria querida que querem libertar.

D3 – Portugal na segunda metade do século XIX

1 Textos Históricos e Historiográficos

1. O “fontismo”

(...) Uma secção de trinta e seis quilómetros de caminho de ferro dentro em pouco vai abrir-se à exploração e trabalha-se nas duas linhas de Vendas Novas e de Sintra. Noventa e duas léguas de excelente estrada foram construídas e vinte e quatro léguas se acham atualmente em construção em várias localidades. Fizeram-se dezassete pontes importantes e trabalha-se em vinte e oito. Está-se montando um telégrafo elétrico.

Discurso de Fontes Pereira de Melo (Cortes, 1856)

2. Anúncio dos “americanos” em Lisboa

Companhia dos Carris de Ferro Americano

Escritórios e estação principal: *Rua de Santo Amaro, próximo da Junqueira.*

Preços: *de qualquer dos pontos da cidade às portas do canieiro de Alcântara ou vice-versa:*

De dia – 50 réis

De noite – 60 réis

Sinais dos carros:

Belém – azul

Intendente – verde

Caminho de ferro – encarnado

Passeio – amarelo

Meia luz branca e outra metade das diversas cores indica que os carros recolhem à estação.

Diário de Notícias, 17 de novembro de 1876

3. Gentes da cidade do Porto em meados do século XIX

Entre os comerciantes todos se vestiam de preto, colete de cetim e longa sobrecasaca. Também os minhotos, que há 20 ou 30 anos tinham emigrado para o Brasil com chinelas e calças de cotim, agora, usavam botinas gaspoadas de verniz, calças brancas, alfinete de brilhantes no peito da camisa.

Durante o verão, o folguedo predileto das famílias abastadas eram as merendas e os jantares “pelo rio acima”. Um cesto levava as frutas, outro cesto maior levava os talheres, o alguidar de arroz do forno com pato e salpicão, a pescada frita, os grossos “moletes” de Valongo e a borracha atestada de vinho maduro da Companhia do Alto Douro.

Em terra firme, o transporte habitual das famílias para o Teatro S. João, para os bailes e para as romarias era o famoso carroção, veículo de quatro rodas, e com duas fachadas laterais de cinco janelas cada uma e porta ao fundo. O passageiro subia por quatro degraus de escada, guarnecida por um corrimão.

Ramalho Ortigão, prefácio à 9.ª edição de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco

4. Lisboa, uma cidade moderna na década de 1870

Lembram-se de Lisboa, no estado em que ainda todos a conhecemos?

Um pobre homem que se perdesse de noite ia aos tombos, escorregando no cascalho. A ladroagem era frequente.

Hoje, já felizmente o viajante não encontra em Lisboa as ruínas da cidade desse tempo. Vieram as edificações novas, as praças largas, as boas hospedarias, os teatros elegantes e bem ventilados, os jardins. Vieram sobretudo escolas e asilos. Desapareceram em grande parte as ruelas onde nunca penetraram nem o ar nem o sol.

O Passeio Público, as ruas da baixa e o Chiado são os locais da moda. Por Lisboa passa o sopro do progresso.

Júlio César Machado, *Introdução ao Novo Guia do Viajante em Lisboa* (adaptado)

5. O trabalho das crianças nas fábricas, em 1860

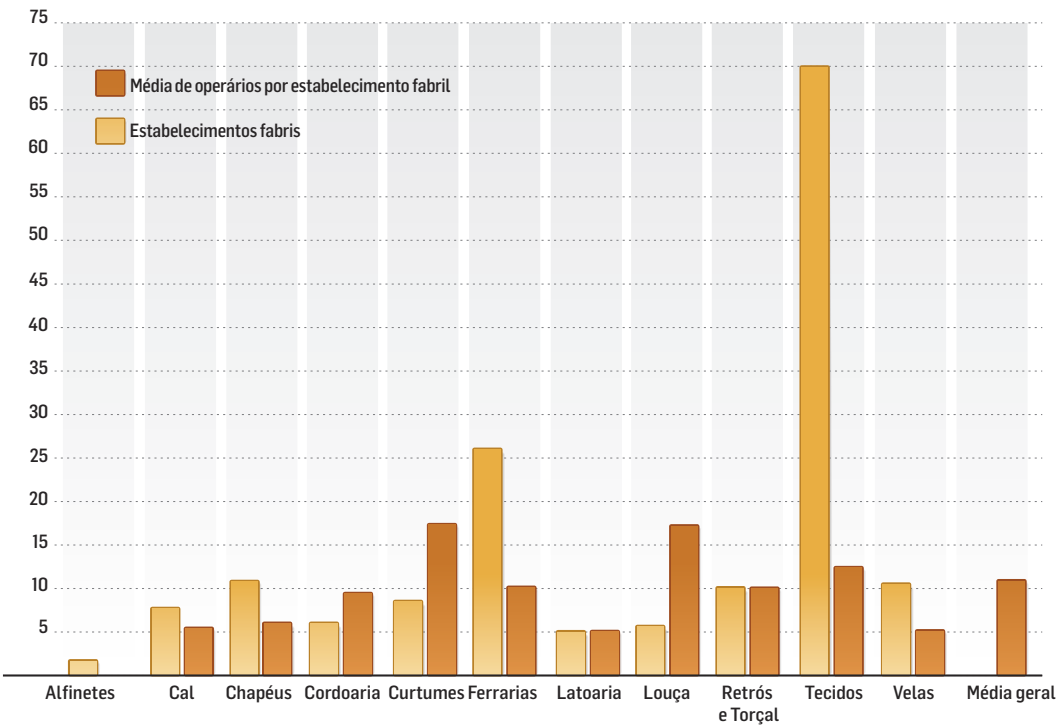
Foi na minha saída da infância para a mocidade que eu assisti, como filho do patrão, à entrada daqueles infelizes no sofrimento. Era uma fábrica de estampanaria e tinturaria por processos manuais. Aquelas crianças, de 6 e 7 anos, trabalhavam de sol a sol. Ganhavam os pequenitos 70 réis por dia e davam tinta aos estampadores. Pouco maiores, ganhando 6 a 8 vinténs, lavavam as fazendas nos tanques, metidos, desde o romper da manhã de inverno, na água à temperatura de 4 graus. Quase todos estes mártires tinham os pés chagados de frieiras.

À hora das refeições nunca vi nenhum deles tomar um caldo. Pão e sardinha frita: era o invariável menu. Quando as manhãs eram mais frias, eu ouvia-os da minha cama a chorar na rua, debaixo da minha janela, à espera que se abrisse o portão.

Silva Pinto, *Noites de Vigília*

2 Quadros e Gráficos

6. Características da indústria portuguesa em 1830



7. Principais indústrias

Setores industriais	Número de estabelecimentos	Operários empregados
Algodão	125	11 732
Faianças	64	2081
Chapelaria	40	1698
Cortiça	70	4380
Curtumes	70	865
Conservas	76	4653
Fundição de metais	74	2717
Moagem	54	1417
Lãs	234	8895
Papel	27	1464
Sabão	24	211
Tabaco	4	4776
Vidro	7	630
Total	869	45 519

8. Composição da emigração portuguesa (1866-1888)

Períodos	Homens	Mulheres	Maiores	Menores
1866-1871	45 196	6313	43 720	7789
1872-1875	52 813	7733	50 345	10 171
1876-1879	37 429	7840	38 898	7331
1880-1884	65 865	16 410	70 004	12 271
1885-1888	54 129	12 846	57 130	12 785

9. O analfabetismo entre 1878 e 1911

Valores do analfabetismo em Portugal				
Anos	População	Analfabetos (%)		
		Sexo masc.	Sexo fem.	Total
1878	4 550 699	—	—	82,4
1890	5 049 729	72,5	85,4	79,2
1900	5 423 132	71,6	84,9	78,6
1911	5 960 056	68,4	81,2	71,5

3 Notícias Ilustradas

Notícias Ilustradas

10. O comboio, a maior novidade do nosso tempo

Lisboa, 28 de outubro de 1856

A cerimónia da inauguração do caminho de ferro realizou-se hoje com grande brilho e despertou a maior curiosidade popular. No momento da passagem do comboio, a confusão foi geral. Uns levantavam-se, outros gritavam e todos mal viram o comboio real passar. Ele fugiu da nossa vista como um bando de perdizes foge de um caçador.

A composição era formada por dezasseis carruagens, onde viajavam o rei, o cardeal-patriarca, o cabido e numerosos convidados.



11. O Passeio Público, o grande lugar da moda lisboeta

Lisboa, 20 de maio de 1858

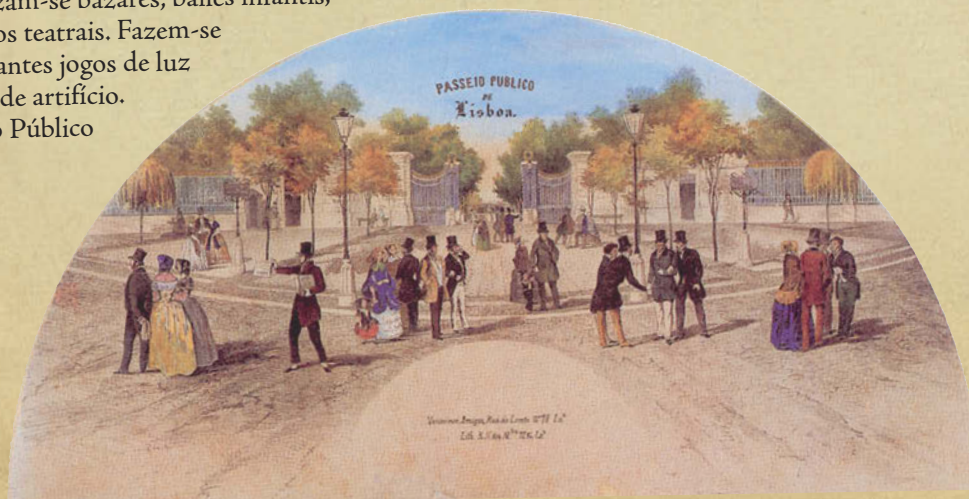
Ninguém falta. Todos procuram ser vistos no Passeio Público. Vestem, em regra, casacas pretas ou verde bronze com guarnições de pele, leques de marfim e madrepérola, bengalas e chapéus altos, calças estreitas de casimira preta. Senhoras e cavalheiros, todos se encontravam no Passeio Público, jardim de recreio com "ruas espaçosas, bem arborizadas, tanques e cascatas, bebidas e cadeiras que se alugam e coreto para as bandas regimentais que tocam todos os domingos, dias santificados e de gala, das 5 às 7 h no verão e das 3 às 5 h da tarde no inverno".

O Passeio Público é o paraíso para descansar, dançar e namorar.

Organizam-se bazares, bailes infantis, espetáculos teatrais. Fazem-se

deslumbrantes jogos de luz com fogo de artifício.

O Passeio Público é a festa.



Notícias Ilustradas

12. Novas ideias políticas em Portugal

Lisboa, 2 de junho de 1873

Em maio deste ano, a população de Lisboa foi surpreendida por panfletos anónimos colocados por baixo das portas onde se atacava a monarquia e vitoriava a República. Agora, o Partido Republicano Federal de Lisboa apresentou o seu programa, onde defende:

- a abolição da monarquia e o estabelecimento de uma república democrática e federal portuguesa;
- o direito de pensar, falar, imprimir, reunir e associar;
- o direito dos dois sexos ao voto universal;
- a instrução gratuita em todos os graus de ensino.

Estas novas ideias políticas são defendidas nos países avançados. Chegam, agora, a Portugal através do comboio e do telégrafo. Estes meios de comunicação permitem um contacto mais rápido das elites intelectuais portuguesas com as grandes transformações políticas que se dão no estrangeiro.



13. Morreu Fontes Pereira de Melo

Lisboa, 23 de janeiro de 1887

Faleceu, ontem, Fontes Pereira de Melo. Foi, sem dúvida, a grande figura portuguesa desta segunda metade do século XIX.

Quando assumiu a pasta da fazenda, em 1851, Fontes recebeu um país cansado de lutas e sem recursos, miserável, faminto, sem disciplina no exército, sem pagar aos que lhe valiam com a sua bolsa nem aos que o serviam com o seu trabalho.

Lá fora, os seus fundos não tinham cotação em praça alguma estrangeira.

Fontes teve o génio e a vontade bastantes para lutar contra a ignorância, contra todos os obstáculos que se opunham à remodelação de Portugal. Pela mão do homem que ocupa todos os altos cargos políticos, Portugal entrou no caminho das civilizações avançadas da Europa.

E1 – Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926

1 Textos Históricos e Historiográficos

1. Propaganda do Partido Republicano contra a monarquia

JOSÉ POVINHO – Diz-me: o nosso rei é bom ou é mau?

JOÃO PORTUGAL – Todos os reis são maus para o Povo, porque são reis. Sabes porventura quanto o Povo paga para ter um rei? (...)

JOSÉ POVINHO – O Povo é pobre! Um trabalhador ganha doze vinténs por dia.

JOÃO PORTUGAL – E os domingos e dias santos em que não ganha nada. E os dias de doença. Deita a conta a tudo, e não lhe ficam duzentos réis por dia.

JOSÉ POVINHO – Por essa conta sustentavam-se sete mil oitocentos e catorze trabalhadores com o dinheiro que a família do rei custa à nação.

JOÃO PORTUGAL – Upa, upa, Sustentavam-se trinta e um mil duzentos e cinquenta e seis.

JOSÉ POVINHO – Se o Povo pensasse bem nestas coisas nunca mais votava senão na República. Quanto maior é a festa no paço, maior é a miséria do Povo.

José Falcão, "Cartilha do Povo", Parte I
Para a Gente do Campo (1896)

2. O regicídio, relato de uma testemunha

A carruagem real era guiada pelo meu colega Bento (...). Logo a seguir marchavam as carruagens com as bagagens, onde eu seguia.

As coisas passaram-se assim: "De repente um homem avançou, atravessou a rua e disparou à queima-roupa, quase sobre o rei. O príncipe ergueu-se logo e fez menção de tirar a pistola. Nesta altura, e com o príncipe já erguido na carruagem, é que o Costa se precipitou, desfechando em seguida todas as balas na direção ao rei. (...) O príncipe que já tinha a pistola na mão alvejou-o e mal tinha disparado, o Buiça saiu da fila do povo e meteu a arma à cara abatendo-o.

O resto, todos sabem. O Bento tomou o governo dos cavalos espantados e o carro fugiu ficando nós separados dele pela confusão que se estabeleceu".

Tomé Vieira. "Uma reportagem da História"
in *Notícias Ilustrado*, 28-X-1933

3. Revolta monárquica no Norte

Na madrugada de 6 de julho de 1912, o povo de Celorico sublevou-se em massa. Os sinos tocavam sem cessar. À cabeça dos paroquianos marchavam os padres de Molares, Corgo, Infesta, Carvalho, Carnede, Vale de Boura. Nas montanhas, o padre Domingos organizava a guerrilha, a fim de favorecer o avanço das tropas monárquicas vindas da Galiza. Todavia fracassou a tomada do forte de Valença e o ataque à cidade de Chaves. Os monárquicos, flagelados pelo exército republicano, batem em retirada para Espanha, ao fim de três dias de luta.

A. Viana Martins, *Da I República ao Estado Novo*

4. Agitação social e violência

A 14 do mês de maio de 1918, ao escurecer, iniciaram-se, por toda a cidade, os assaltos a mercearias, armazéns e estabelecimentos em que houvesse qualquer coisa de comer. A polícia, impotente para acudir a toda a parte, solicitou a ajuda da guarda republicana e, a breve trecho, a do exército. Proclamou-se então o estado de sítio, e o governo da cidade foi entregue ao comando militar. Isso não evitou, porém, que durante três dias e três noites rebentassem bombas, se erguessem barricadas e as forças armadas fossem atacadas. Enfim, reinou a desordem, o roubo e o assassinato. No final de 70 horas ininterruptas deste bacanal popular, havia dezenas de mortos na morgue, milhares de feridos gemiam nos hospitais e as cadeias civis e militares estavam cheias de presos.

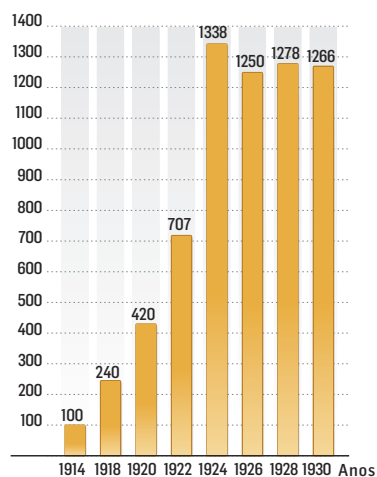
Teófilo Duarte, *Sidónio Pais e o seu Consulado* (adaptado)

2 Quadros e Gráficos

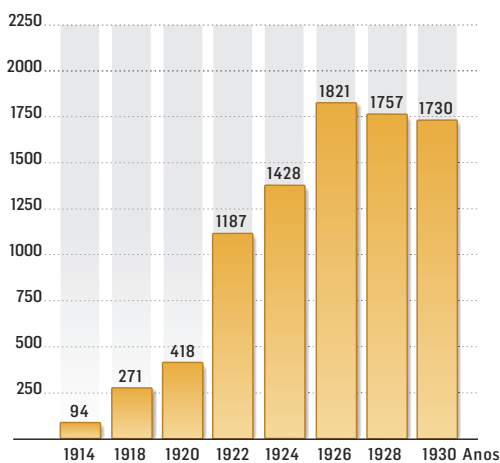
5. Portugal Republicano em números

Distritos	População (1911)	N.º de Operários (1917)	Unidades Fabris (1917)	Sindicatos Agrícolas (1917)	Hospitais (1917)	Analfabetismo (1920)	N.º de Escolas (1925)
Aveiro	336 243	6538	397	16	7	52,1%	394
Coimbra	359 387	4204	532	23	11	58,8%	385
Évora	148 295	2071	385	17	22	60,9%	135
Faro	272 861	10 186	239	11	12	60,7%	158
Leiria	262 632	4913	320	16	15	64,1%	283
Lisboa	852 354	57 438	2508	19	23	42,7%	528
Porto	679 540	26 083	364	18	18	46,3%	746
Vila Real	245 547	24	1	16	6	54,9%	469
Viseu	416 744	1245	153	29	7	58,9%	771

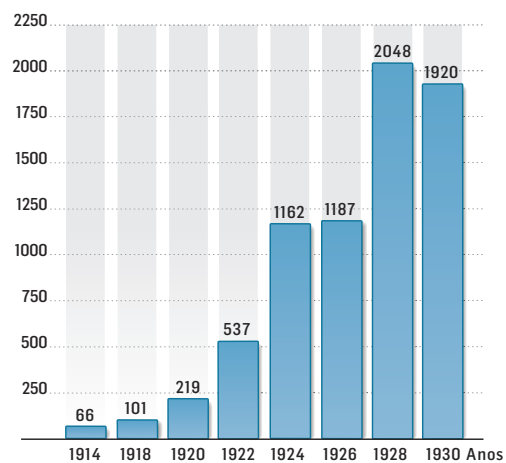
6. A economia durante a 1ª República



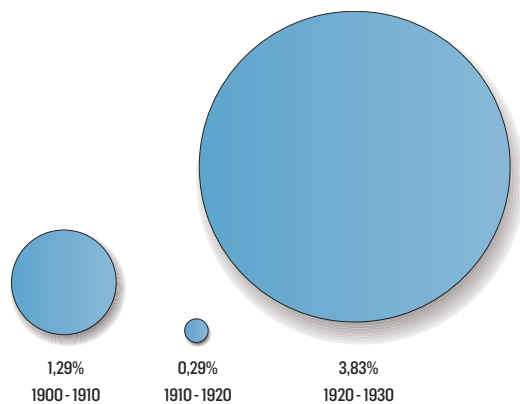
O crescimento da inflação
(números com base no índice 100/ano de 1914).



Gastos do Estado (em contos).



Receitas do Estado (em contos).



O fraco crescimento do Produto Interno Bruto.

7. Greves e os seus motivos, 1910-1925

Anos	Salário	Solidariedade	Horário de trabalho	Defesa de direitos	Diversos	Total
1910	47	4	17	1	13	82
1911	64	39	21	4	37	165
1912	3	12	4	2	14	35
1924	10	4	4	—	7	25
1925	2	4	3	—	1	10

Caricaturas e Ilustrações de Páginas de Jornais



8. Ilustração publicada no semanário *A Paródia* (22 de outubro de 1902) que censura os gastos excessivos de D. Carlos (a identidade secreta do conde de Barcelos) nas viagens ao estrangeiro, em particular a Paris.



9. Caricatura (in jornal *O Zé*, 1916) sobre a continuação da exploração do povo durante a República. Apesar das promessas republicanas, o povo estava sujeito, novamente, a duros sacrifícios.



10. Caricatura (in *Ilustração Portuguesa*, 1920) referente ao aumento do custo de vida (aumentos dos preços dos bens alimentares e perda de poder de compra dos trabalhadores).



11. Primeira página de *A Lanterna*, n.º 8 (1913) sobre a agitação no Congresso da República. A desordem e o desentendimento entre os políticos e a insegurança nas ruas eram, cerca de três anos após a implantação da República, notícias já frequentes nos jornais.



12. Primeira página do jornal *A Capital* (1910).

4 Notícias ilustradas

Notícias Ilustradas

13. O apoio popular à revolução

5 de outubro de 1910

Às 8:30 da manhã passava pela rua do Ouro, em triunfo, a artilharia que era ovacionada pelo povo. As ruas acham-se repletas de gente, que se abraça. O júbilo é indescritível! A essa hora, no castelo de S. Jorge, que tinha a bandeira azul e branca, foi içada a bandeira republicana. O Povo dirigiu-se para a Câmara Municipal dando vivas à República, içando também a bandeira republicana.

(in *O Século*)

14. Críticas aos governos republicanos

20 de abril de 1913

Estamos a dois anos e meio da proclamação da República e somos obrigados a confessar que nenhuma das promessas sedutoras, que tanto falaram ao espírito das multidões, se cumpriu ainda.



A situação do operariado, longe de melhorar, agravou-se. O imposto de consumo permanece como estava. Mas, a agravar o mal-estar social, veio a carestia de todos os géneros alimentícios.

Não sabemos se ainda há quem acredite que essa República, que para aí está, há de resolver o problema social.

(in *A Batalha Socialista*)

Notícias Ilustradas

15. Os objetivos do golpe militar do general Gomes da Costa

26 de maio de 1926

- Qual o caráter do Movimento, senhor general?
- Exclusivamente militar. Nem conservador nem radical. Pode chamar-lhe de ressurgimento nacional.
- Os fins da revolta?
- Levar o exército a intervir na política, com o fim de moralizar a nossa administração pública.
- O que pensam fazer se ficarem senhores da situação?
- Constituir um governo militar, composto pelas pessoas que dirigem o movimento, para que as suas intenções não sejam atraçadas.
- Que medidas pensam tomar de momento?
- A dissolução imediata do Parlamento.

(in Diário de Lisboa)



E2 – O Estado Novo (1933-1974)

1 Textos Históricos e Historiográficos

1. Os alicerces do Estado Novo

Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o país obedeça quando chegar a altura de mandar.⁽¹⁾

São volvidos dois anos. Antes, uma palavra só – desordem – definia em todos os domínios a situação portuguesa. A miséria, a indisciplina, a fraqueza dos governos geraram a anarquia nas fábricas e nas ruas, e a insegurança no país.⁽²⁾

⁽¹⁾ Salazar, discurso na tomada de posse como ministro das Finanças, 27 de abril de 1928

⁽²⁾ Salazar, discurso do 4º aniversário da Ditadura Militar, 28 de maio de 1930

2. Prisões e violência

Aljube, Caxias, Peniche, prisões que podiam formar um roteiro de violência e horror. Mas ainda mais longe está a pior unidade dessa máquina de tortura e de morte, que é o Tarrafal. É aí, na ilha de Santiago, em Cabo Verde, onde os africanos morrem com falta de pão porque a terra e as secas se recusam a dar-lho, onde os nativos morrem com devastantes febres tropicais porque o clima é hostil a toda a vida humana, que eles encarceraram bravos portugueses que se levantaram contra o salazarismo fascista.

António de Figueiredo, Portugal, cinquenta anos de ditadura (adaptado)

3. Receção na cidade do Porto ao general Humberto Delgado

Aceite como foi a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República, o país despertara, inesperadamente, perante a coragem do general, desde logo chamado “o General Sem Medo”.

(A 14 de maio de 1958) Humberto Delgado chegou ao Porto, fardado, para a sua primeira visita de grande estilo. Fui aguardá-lo à estação de S. Bento. Olhando para a rua, cheguei a temer um fracasso, pois não via a multidão prevista. Mas pouco tempo esperei. Humberto Delgado era arrastado por mais de duzentas mil pessoas, na maior apoteose a que até hoje assisti. Era um autêntico delírio.

A multidão não se cansava de o vitorear, com vivas à República, à Liberdade e ao “General Sem Medo”. Sem dúvida que Humberto Delgado se afirmava como um candidato nacional, amado pelo povo.

Vasco da Gama Fernandes, Depoimento Inacabado

4. Os estudantes pedem a demissão de Salazar

Excelentíssimo senhor Professor Doutor António de Oliveira Salazar.

A universidade portuguesa perdeu a sua autonomia. As condições de acesso à universidade impedem as camadas economicamente menos favorecidas de frequentarem um curso superior.

As contínuas expulsões, sem processo, do corpo docente da universidade têm levado alguns dos nossos melhores valores no plano cultural e científico a abandonar o país, encontrando-se a lecionar em França, Suécia, Brasil, Argentina e Estados Unidos.

A insuficiência de verbas orçamentais destinadas ao ensino, a ausência de liberdade de expressão e de reunião, a censura são fatores impeditivos da existência entre nós de uma universidade autónoma.

Quatrocentos e dois estudantes pedem a demissão de Salazar, Panfleto de maio de 1959 (adaptado)

5. 1962, um ano crítico

"Desde há semanas que manifestos clandestinos convidam a população a manifestar-se amanhã (1 de maio de 1962), às 18 e 30, no Terreiro do Paço, contra a carestia da vida e contra o Governo. Isso deu origem a uma nota do Governo, segundo a qual será energicamente reprimida qualquer alteração da ordem pública, cuja responsabilidade se endossa ao Partido Comunista.

No Porto, já no sábado houve incidentes. E em Aljustrel, no mesmo dia, registou-se um levantamento da população, com dois mortos e vários feridos. Fala-se ainda de prisões na Baixa da Banheira e de uma greve em Mora (Alentejo).

Correm boatos mais desencontrados e a intranquilidade é grande, esperando-se incidentes amanhã."

Jacinto Batista, *Caminhos para uma Revolução*

6. A defesa do colonialismo

Portugal é um velho país livre. Ao longo do tempo, desenvolveu a sua força de expansão e descobriu, povoou, colonizou e civilizou vários territórios. Somos filhos desse passado. Assim, afirmamos serenamente a vontade de sermos no presente e no futuro o que sempre fomos no passado – livres, independentes, colonizadores.⁽¹⁾

(...) Nós não podemos entregar a "chefes" quase sempre irresponsáveis, chefes de bandoleiros, o destino de populações que sempre fizeram parte da população portuguesa. Nós faremos o que estiver dentro das nossas possibilidades, mesmo desacompanhados, mesmo sós.⁽²⁾

⁽¹⁾ A. Oliveira Salazar, *Discurso e Notas Políticas* (1959)

⁽²⁾ Carta de A. O. Salazar (1961) in Franco Nogueira, *Salazar, a Resistência*

7. Condenação da política colonial do Estado Novo

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas:

- condena a atitude colonialista de Portugal, que é incompatível com a Carta das Nações Unidas;
- reafirma o direito inabalável dos Territórios sob Administração Portuguesa à autodeterminação e à independência, e apoia sem reservas as suas reivindicações de acesso imediato à independência;
- insta o Governo Português no sentido de aceitar negociações com os representantes autorizados dos partidos políticos existentes dentro ou fora dos Territórios.

Resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (14 de dezembro de 1962)

8. Marcello Caetano assume o poder

Temos que fazer face a tarefas inadiáveis. Enquanto as forças armadas sustentam o combate na Guiné, em Angola e Moçambique, não nos é lícito afrouxar a vigilância na retaguarda. Em tal situação de emergência, há que continuar a pedir sacrifícios a todos, inclusive nalgumas liberdades que se desejava ver restauradas. (...) Disse, há pouco, da minha preocupação imediata em assegurar a continuidade.

A fidelidade à doutrina brilhantemente ensinada pelo doutor Salazar não deve confundir-se com o apego obstinado a fórmulas ou soluções que ele algum dia haja adotado. (...) A consequência das grandes linhas da política portuguesa (...) não impedirá, pois, o Governo de proceder, sempre que seja oportuno, às reformas necessárias.

Marcello Caetano, discurso de posse como Presidente do Conselho de Ministros, 27 de setembro de 1968

2 Quadros e Gráficos

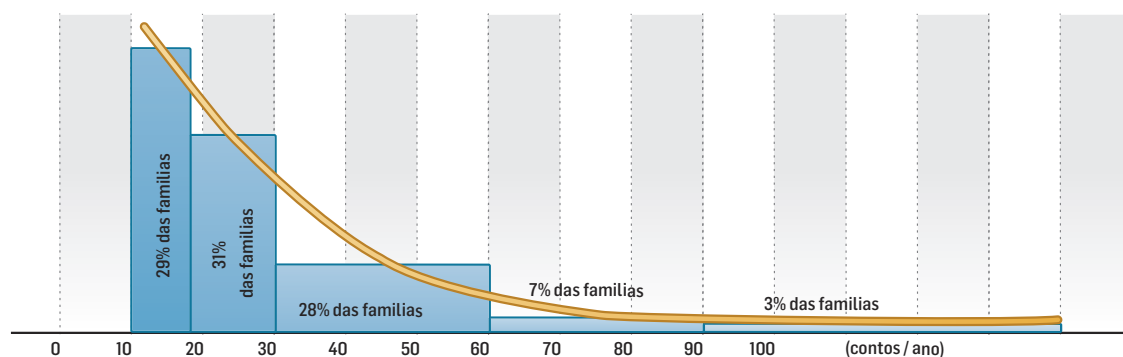
9. Distribuição da população ativa por setores de atividade

ANOS	SETORES DE ATIVIDADE						TOTAL
	PRIMÁRIO		SECUNDÁRIO		TERCIÁRIO		
	N.ºs absolutos	%	N.ºs absolutos	%	N.ºs absolutos	%	
1940	1 557 207	53,3	595 645	20,4	767 383	26,3	2 920 235
1950	1 633 683	50,0	776 102	23,7	859 730	26,3	3 269 515
1960	1 480 709	44,6	924 011	27,9	910 919	27,5	3 315 639
1970	1 049 092	33,0	1 044 992	33,2	1 071 326	33,8	3 165 410

10. Evolução da relação população/eleitores em Portugal (1938-1969)

Ano das eleições	População	Votantes	Percentagem
1938	6 985 000	743 930	10,6
1945	7 563 000	909 456	12,0
1949	7 956 147	1 140 000	14,6
1953	8 024 853	1 161 932	14,4
1958	8 360 760	1 213 381	14,5
1961	8 562 271	1 236 000	14,5
1965	8 610 200	1 278 387	14,8
1969	8 700 000	1 700 548	19,54

11. Rendimentos das famílias portuguesas em 1967-1968



12. Evolução das despesas militares (em milhares de contos)

Anos	Despesas militares	% do total das despesas correntes da administração central
1960	3258	28,7
1961	5221	38,8
1963	6294	39,9
1965	7705	42,7
1967	10 233	43,8
1968	11 163	44,3

(1 conto = 1000\$00 = cerca de 5 euros)

3 Cartazes

13. Elogio à governação de Salazar



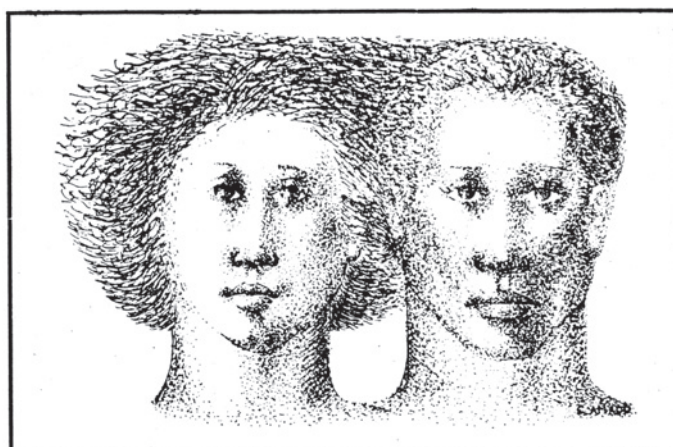
14. Forças apoiantes do salazarismo



15. A Oposição ao Estado Novo



16. A contestação dos jovens à ditadura



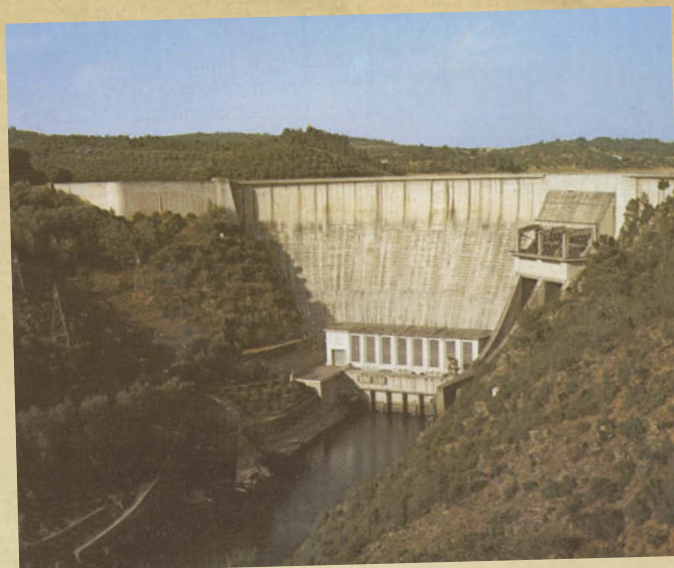
4 Notícias Ilustradas

Notícias Ilustradas

17. A política de obras públicas

2 de fevereiro de 1929

Já é possível, ao mesmo tempo que se desenvolvem as finanças, pensar a sério nas obras de renovação económica (...). Temos no primeiro plano as seguintes: a reconstrução das estradas e o desenvolvimento da sua rede, de que dependem as comunicações fáceis que estão na base de toda a economia nacional; a expansão dos caminhos de ferro; as grandes barragens hidroelétricas do Douro e do Zêzere (...); as barragens para rega dos campos (...); a extensão e o aperfeiçoamento da rede telefónica (...); as obras dos portos (...).

(in *Diário de Notícias*)

18. “Obviamente, demitia-o”

11 de maio de 1958

O âmbito é solene. Faz-se um silêncio impressionante na mesa da imprensa, enquanto alguns dos mirões mais curiosos se aproximam da mesa de Honra e as senhoras se recostam mais nas cadeiras, preparando-se, algumas, com um pequeno toque no chapéu, para o espetáculo que ia começar. A primeira pergunta surgiu breve e direta:

– Se fosse eleito, sr. General (Humberto Delgado), qual seria a sua atitude para com o sr. Presidente do Conselho?

A resposta foi pronta e categórica:

– Mas, obviamente, demitia-o...

(Aplausos frenéticos da assistência e risos estridentes das senhoras presentes... Alguns jornalistas sorriem...).

– Qual será a atitude de V. Ex^a para com o Partido Comunista?

– Tanto quanto sei, não há Partido Comunista organizado em Portugal...

(in *Diário de Notícias*)

Notícias Ilustradas

19. A luta armada em Angola

17 de março de 1961

Verificam-se na zona fronteira do Norte de Angola alguns graves incidentes. Eles demonstram a veracidade de um plano destinado a promover atos de terrorismo que assegurem, a países bem conhecidos, um pretexto para atacar Portugal perante a opinião pública internacional (...).

Chegaram a Luanda alguns feridos, que foram carinhosamente recebidos, e toda a população de Angola demonstra a mais clara determinação em colaborar com as autoridades (...).

Sabe-se que há a lamentar a perda de algumas vidas, mas não se conhecem pormenores. As autoridades, que procedem a uma rigorosa investigação, fornecerão à imprensa mais elementos logo que sejam obtidos.

A situação encontra-se inteiramente sob o domínio das autoridades.

(in *O Primeiro de Janeiro*)



20. Encontro Nacional da Oposição Democrática

1 de outubro de 1973

Realizou-se ontem, dia 30 de setembro, mais um encontro nacional dos movimentos da Oposição Democrática. Os distritos empenhados na intervenção eleitoral informaram que ao longo dos últimos dias se acentuaram as atitudes repressivas das autoridades locais. No Porto, a PSP invadiu a sede do Movimento Democrático tendo identificado todos os presentes; por sua vez, em Leiria, a DGS e a PSP têm vigiado e intervindo nas reuniões de trabalho pretendendo multar os participantes. Ainda no Porto, os oradores foram impedidos de se referir à guerra colonial e utilizarem a palavra fascista.

Perante a recusa dos democratas, as autoridades desligaram os microfones, o que provocou a repulsa e a indignação de milhares de pessoas.

(in *Jornal de Notícias*)



21. Polícia de choque em Lisboa

14 de outubro de 1973

Teve apenas hora e meia de duração a sessão de ontem da CDE de Lisboa, que se realizou no cinema Vox e que foi bruscamente interrompida pelo representante da autoridade na sala, capitão Ferreira da Silva, da PSP.

Após ter vencido numerosos entraves burocráticos levantados pelo Governo Civil de Lisboa, conseguiram os candidatos da CDE de Lisboa autorização para que a sala do Vox abrisse as suas portas aos milhares de democratas que ocorreram à sessão. Em redor do edifício do cinema, reuniram-se 3000 pessoas que, na sua maioria, se viram forçadas pela autoridade e pela gerência daquela sala de espetáculos a não assistir à sessão.

Ao local, fortemente policiado (o edifício esteve cercado por viaturas da Polícia de Choque), só dificilmente se tinha acesso, tanto mais que a RTP em serviço no Teatro Maria Matos encheu a zona com o seu material de reportagem, que não se destinava, naturalmente, à cobertura da sessão. Por volta das 21:30, dois dos candidatos que iam participar na reunião política não tinham ainda conseguido penetrar na sala devido à concentração no exterior de milhares de pessoas.

(in *Diário de Lisboa*)

E3 – O 25 de abril de 1974 e o regime democrático

1 Textos Históricos e Historiográficos

1. Viva Portugal!

“Conforme tem sido difundido, as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje uma série de ações com vista à libertação do País do regime que há longos anos domina.

Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais com o objetivo de se evitar derramamento de sangue.

Consciente de que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua ação libertadora.

Viva Portugal!”

Comunicado do “Movimento das Forças Armadas”
(às 7 h 30 m de 25 de abril de 1974)

2. Os compromissos da Junta de Salvação Nacional

“Em obediência ao mandato que me acaba de ser confiado pelas Forças Armadas, a Junta de Salvação Nacional assume o compromisso de:

- permitir desde já a plena expressão de todas as correntes de opinião em ordem a facilitar a livre eleição, por sufrágio direto, de uma Assembleia Nacional Constituinte e a sequente eleição do Presidente da República:
- garantir a liberdade de expressão e pensamento; (...)
- dinamizar as suas tarefas, em ordem a que, no mais curto prazo, o país venha a governar-se pelas instituições de sua livre escolha.”

Proclamação do general Spínola,
Presidente da Junta de Salvação Nacional

3. Desta terra havemos de fazer uma pátria

Desta terra havemos de fazer uma pátria.

E onde há fome, diremos – pão.

E onde há frio, diremos – calor.

E onde violência – tolerância.

E onde vingança – justiça. E onde ódio – amor.

Desta terra havemos de fazer a nossa terra. Contra tiranos.

Contra polícias.

Contra ouvidos de vergonha. Contra olhos de sujeição.

Contra colunas invertidas.

Contra silêncios cúmplices.

Contra os senhores.

Contra a solidão.

Contra o medo.

Com as tuas mãos.

Com as minhas mãos.

Com as nossas, todas as mãos.

Desta terra havemos de fazer a nossa terra.

Desta terra faremos uma pátria.

Um lugar com rios e rosas.

Com cantigas.

Com crianças.

Com cidades onde, ao fim da tarde, as

mães e os filhos passeiem nos jardins.

E não se ouçam choros nem súplicas,

nem gorjeios de aves a abafar os gritos dos homens.

Com amantes enlaçados pela cintura.

Com beijos sem remorsos.

Desta terra havemos de fazer uma terra.

Com as tuas mãos.

Com as minhas mãos.

Com as nossas, todas as mãos.

Um lugar livre para o amor,

Para o sonho.

Para a fraternidade.

Desta terra havemos de

Fazer uma pátria

E dar-lhe um nome:

PORTUGAL

J. C. Vasconcelos

2 Cartazes e Primeiras Páginas de Jornais



4. Cartaz do III Congresso de Oposição Democrática (1973) – a cerca de um ano da revolução de 25 de abril, a Oposição estava ainda impedida de se organizar em partidos políticos.



5. Cartaz comemorativo do 25 de abril.



6. O slogan "O Povo Unido Jamais Será Vencido" foi em 1974 e 1975 o grito mais ouvido nas ruas de todo o país durante as manifestações.



7. Primeira página do jornal *Diário de Notícias* de 25 de abril de 1974 (a segunda tiragem do jornal saiu para a rua ainda antes da rendição de Marcello Caetano e de Américo Tomás).



8. Primeira página do jornal *O Século* dedicada às medidas tomadas pela Junta de Salvação Nacional para pôr fim ao Estado Novo.



9. A imprensa portuguesa em 1974 (muitos dos jornais da época de 25 de abril já não existem atualmente).

4 Notícias Ilustradas

Notícias Ilustradas

10. Um dia histórico, a Liberdade em Portugal

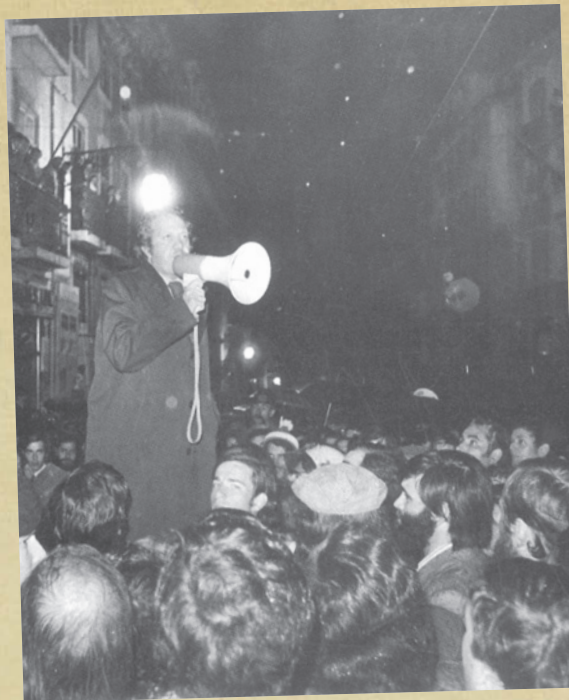
25 de abril de 1974

O País foi informado ao princípio da madrugada, através do Rádio Clube Português, de que as Forças Armadas haviam desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um novo comunicado do MFA informou que o movimento visa a libertação do País do regime que o oprime desde o golpe de estado de 28 de maio de 1926. O movimento militar pretende também pôr fim às guerras na Guiné, Angola e Moçambique.

O Movimento da Forças Armadas dirigiu sucessivos apelos às forças militares e policiais no sentido de se manterem nos seus quartelamentos e de se absterem de quaisquer provocações. (...) Foram igualmente advertidas de que as Forças Armadas não hesitariam em reprimir qualquer tentativa de resistência, embora pretendessem evitar o derramamento de sangue.

Os comunicados insistiam em que a população se deveria manter serena e evitar sair à rua. (...) Todavia, apesar dos apelos dirigidos através do Rádio Clube Português, grande parte da população da cidade veio para a rua ou manteve-se em magotes às janelas, no desejo de acompanhar o MFA. Pode afirmar-se, no entanto, que a população civil de Lisboa se conservou tranquila.

Sabe-se que as forças militares revolucionárias (...) ocuparam, ao princípio da madrugada, os estúdios da Emissora Nacional (...), os quais deixaram de transmitir. Foram igualmente ocupados os estúdios da Radiotevisão Portuguesa e os do Rádio Clube Português. Simultaneamente, era



também cercada a área, onde se situa o Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira. Depois de 4 horas, e apenas através do Rádio Clube (que, entretanto passara a transmitir marchas militares), foram lidas mensagens e apelos.

A população de Lisboa saiu à rua, em plena Baixa, no meio de indescritível entusiasmo (...). Por todo o lado havia gritos de alegria, flores, cânticos e milhares de pessoas saudando os militares (...) e subindo até para os carros de combate.

(in *Diário de Lisboa*)

Notícias Ilustradas

11. Tiros fazem três mortos junto à sede da ex-PIDE

26 de abril de 1974

Cerca das 17:40 gerou-se, em frente do quartel do Comando Geral da GNR, no largo do Carmo, um grande e confuso sururu quando foi identificado, por alguns populares, um agente da DGS – antiga PIDE.

Depois de 20 horas, apesar da chuva, partiu da Praça do Comércio uma manifestação em direção à Rua Augusta e Rossio, entoando *slogans* e cantigas. Muitos dos manifestantes dirigiam-se à rua de António Maria Cardoso, onde fica a sede da DGS, ouvindo-se logo a seguir uma rajada de metralhadora. Outros graves incidentes verificaram-se no entroncamento daquela artéria com o largo do Chiado, registando-se vários feridos. Em carros particulares e também em ambulâncias, as vítimas seguiram para o Hospital de S. José. Entretanto postos de socorro foram instalados no largo de Camões, recebendo aí tratamento diversas pessoas.

(in *Jornal de Notícias*)



Notícias Ilustradas

12. Todos nós éramos suspeitos

17 de maio de 1974

Lá estava a sua ficha, das pessoas da sua família, do seu automóvel, das suas viagens, do seu telefone. Talvez você, leitor, nunca tenha feito nada contra o fascismo. Talvez você tivesse colaborado com ele. Mas a sua ficha estava lá. Talvez em branco. Mas pronta. O número do seu telefone estava lá: 8000 telefonemas eram gravados por dia. A matrícula do seu automóvel estava lá. Os livros que você encontra nas livrarias: uma ficha por cada um. Os jornais que você lia. A sua correspondência: milhares e milhares de cartas e volumes violados. Todos nós éramos suspeitos.

(in *Jornal de Notícias*)



13. Mais de 800 mil retornados

22 de abril de 1976

Quando em agosto de 75 – sublinhou o eng.º Ferro Gomes – se estabeleceu uma verdadeira ponte aérea de Angola para Portugal, os quantitativos que aqui chegavam rapidamente ultrapassaram os recenseamentos mais pessimistas. Primeiro pensou-se que talvez fossem 150 000, depois 250 000, mais tarde dizia-se que seriam no máximo 400 000.

“Posso dizer-vos, agora, que infelizmente esse número já ultrapassou os 800 000 e que as perspectivas atiram para 1 000 000, com o êxodo de Moçambique, até ao fim do ano escolar, em junho próximo.”

(in *Jornal de Notícias*)





GUIÃO DAS ANIMAÇÕES MULTIMÉDIA

TÍTULOS	DESCRIÇÃO DAS ANIMAÇÕES
O império português no século XVIII	Tendo como base um mapa mundo, o utilizador encontra elementos interativos colocados nos diferentes espaços do império português que lhe dão acesso a informações sobre os produtos e riquezas daí provenientes.
A sociedade portuguesa no tempo de D. João V	Tendo como base uma imagem retratando o monarca no centro de um mosaico de ilustrações interativas, o utilizador tem acesso a informação sobre o reinado de D. João V (riquezas provenientes do Brasil, o luxo da corte, etc.).
A ação do Marquês de Pombal	Tendo como base um mosaico de ilustrações interativas, o utilizador tem acesso a informações sobre o governo do Marquês de Pombal (terramoto de 1755, expulsão dos jesuítas, processo dos Távoras, etc.).
As invasões francesas	Tendo como base um mapa de Portugal, a legenda apresenta 4 bustos: D. João VI, Junot, Soult e Massena. Clicando no busto do monarca, o utilizador tem acesso a informação sobre a ação de D. João VI; clicando nos bustos dos generais, o utilizador observa no mapa a rota da invasão correspondente, bem como informações adicionais sobre a mesma.
A Revolução Liberal de 1820	Imagem de uma manifestação da época com elementos interativos que dão acesso a informações sobre a Revolução Liberal de 1820.
A independência do Brasil	Tendo como base um mapa do Brasil, vários ícones interativos permitem o acesso a informação sobre o tema (desde a alteração do estatuto colonial até à independência do Brasil).
As guerras liberais	No centro do ecrã, um mapa de Portugal apresenta elementos interativos que mostram episódios como a tomada do Porto, a ação do Duque da Terceira, a Convenção de Évora Monte, etc. Nas laterais do mapa, existem as figuras de D. Miguel e D. Pedro IV, contendo informação sobre as duas fações opostas.
As inovações tecnológicas em Portugal na segunda metade do século XIX	Tendo como base uma linha de caminho de ferro com uma locomotiva e carruagens da época, o utilizador vai acompanhando a viagem do comboio clicando na estação em que quer parar. Quando o comboio para a marcha, surge informação sobre o tema respetivo (agricultura; indústria; transportes; meios de comunicação).
A sociedade portuguesa na segunda metade do século XIX	Tendo como base uma imagem bipartida, representando a população urbana de um lado e a população rural do outro, o utilizador encontra elementos interativos que, quando clicados, despoletam a informação respetiva (atividades, habitação, vestuário, etc.).
A queda da Monarquia	Tendo por base uma barra cronológica com elementos interativos, o utilizador tem acesso a informações diversas sobre o tema (regicídio, 31 de janeiro, etc.).
A 1ª República: das dificuldades às realizações	Tendo por base um jornal aberto em dupla página, o utilizador encontra notícias interativas sobre as dificuldades e as realizações da 1ª República.

O golpe militar de 28 de maio	Tendo como fundo um rádio antigo com botões interativos, apresentam-se os acontecimentos do 28 de maio.
Salazar e as realizações do Estado Novo	Tendo como fundo uma película de filme com imagens interativas, apresentam-se realizações do Estado Novo (nova Constituição, obras públicas e reforma do ensino).
Estado Novo: as restrições às liberdades	Sobre uma página de um jornal censurado com notícias interativas, apresentam-se formas de repressão e restrição de liberdades durante o Estado Novo (Censura, PIDE, etc.).
Estado Novo: a oposição ao regime	Usando como base uma barra cronológica, são apresentados diversos momentos de oposição ao regime (MUD, Humberto Delgado, etc.).
O 25 de abril	Tendo como base uma imagem interativa retratando diversos momentos do 25 de abril, são aprofundados assuntos como o golpe militar, a Junta de Salvação Nacional, o fim da guerra colonial, etc.
A Constituição de 1976	A partir de um mosaico de ícones representativos dos diferentes elementos, apresentam-se os progressos da Constituição de 76, referindo o poder central, o poder local e o poder das regiões autónomas.
Os movimentos demográficos	Sobre um mapa de Portugal, vários ícones interativos (representando emigração, imigração, taxa de natalidade, etc.) dão acesso a informação adicional sobre o tema respetivo.
A sociedade rural e a sociedade urbana	Sobre um mapa de Portugal em que são identificadas as diferentes zonas de povoamento, estão representados iconograficamente os diferentes tipos de habitação, as condições de vida, etc.
A organização económica	Animação com três imagens representativas de cada um dos setores económicos. Explorando cada uma das imagens, o utilizador acede a informação sobre a temática respetiva.
Transportes e comunicações	Tendo como fundo imagens interativas representativas dos diferentes tipos de transportes e meios de comunicação, o utilizador tem acesso a informação adicional sobre a respetiva temática.



FICHAS DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA (níveis 1 e 2)

Materiais disponíveis em formato editável em

20 AULA DIGITAL

Ficha de Avaliação nº 1/Nível 1

D1 – O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII

1. Atenta nos mapas.



Império português no século XVIII.



Alargamento do território do Brasil no século XVIII.

1.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) O império português no século XVIII estendia-se pela...

- ☐ África, América e Ásia.
☐ África, América e Europa.

b) No século XVIII, Portugal perdeu territórios como...

- ☐ feitorias no Brasil e Norte de África.
☐ praças no Norte de África e fortalezas no Oriente.

c) O eixo do comércio português no século XVIII era no...

- ☐ oceano Índico.
☐ oceano Atlântico.

d) No Brasil, os portugueses exploraram...

- ☐ pau-brasil, açúcar e ouro.
☐ especiarias, vinho e pau-brasil.

e) O trabalho nos engenhos de açúcar e nas minas de ouro era realizado por...

- ☐ índios e escravos africanos.
☐ emigrantes portugueses.

f) Os bandeirantes eram grupos de aventureiros que...

- ☐ exploravam os engenhos de açúcar.
☐ procuravam o ouro e diamantes no interior do Brasil.

g) No século XVIII, as fronteiras do Brasil alargaram para...

- ☐ o interior.
☐ ao longo da costa.

h) Os missionários portugueses no Brasil protegiam...

- ☐ os índios.
☐ os bandeirantes.

2. Observa, atentamente, os documentos.



Convento-Palácio de Mafra (1730).

2.1 Faz corresponder, de acordo com os documentos, as letras **A** e **B** a cada uma das afirmações seguintes:

- ☐ a) D. João V, para mostrar o seu poder e riqueza, mandou edificar grandes monumentos, como o Convento-Palácio de Mafra e o Aqueduto das Águas Livres.
- ☐ b) Um rei absoluto concentrava em si todos os poderes e tomava todas as decisões.
- ☐ c) D. João V administrava o país, aplicava a justiça e distribuía rendas e benefícios.
- ☐ d) No século XVIII, nenhum órgão político limitava os poderes do rei absoluto.

B

Os reis são juízes soberanos das riquezas e da fortuna dos seus vassallos, exercem a justiça e distribuem rendas e benefícios. No governo monárquico, o supremo poder reside todo inteiramente na pessoa de um só homem, o qual não reconhece outro poder no mundo.

José Seabra da Silva, *Dedução Cronológica*, 1768 (adaptado)

2.2 Completa, com base nas palavras destacadas, o texto sobre a vida na corte de D. João V.

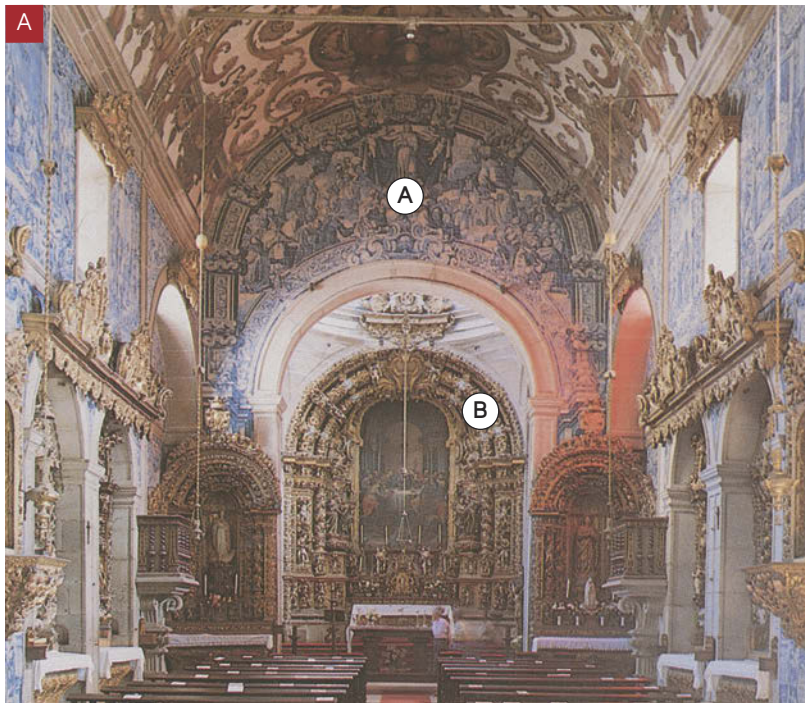
coches	seda	ouro	luxuosa	cabeleiras
quadros	Brasil	requintado		embaixadas

Durante o reinado de D. João V, chegaram a Portugal grandes quantidades de **a)** _____, vindo do **b)** _____. O ouro brasileiro permitiu ao rei viver de uma forma **c)** _____. O palácio real estava ricamente decorado. Os membros da corte régia usavam vestuário de **d)** _____, divertiam-se em grandes banquetes e deslocavam-se em **e)** _____ ricamente decorados.



Coche da embaixada de D. João V ao Papa (1716).

3. Observa as figuras.



Interior da Igreja da Misericórdia (Viana do Castelo).



Fachada da Igreja da Misericórdia (Guarda).

3.1 Identifica as características da arte barroca assinaladas nas figuras.

A _____ B _____ C Muito decorada D _____

3.2 Assinala com um X os monumentos de estilo barroco.

- ☐ a) Solar de Mateus, Vila Real.
- ☐ b) Sé Velha de Coimbra.
- ☐ c) Igreja de S. Lourenço de Almancil.

4. Observa a figura.

4.1 Identifica com V as frases verdadeiras e com F as falsas.

- ☐ a) No século XVIII, a sociedade portuguesa era formada por três ordens sociais – a nobreza, o clero e o povo.
- ☐ b) O clero controlava o ensino.
- ☐ c) O povo vestia luxuosamente e imitava o rei.
- ☐ d) A nobreza possuía muitas igrejas e conventos.
- ☐ e) O povo vivia com muitas dificuldades, pois pagava rendas e impostos.
- ☐ f) O clero enriqueceu graças ao comércio com o Brasil.



Membros da sociedade do século XVIII.

5. Atenta na imagem e na cronologia.



A “Baixa” de Lisboa, após o terramoto de 1755.

Cronologia	
1750	– Início do reinado de D. José I
1755	– Terramoto em Lisboa – Companhia do Grã-Pará e Maranhão
1756	– Apresentação de várias plantas para a reconstrução da “Baixa” de Lisboa – Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro
1758	– Autorização régia para o início dos trabalhos de reconstrução da cidade de Lisboa – Atentado contra o rei D. José
1759	– Expulsão dos jesuítas – Execução de membros da nobreza
1761	– Criação do Real Colégio dos Nobres
1769	– Fábrica de Vidros da Marinha Grande
1772	– Reforma da Universidade de Coimbra

5.1 Assinala com uma X as características de Lisboa Pombalina.

- ☐ a) Ruas estreitas ☐ c) Dificuldades de circulação ☐ e) Ruas paralelas e perpendiculares
☐ b) Belas praças ☐ d) Facilidade de circulação ☐ f) Ruas largas

5.2 Copia da cronologia um acontecimento sobre:

- uma catástrofe natural – _____
- a força do poder absoluto do rei – _____
- o desenvolvimento do comércio – _____
- o desenvolvimento da indústria – _____
- a reforma do ensino – _____

5.3 Relaciona as letras da coluna da esquerda com os dados da coluna da direita, atribuindo-lhes a respetiva letra.

Reformas pombalinas do ensino

- A** Criação do Colégio Real dos Nobres.
B Reforma da Universidade de Coimbra.
C Abertura de escolas de primeiras letras.
D Criação da Aula do Comércio.

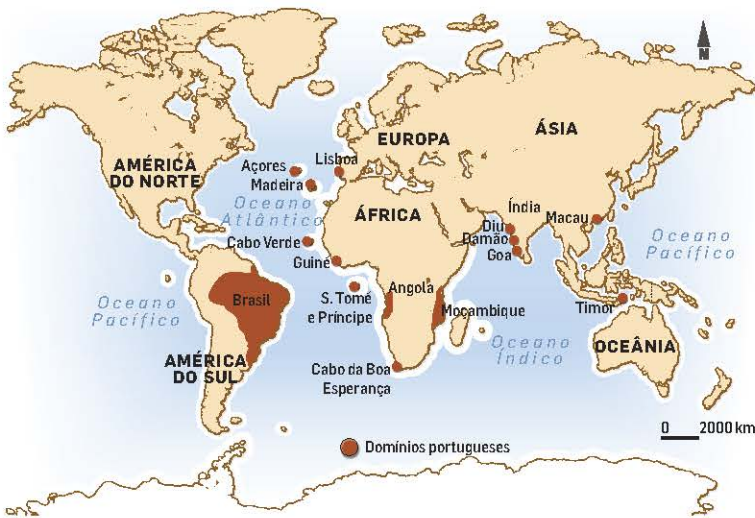
Objetivos do ensino

- ☐ Promover o “ensino primário oficial”.
☐ Preparar futuros comerciantes.
☐ Formar uma nova nobreza.
☐ Modernizar o ensino superior.

Ficha de Avaliação nº 1/Nível 2

D1 – O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII

1. Atenta nos mapas.



Império português no século XVIII.



Alargamento do território do Brasil no século XVIII.

1.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) O império português no século XVIII estendia-se pela...

- ☐ América, Ásia e Antártida.
- ☐ África, América e Ásia.
- ☐ África, América e Europa.

b) No século XVIII, Portugal perdeu territórios como...

- ☐ praças no Norte de África e fortalezas no Oriente.
- ☐ feitorias no Brasil e Norte de África.
- ☐ feitorias na Guiné, Angola e Moçambique.

c) O eixo do comércio português no século XVIII era no...

- ☐ oceano Índico.
- ☐ oceano Atlântico.
- ☐ oceano Pacífico.

d) No Brasil, os portugueses exploraram...

- ☐ pau-brasil, açúcar e ouro.
- ☐ especiarias e pau-brasil.
- ☐ vinho, animais exóticos e tabaco.

e) O trabalho nos engenhos de açúcar e nas minas de ouro era realizado por...

- ☐ índios e escravos africanos.
- ☐ emigrantes portugueses.
- ☐ emigrantes holandeses.

f) Os bandeirantes eram grupos de aventureiros que...

- ☐ procuravam o ouro no interior do Brasil.
- ☐ exploravam os engenhos de açúcar.
- ☐ capturavam animais exóticos.

2. Observa, atentamente, os documentos.



Convento-Palácio de Mafra (1730).



Coche da embaixada de D. João V ao Papa (1716).

C

Os reis são juízes soberanos das riquezas e da fortuna dos seus vassallos, exercem a justiça e distribuem rendas e benefícios. No governo monárquico, o supremo poder reside todo inteiramente na pessoa de um só homem, o qual não reconhece outro poder no mundo.

José Seabra da Silva, *Dedução Cronológica*, 1768 (adaptado)

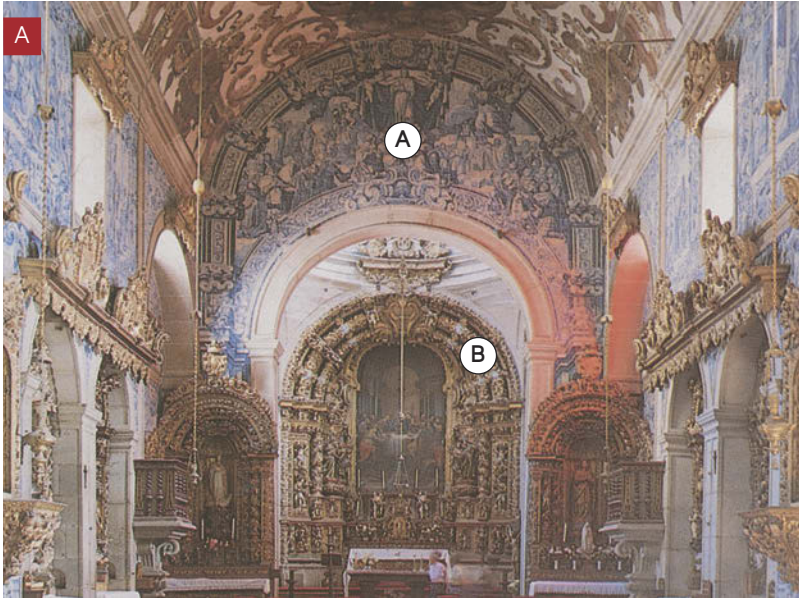
2.1 Identifica cada afirmação com as letras A, B e C dos documentos.

- ☐ a) D. João V, para mostrar o seu poder e riqueza, mandou edificar grandes monumentos, como o Convento de Mafra e o Aqueduto das Águas Livres.
- ☐ b) O ouro brasileiro permitiu a D. João V ter uma corte faustosa.
- ☐ c) D. João V exibía a sua riqueza através do envio de embaixadas ao estrangeiro.
- ☐ d) Na corte de D. João V havia muito luxo e frequentes festas.
- ☐ e) O rei concentrava todos os poderes e tomava todas as decisões.
- ☐ f) D. João V administrava o país, aplicava a justiça e distribuía rendas e benefícios.
- ☐ g) No século XVIII, nenhum órgão político limitava os poderes do rei absoluto.

2.2 Explica a importância do ouro brasileiro para a corte de D. João V.

2.3 Comenta a frase: "A corte de D. João V vivia com muito luxo e ostentação".

3. Observa as figuras.



Interior da Igreja da Misericórdia (Viana do Castelo).



Fachada da Igreja da Misericórdia (Guarda).

3.1 Identifica as características da arte barroca assinaladas nas figuras:

- A _____ C _____
- B _____ D _____

3.2 Explica o significado da frase: “A arte do tempo de D. João V tornou-se rebuscada e complexa”.

4. Identifica com V as frases verdadeiras e com F as falsas.

- ☐ a) No século XVIII, a sociedade portuguesa era formada por três ordens sociais – a nobreza, o clero e o povo.
- ☐ b) O rei D. João V, para dominar o povo, retirou-lhes funções na corte.
- ☐ c) A nobreza contribuiu para a evangelização dos índios brasileiros.
- ☐ d) O clero controlava o ensino e o Tribunal da Inquisição.
- ☐ e) O Tribunal da Inquisição controlava o cumprimento da doutrina católica.
- ☐ f) Os autos-de-fé eram cerimónias onde se executavam os condenados pelo Tribunal da Inquisição.
- ☐ g) O povo vivia com muitas dificuldades, pois pagava rendas e impostos.
- ☐ h) A burguesia enriqueceu graças ao comércio com o Brasil.

5. Atenta na figura e na cronologia.



A “Baixa” de Lisboa, após o terramoto de 1755.

B Cronologia	
1750	– Início do reinado de D. José I
1755	– Terramoto em Lisboa – Companhia do Grã-Pará e Maranhão
1756	– Apresentação de várias plantas para a reconstrução da “Baixa” de Lisboa – Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro
1758	– Autorização régia para o início dos trabalhos de reconstrução da cidade de Lisboa – Atentado contra o rei D. José
1759	– Expulsão dos jesuítas – Execução de membros da nobreza
1761	– Criação do Real Colégio dos Nobres
1769	– Fábrica de Vidros da Marinha Grande
1772	– Reforma da Universidade de Coimbra

5.1 Preenche, com base nos documentos acima, o esquema sobre as medidas tomadas pelo Marquês de Pombal. Indica uma por cada domínio.

Economia

Urbanismo



Marquês de Pombal.

Ensino

Sociedade

5.2 Refere o objetivo da criação da Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. _____

5.3 Indica as medidas implementadas pelo Marquês de Pombal para desenvolver a indústria. _____

5.4 Explica, com base na cronologia, o sentido da seguinte frase: “O Marquês de Pombal preocupou-se em tornar o país mais esclarecido”. _____

Ficha de Avaliação nº 2/Nível 1

D2 – A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal

1. Observa, atentamente, as imagens e o mapa.



Os revolucionários franceses defendiam ideias liberais, como a liberdade, a igualdade e a separação dos poderes.



Do Bloqueio Continental (1806) ao império francês (1810).



Invasão de Portugal pelas tropas francesas (1807).

1.1 Assinala com um **V** as afirmações verdadeiras e com um **F** as falsas.

- ☐ a) Em 1789, em França, uma revolução pôs fim à monarquia liberal.
- ☐ b) Os absolutistas defendiam as ideias de liberdade e a separação dos poderes.
- ☐ c) As novas ideias espalharam-se pela Europa, pondo em causa os tradicionais privilégios da nobreza e do clero.
- ☐ d) O Bloqueio Continental obrigava a fechar os portos americanos aos navios ingleses.
- ☐ e) Portugal aderiu ao Bloqueio Continental porque era um velho aliado da Inglaterra.
- ☐ f) Em 1807, Napoleão mandou os seus exércitos invadir Portugal.

2. Atenta nos documentos.



Partida da família real para o Brasil em 1807.



As invasões e a ocupação francesas devastaram boa parte de Portugal, sobretudo a norte do Tejo. A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados, já sem falar das perdas em vidas, das crueldades habituais, das destruições (...) e dos saques de mosteiros, igrejas, palácios e, até de casas humildes.

Oliveira Marques, *História de Portugal*

2.1 A que acontecimento se refere o doc. A?

2.2 Assinala com um X a razão que levou a família real portuguesa a tomar essa decisão.

- ☐ a) Revoltas no Brasil. ☐ b) A invasão do país por tropas francesas. ☐ c) Crise geral em Portugal.

2.3 Completa, com base no doc. B, o quadro sobre as invasões francesas.

Invasões	Data	Comandante	Local de entrada	Local de destino	Batalhas/Episódios
1.ª invasão	1807				Roliça e Vimeiro
2.ª invasão			Chaves		
3.ª invasão		Massena		Lisboa	

2.4 Copia, do doc. C, as expressões que referem consequências das invasões francesas.

• Na economia	→	• “A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados”.
• Na população	→	• “_____”
• No património nacional	→	• “_____”

3. Observa as figuras e lê atentamente o documento escrito.



Reunião do Sinédrio.



No dia 24 de agosto de 1820, na cidade do Porto, ocorreu uma revolução liberal.

C

Constituição de 1822

Art. 1.º – A Constituição Política da Nação Portuguesa tem por objetivo manter a liberdade, a segurança e propriedade de todos os Portugueses (...).

Art. 4.º – Ninguém deve ser preso sem culpa formada (...).

Art. 7.º – Todo o Português pode (...) manifestar as suas opiniões (...).

Art. 9.º – A lei é igual para todos (...).

Art. 29.º – O governo da Nação Portuguesa é a Monarquia Constitucional hereditária (...).

Art. 30.º – (...) os poderes são: legislativo, executivo e judicial. O primeiro reside nas Cortes. (...) O segundo está no rei e nos secretários de Estado. (...) O terceiro está nos juízes.

3.1 Assinala com um F, nas afirmações abaixo, a frase falsa sobre a organização secreta representada no doc. A.

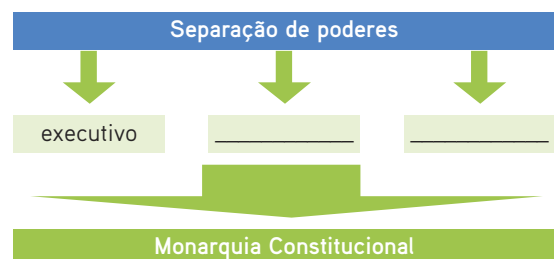
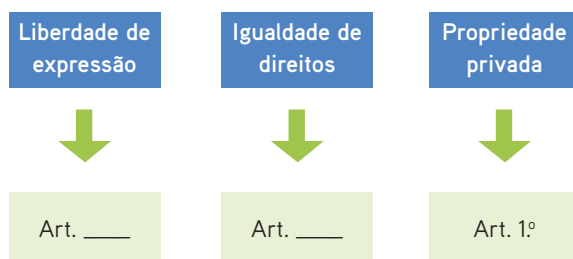
- ☐ a) O Sinédrio foi a organização secreta que preparou a revolução liberal de 1820.
- ☐ b) Desta organização faziam parte membros da burguesia e militares ingleses.
- ☐ c) A sede da organização era na cidade do Porto.

3.2 Localiza, com base no doc. B, a Revolução Liberal Portuguesa.

• Data: _____ • Local: _____

3.3 Completa, com base no texto da Constituição de 1822, o esquema.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1822



4. Atenta nos documentos A, B e C.



D. Pedro proclama a independência do Brasil em 1822.



Vila-Francada (1823) – levantamento militar dos absolutistas contra a Monarquia Constitucional.

4.1 Assinala as opções corretas sobre a independência do Brasil (doc. A).

- ☐ a) Após a revolução liberal de 1820, o príncipe D. Pedro regressou a Portugal.
- ☐ b) D. Pedro, filho de D. João IV proclamou a independência do Brasil, em 1822.
- ☐ c) Em 1821, as Cortes Constituintes portuguesas exigiam que o Brasil regressasse à condição de colónia.
- ☐ d) O reconhecimento da independência do Brasil deu-se em 1825.

4.2 Preenche, com base nas palavras destacadas e do doc. B, os espaços em branco na frase.

D. Pedro/D. Miguel **absolutismo/liberalismo**

- Em 1823, **a)** _____ fez uma revolta militar (Vila-Francada) para restaurar o **b)** _____.

4.3 Selecciona na cronologia (doc. C):

- um acontecimento que mostre o ambiente de terror vivido em Portugal no reinado de D. Miguel. _____
- um acontecimento que refira a decisão tomada por D. Pedro para resolver a situação. _____

4.4 Relaciona os conceitos da coluna da esquerda com as frases da coluna da direita sobre a guerra civil entre 1832 e 1834.

A Tropas liberais

B Tropas absolutistas

- ☐ a) Desembarcaram em Pampelido.
- ☐ b) Eram lideradas por D. Miguel.
- ☐ c) Cercaram a cidade do Porto.
- ☐ d) Chefiadas por D. Pedro.
- ☐ e) Venceram a batalha de Asseiceira.
- ☐ f) Foram derrotadas e assinaram a paz na Convenção de Évora Monte.

Cronologia	
1828	– Golpe de Estado absolutista, chefiado por D. Miguel – Encerramento das Cortes liberais – Início das perseguições aos liberais: prisões e condenações à morte
1831	– D. Pedro abdica do trono do Brasil e regressa à Europa. Instala-se na ilha Terceira (Açores), onde prepara um exército para pôr fim ao poder de D. Miguel
1832-1834	– Guerra civil entre liberais e absolutistas
1834	– Assinatura da Convenção de Évora Monte. – D. Miguel abandona o país

Ficha de Avaliação nº 2/Nível 2

D2 – A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal

1. Observa, atentamente, as imagens e o mapa.



Os revolucionários franceses defendiam ideias liberais, como a liberdade, a igualdade e a separação dos poderes.



Do Bloqueio Continental (1806) ao império francês (1810).



Invasão de Portugal pelas tropas francesas (1807).

1.1 Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

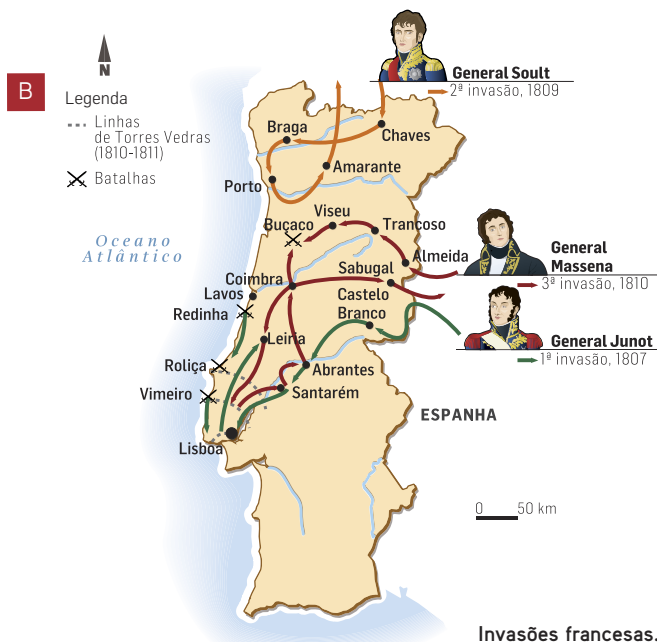
- ☐ a) Em 1789, em França, uma revolução pôs fim à monarquia liberal.
- ☐ b) Os absolutistas defendiam as ideias de liberdade e a separação de poderes.
- ☐ c) As novas ideias políticas eram contra os privilégios da nobreza e do clero.
- ☐ d) O Bloqueio Continental obrigava a fechar os portos europeus aos navios ingleses.
- ☐ e) Portugal aderiu ao Bloqueio Continental porque era um velho aliado da Inglaterra.
- ☐ f) Em 1807, Napoleão mandou os seus exércitos invadir Portugal.

1.2 Reescreve, de forma correta, as afirmações falsas.

2. Atenta nos documentos.



Partida da família real para o Brasil, em 1807.



C

As invasões e a ocupação francesas devastaram boa parte de Portugal, sobretudo a norte do Tejo. A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados, já sem falar das perdas em vidas, das crueldades habituais, das destruições (...) e dos saques de mosteiros, igrejas, palácios e, até, de casas humildes.

Oliveira Marques, *História de Portugal*

2.1 A que acontecimento se refere o doc. A?

2.2 Refere as razões que levaram a família real portuguesa a tomar essa decisão. _____

2.3 Preenche, com base no doc. B, o quadro sobre as invasões francesas.

Invasões	Data	Comandante	Local de entrada	Local de destino	Batalhas/Episódios
1. ^a invasão					
2. ^a invasão					
3. ^a invasão					

2.4 Transcreve, do doc. C, as expressões que referem consequências das invasões francesas.

- Na economia: _____
- Na população: _____
- No património nacional: _____

2.5 Explica o significado da seguinte frase: "As invasões francesas ajudaram, também, a divulgar as ideias liberais".

3. Observa as figuras e lê atentamente o documento escrito.

História do Porto em BD, ASA.



Reunião do Sinédrio.



No dia 24 de agosto de 1820, na cidade do Porto, ocorreu uma revolução liberal.

C

Constituição de 1822

Art. 1.º – A Constituição Política da Nação Portuguesa tem por objetivo manter a liberdade, a segurança e propriedade de todos os Portugueses (...).

Art. 4.º – Ninguém deve ser preso sem culpa formada (...).

Art. 7.º – Todo o Português pode (...) manifestar as suas opiniões (...).

Art. 9.º – A lei é igual para todos (...).

Art. 29.º – O governo da Nação Portuguesa é a Monarquia Constitucional hereditária (...).

Art. 30.º – (...) os poderes são: legislativo, executivo e judicial. O primeiro reside nas Cortes. (...) O segundo está no rei e nos secretários de Estado. (...) O terceiro está nos juizes.

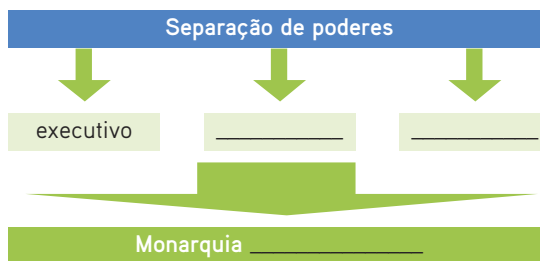
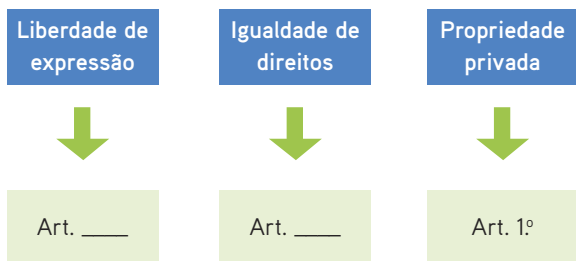
3.1 O que era o Sinédrio? _____

3.2 Refere os objetivos da sua ação política. _____

3.3 Localiza no tempo e no espaço, com base no doc. B, a Revolução Liberal Portuguesa. _____

3.4 Completa, com base no doc. C, o esquema.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO DE 1822



4. Atenta nas imagens e na cronologia.



D. Pedro proclama a independência do Brasil em 1822.



Vila-Francada (1823) – levantamento militar dos absolutistas contra a Monarquia Constitucional.

Cronologia	
1828	– Golpe de Estado absolutista, chefiado por D. Miguel – Encerramento das Cortes liberais – Início das perseguições aos liberais: prisões e condenações à morte
1831	– D. Pedro abdica do trono do Brasil e regressa à Europa. Instala-se na ilha Terceira (Açores), onde prepara um exército para pôr fim ao poder de D. Miguel
1832-1834	– Guerra civil entre liberais e absolutistas
1834	– Assinatura da Convenção de Évora Monte – D. Miguel abandona o país

4.1 Quem proclamou a independência do Brasil (doc. A)? Porquê? _____

4.2 Refere, com base no doc. B, a reação dos absolutistas às mudanças políticas implantadas com a revolução de 1820.

4.3 Selecciona na cronologia (doc. C):

• um acontecimento que mostre que D. Miguel restaurou a monarquia absoluta. _____

• um acontecimento que prove que D. Miguel foi cruel para com os seus opositores. _____

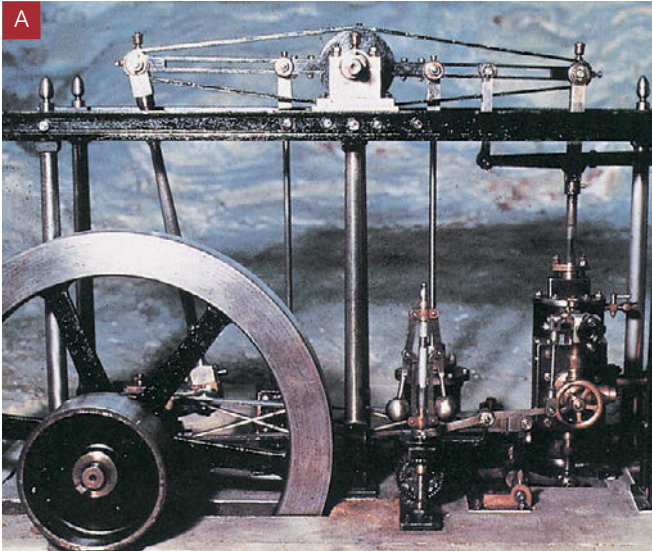
• um acontecimento que identifique a decisão de D. Pedro em pôr fim ao reinado absolutista de D. Miguel.

4.4 Escreve um texto (c. 4 linhas) sobre a guerra civil entre liberais e absolutistas.

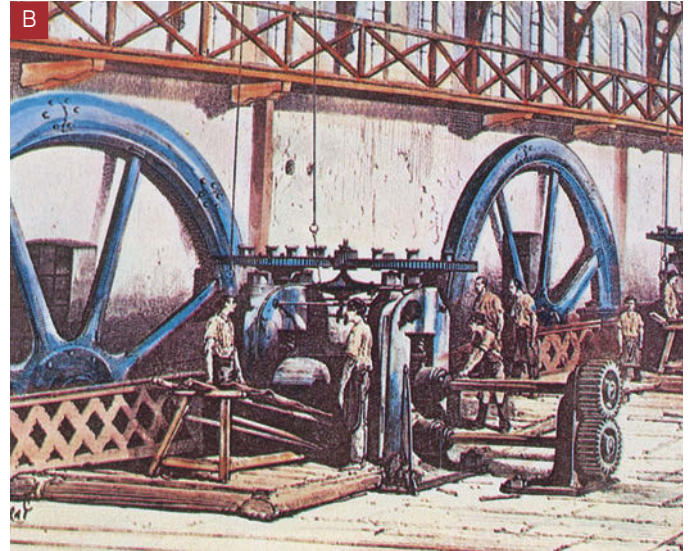
Ficha de Avaliação nº 3/Nível 1

D3 – Portugal na segunda metade do século XIX

1. Atenta nos documentos.



Máquina a vapor, de James Watt.



Fábrica metalúrgica (segunda metade do século XIX).

1.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) Durante a primeira metade do século XIX, Portugal viveu um período de...

- ☐ paz e estabilidade política.
- ☐ golpes militares e instabilidade política.

b) Em 1851, um golpe militar deu início a um período chamado...

- ☐ Liberalismo.
- ☐ Regeneração.

c) Para desenvolver a agricultura, os governos liberais...

- ☐ lançaram novas rendas e obrigações sobre a terra.
- ☐ acabaram com o direito de morgadio.

d) Na segunda metade do século XIX, a produção agrícola aumentou devido à...

- ☐ introdução de máquinas e de adubos químicos.
- ☐ utilização de técnicas tradicionais.

e) Portugal iniciou o seu desenvolvimento industrial...

- ☐ mais tarde do que os outros países da Europa.
- ☐ ao mesmo tempo que os outros países europeus.

f) A introdução da máquina a vapor impulsionou a...

- ☐ produção artesanal.
- ☐ produção industrial.

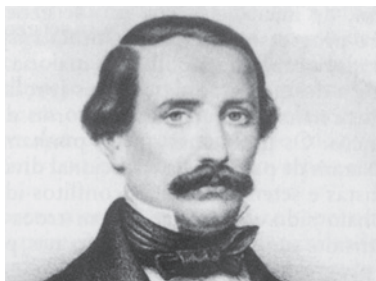
g) Nas fábricas, trabalhavam...

- ☐ artesãos.
- ☐ operários.

h) Uma importante fonte de energia utilizada nas fábricas era...

- ☐ manual.
- ☐ vapor.

2. Observa a figura e lê o texto.



Fontes Pereira de Melo (1819-1887).

(...) Uma secção de trinta e seis quilómetros de caminho de ferro dentro em pouco vai abrir-se à exploração e trabalha-se em duas linhas de Vendas Novas e de Sintra. Noventa e duas léguas de excelente estrada construída (...). Fizeram-se dezassete pontes importantes e trabalha-se em vinte e oito. Está-se montando um telégrafo elétrico.

Discurso de Fontes Pereira de Melo (Cortes, 1856)

2.1 Quem foi Fontes Pereira de Melo? Assinala a opção correta.

- ☐ a) Rei de Portugal ☐ b) Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria ☐ c) Ministro da Educação

2.2 Transcreve do documento escrito dois melhoramentos nas comunicações em Portugal, na segunda metade do século XIX.

- _____
- _____

2.3 Assinala com um X as vantagens dos caminhos de ferro.

- ☐ a) Maior rapidez de circulação das pessoas. ☐ b) Aumento da circulação das mercadorias.
- ☐ c) Viagens mais demoradas. ☐ d) Rápida divulgação das notícias e ideias.
- ☐ e) Subida dos preços das viagens.

3. Atenta nas imagens.

3.1 Preenche, com as palavras do quadro, os espaços em branco no texto.



O triunfo do liberalismo (1820).

expressão	passos	escravatura	Passos Manuel	voto	liceus
	elevado	morte	escolas comerciais e industriais		

A) O liberalismo implantou na sociedade novos valores, como a liberdade de a) _____ e o direito de b) _____. Foram também decretadas leis em defesa da dignidade das c) _____, como a abolição da pena de d) _____ para crimes civis e o fim da e) _____ em todos os territórios portugueses.

B) A política liberal de apoiar os cidadãos no melhoramento das suas condições de vida estendeu-se até ao ensino. Nessa tarefa, destaca-se, por exemplo, o ministro a) _____, que criou b) _____, nas capitais dos distritos, e c) _____ em várias cidades do país. Mas, apesar de tudo, o analfabetismo continuou d) _____.

Anos	População	Percentagem de analfabetos
1878	4 550 699	82,4%
1890	5 049 729	79,2%
1900	5 423 132	78,6%
1911	5 960 056	75,1%

Evolução do analfabetismo (1878-1911).

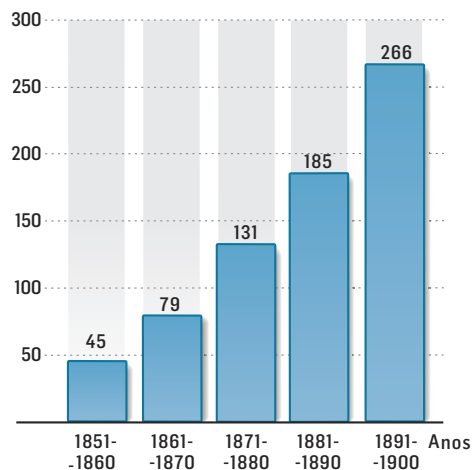
4. Atenta nos documentos.

O senhor Eusébio Seabra, chamado o “Brasileiro”, era um homem de 50 anos. Saíra da aldeia para tentar a fortuna no Brasil. Por lá esteve quarenta anos e voltou rico. Veio edificar uma casa no sítio em que nascera, uma casa grande, de azulejo, com três andares e varandas, jardim com estátuas de louça.

Fez alguns reparos na Igreja Paroquial, presenteou com vestidos novos todos os santos dos altares e mandou renovar um sino.

Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais* (adaptado)

N.º de emigrantes portugueses (milhares)



4.1 Escolhe no quadro que se segue, a opção correta para cada coluna.

Principal destino da emigração portuguesa (doc. escrito)	Evolução do número de emigrantes (gráfico)	Razões da emigração
☐ França ☐ Brasil	☐ Aumentou ☐ Diminuiu	☐ Procura de melhores condições de vida ☐ Fuga às perseguições políticas

4.2 Por que chamavam “Brasileiro” ao senhor Eusébio Seabra? _____

5. Lê o texto.

Com o triunfo do liberalismo, a sociedade portuguesa modificou-se. As classes privilegiadas do absolutismo – nobreza e clero – perderam importância. Por outro lado, a burguesia tornou-se o grupo social dominante.

Manual HistGeo 6

5.1 Estabelece, com base no documento escrito, a correspondência entre os grupos sociais da coluna 1 e as afirmações da coluna 2.

Coluna 1	Coluna 2
A – nobreza	☐ Era um importante grupo social, que se dedicava a vários tipos de negócio.
B – clero	☐ Era o grupo social mais pobre; trabalhava nas fábricas e recebia baixos salários.
C – burguesia	☐ Perdeu privilégios, como o fim dos morgadios e dos direitos antigos sobre as terras.
D – operariado	☐ Perdeu rendimentos com o fim dos dízimos e a extinção das ordens religiosas.

5.2 Identifica dois erros no texto sobre atividades da burguesia na segunda metade do século XIX. Sublinha-os.

A burguesia enriqueceu com a venda de terras e a criação de oficinas e de bancos. Por isso, tornou-se o grupo social mais poderoso, com influência nos governos absolutistas da época.

6. Atenta nos documentos.



Os camponeses dedicavam-se também a atividades como a produção do pão, o fabrico de vestuário e de instrumentos agrícolas.

B

No pequeno mundo industrial de Lisboa, aos sábados (...) quantos homens embriagados povoam as vielas escuras? Se esses homens não fossem pobres, seriam melhores. Se não tivessem de trabalhar doze horas para comer, saberiam ler. Se tivessem pão e liberdade, seriam pais de família.

Oliveira Martins, *Portugal e o Socialismo* (1873) (adaptado)

C

Cronologia

1854	- Iluminação a gás no Passeio Público, em Lisboa
1855	- Início da iluminação a gás, no Porto
1872/73	- Início dos transportes públicos (o "Americano") em Lisboa e no Porto
1878	- Utilização da luz elétrica no Chiado, Lisboa
1880	- Inauguração da rede de água, em Lisboa
1882	- Inauguração da rede de telefones de Lisboa e do Porto
1886	- Inauguração da luz elétrica, no Porto
1895	- Inauguração dos carros elétricos, no Porto
1897	- Aprovação de uma rede de esgotos, em Lisboa

6.1 Identifica os grupos sociais referenciados em:

- Doc. A: _____
- Doc. B: _____

6.2 Liga com setas as duas colunas.

Operários

•

Camponeses

•

- Celebravam as festas das colheitas.
- Trabalhavam muitas horas e tinham baixos salários.
- Organizaram sindicatos para obter melhores condições de trabalho.
- Constituíam a maioria da população ativa portuguesa.

6.3 Risca, de acordo com o doc. C, as informações incorretas no quadro.

Melhoramentos nas grandes cidades do século XIX		
Meios de transportes	Meios de comunicação	Infraestruturas
• Transportes públicos como o "Americano"/metro/carro elétrico/automóvel	• O telefone/fax/Internet	• Rede de esgotos/tratamento de resíduos • Iluminação pública a gás/gás natural/eletricidade • Rede de abastecimento de água/TV por cabo

7. Observa, atentamente, as figuras.



Ponte D. Maria (Porto).



Hotel do Buçaco.

7.1. Preenche os espaços em branco no quadro seguinte.

	Arquitetura	Características
Doc. A	_____	• _____ • Utilização do ferro e do vidro.
Doc. B	Arquitetura “revivalista”	• Estilo neomanuelino. • _____

7.2. Faz corresponder as letras A e B da coluna da esquerda às personalidades da coluna da direita.

- A

Poeta

B

Romancista
- ☐ Camilo Castelo Branco

☐ Eça de Queirós

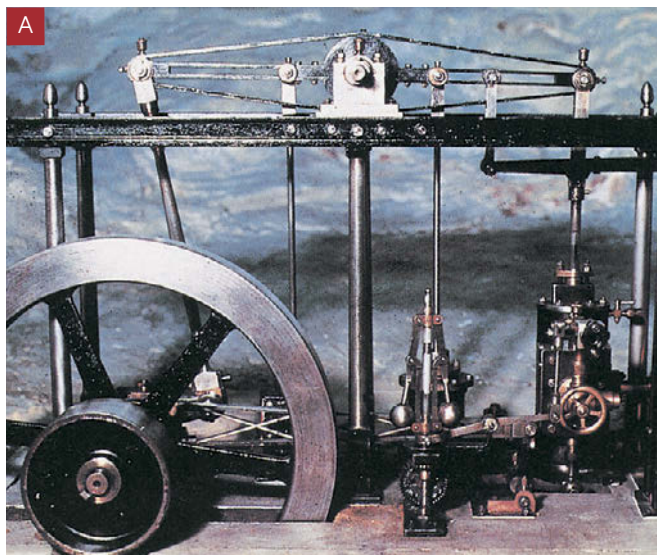
☐ Antero de Quental

☐ Almeida Garrett

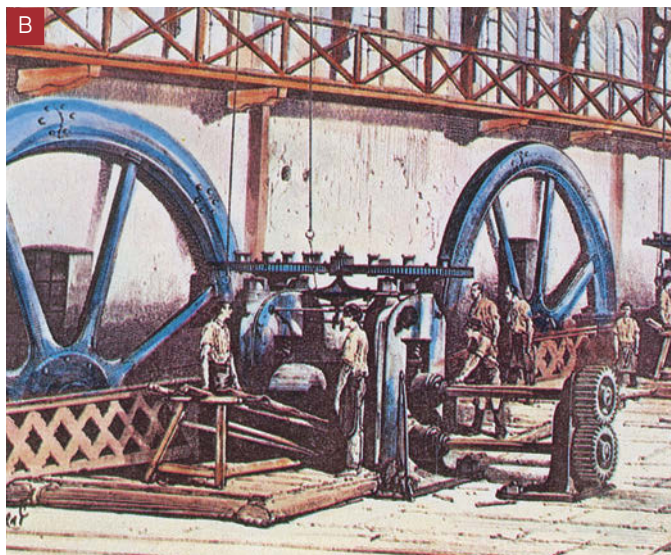
Ficha de Avaliação nº 3/Nível 2

D3 – Portugal na segunda metade do século XIX

1. Atenta nos documentos.



Máquina a vapor, de James Watt.



Fábrica metalúrgica (segunda metade do século XIX).

1.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) Durante a primeira metade do século XIX, Portugal viveu um período de...

- ☐ paz e estabilidade política.
- ☐ golpes militares e instabilidade política.
- ☐ grande desenvolvimento económico.

b) Em 1851, um golpe militar deu início a um período chamado...

- ☐ Monarquia Constitucional.
- ☐ Liberalismo.
- ☐ Regeneração.

c) Para desenvolver a agricultura, os governos liberais...

- ☐ lançaram novas rendas e obrigações sobre a terra.
- ☐ acabaram com o direito de morgadio.
- ☐ aboliram a propriedade privada.

d) Na segunda metade do século XIX, a produção agrícola aumentou devido a...

- ☐ introdução de máquinas e de adubos químicos.
- ☐ utilização de técnicas tradicionais.
- ☐ aumento de trabalhadores rurais.

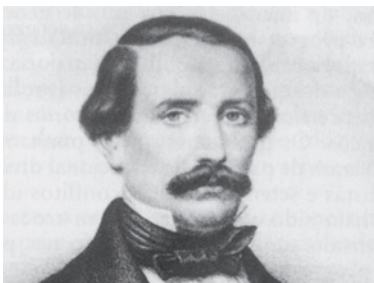
e) Portugal iniciou o seu desenvolvimento industrial...

- ☐ mais tarde do que os outros países da Europa.
- ☐ mais cedo do que os outros países da Europa.
- ☐ ao mesmo tempo que os outros países europeus.

f) A introdução da máquina a vapor impulsionou a...

- ☐ manufatura.
- ☐ produção artesanal.
- ☐ produção industrial.

2. Observa a figura e lê o texto.



Fontes Pereira de Melo (1819-1887).

(...) Uma secção de trinta e seis quilómetros de caminho de ferro dentro em pouco vai abrir-se à exploração e trabalha-se em duas linhas de Vendas Novas e de Sintra. Noventa e duas léguas de excelente estrada construída (...). Fizeram-se dezassete pontes importantes e trabalha-se em vinte e oito. Está-se montando um telégrafo elétrico.

Discurso de Fontes Pereira de Melo (Cortes, 1856)

2.1 Quem foi Fontes Pereira de Melo? _____

2.2 Identifica, com base no documento escrito, dois melhoramentos nas comunicações em Portugal, na segunda metade do século XIX.

2.3 Refere duas vantagens da construção dos caminhos de ferro em Portugal. _____

2.4 Explica o significado da seguinte expressão: “A melhoria das vias de comunicação e dos meios de transporte transformou a vida dos portugueses”. _____

3. Atenta nas imagens.



O triunfo do liberalismo (1820).

3.1 Preenche os espaços em branco no texto.

O liberalismo implantou na sociedade novos valores, como a liberdade de a) _____ e o direito de b) _____. Foram também decretadas leis em defesa da dignidade das c) _____, como a abolição da pena de d) _____ para crimes civis e o fim da e) _____ em todos os territórios portugueses.



Passos Manuel (1801-1862).

Anos	População	Percentagem de analfabetos
1878	4 550 699	82,4%
1890	5 049 729	79,2%
1900	5 423 132	78,6%
1911	5 960 056	75,1%

Evolução do analfabetismo (1878-1911).

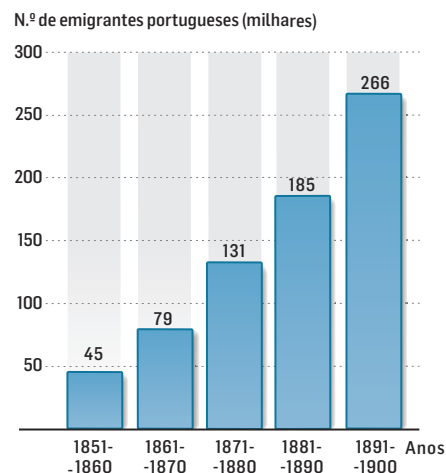
3.2 Redige um texto (4 linhas) sobre o desenvolvimento do ensino em Portugal, no século XIX.

4. Atenta nos documentos.

O senhor Eusébio Seabra, chamado o “Brasileiro”, era um homem de 50 anos. Saiu da aldeia para tentar a fortuna no Brasil. Por lá esteve quarenta anos e voltou rico. Veio edificar uma casa no sítio em que nascera, uma casa grande, de azulejo, com três andares e varandas, jardim com estátuas de louça.

Fez alguns reparos na Igreja Paroquial, presenteou com vestidos novos todos os santos dos altares e mandou renovar um sino.

Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais* (adaptado)



4.1 Qual era o principal destino dos emigrantes portugueses no século XIX?

4.2 O que levava os portugueses à emigração?

4.3 Descreve, com base no gráfico, a evolução da emigração portuguesa.

4.4 Porque é que o senhor Eusébio Seabra era um “Brasileiro” afortunado?

5. Lê o texto.

Com o triunfo do liberalismo, a sociedade portuguesa modificou-se. As classes privilegiadas do absolutismo – nobreza e clero – perderam importância. Por outro lado, a burguesia tornou-se o grupo social dominante.

Manual HistGeo 6

5.1 Estabelece, com base no documento escrito, a correspondência entre os grupos sociais da coluna 1 e as afirmações da coluna 2.

Coluna 1	Coluna 2
A – nobreza	☐ Perdeu rendimentos com o fim dos dízimos e a extinção das ordens religiosas.
B – clero	☐ Era o grupo social mais pobre; trabalhava nas fábricas e recebia baixos salários.
C – burguesia	☐ Perdeu privilégios, como o fim dos morgadios e dos direitos antigos sobre as terras.
D – operariado	☐ Era o grupo social mais importante, dedicado a vários tipos de negócio.

5.2 Explica a importância da burguesia na segunda metade do século XIX.

6. Atenta nos documentos.



Os camponeses dedicavam-se também a atividades como a produção do pão, o fabrico de vestuário e de instrumentos agrícolas.

B

No pequeno mundo industrial de Lisboa, aos sábados (...) quantos homens embriagados povoam as vielas escuras? Se esses homens não fossem pobres, seriam melhores. Se não tivessem de trabalhar doze horas para comer, saberiam ler. Se tivessem pão e liberdade, seriam pais de família.

Oliveira Martins, *Portugal e o Socialismo* (1873) (adaptado)

C

Cronologia

1854	- Iluminação a gás no Passeio Público, em Lisboa
1855	- Início da iluminação a gás, no Porto
1872/73	- Início dos transportes públicos (o "Americano") em Lisboa e no Porto
1878	- Utilização da luz elétrica no Chiado, Lisboa
1880	- Inauguração da rede de água, em Lisboa
1882	- Inauguração da rede de telefones de Lisboa e do Porto
1886	- Inauguração da luz elétrica, no Porto
1895	- Inauguração dos carros elétricos, no Porto
1897	- Aprovação de uma rede de esgotos, em Lisboa

6.1 Identifica os grupos sociais referenciados nos docs. A e B.

6.2 Caracteriza, quanto aos divertimentos, o grupo social representado no doc. A.

6.3 Descreve as condições de vida do grupo social referido no doc. B.

6.4 Preenche, a partir da cronologia (doc. C), o quadro.

Melhoramentos nas grandes cidades do século XIX		
Meios de transportes	Meios de comunicação	Infraestruturas
_____ _____	_____ _____	_____ _____ - Utilização da luz elétrica

6.5 Explica o significado da seguinte frase: "Na segunda metade do século XIX, as cidades de Lisboa e do Porto cresceram e embelezaram-se".

7. Observa, atentamente, as figuras.



Ponte D. Maria (Porto).



Hotel do Buçaco.

7.1. Preenche os espaços em branco no quadro seguinte.

	Arquitetura	Características
Doc. A	_____	• _____ • _____
Doc. B	_____	• _____ • _____

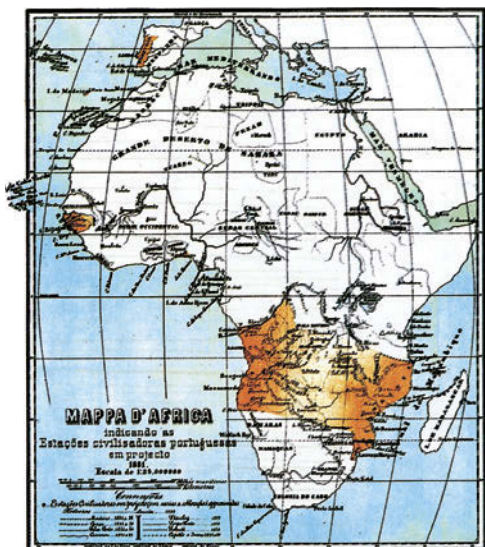
7.2. Faz corresponder as letras A, B e C da coluna da esquerda às personalidades da coluna da direita.

- | | |
|---|--|
| ☐ A Poeta | ☐ Alexandre Herculano |
| ☐ B Romancista | ☐ Eça de Queirós |
| ☐ C Historiador | ☐ Antero de Quental |
| | ☐ Camilo Castelo Branco |
| | ☐ Almeida Garrett |

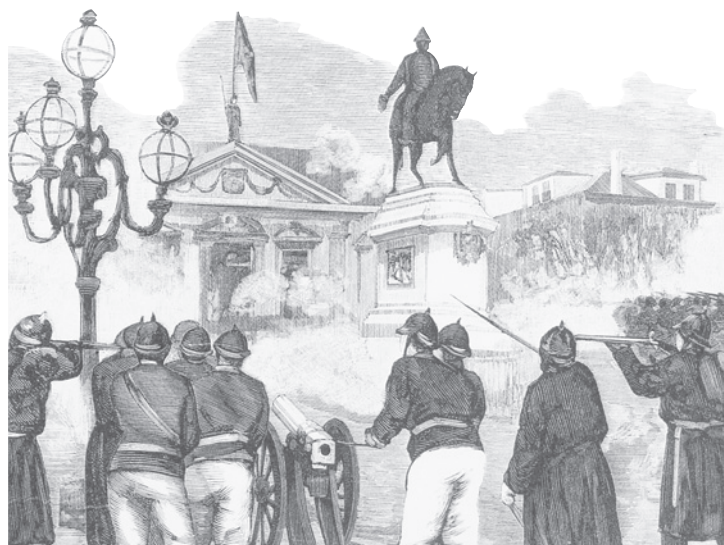
Ficha de Avaliação nº 4/Nível 1

E1 – Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926

1. Observa, atentamente, o mapa e as imagens.



Mapa Cor-de-Rosa (1886).



A revolta de 31 de janeiro de 1891.

1.1 Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

- ☐ a) Nos finais do século XIX, Portugal viveu um período de grande instabilidade política.
- ☐ b) O mapa Cor-de-Rosa destinava-se a defender os interesses portugueses no Brasil.
- ☐ c) O rei D. Carlos não aceitou o ultimato inglês de 1890.
- ☐ d) No dia 31 de janeiro de 1891, deu-se em Lisboa uma revolta militar contra a monarquia.
- ☐ e) Nos inícios do século XX, aumentaram as manifestações populares contra a monarquia.
- ☐ f) A 1 de fevereiro de 1908, o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro, D. Luís Filipe, foram vítimas de um atentado.
- ☐ g) D. Manuel I foi aclamado rei de Portugal após o regicídio.
- ☐ h) A crise do regime monárquico foi aproveitada pelo Partido Republicano.



O regicídio (1 de fevereiro de 1908).

2. Lê o texto e observa a imagem.

Na manhã do dia 5 de outubro de 1910, no quartel-general do Rossio, o comandante da 1.^a divisão militar concluiu não ter meios para combater os cerca de dois milhares de soldados e marinheiros revoltados, que continuavam acampados na Rotunda ou dentro dos barcos de guerra no Tejo.

Por volta das nove horas do mesmo dia, alguns membros do Partido Republicano Português entraram no edifício da Câmara Municipal de Lisboa, subiram ao andar superior, vieram à varanda e, perante uma multidão, proclamaram a República.

A meio da tarde, na praia da Ericeira, o rei D. Manuel embarcou no iate que o levou para a colónia inglesa de Gibraltar, donde seguiu para a Inglaterra.

José Mattoso, *História de Portugal*



O povo e os militares proclamam a República (litografia, 1910).

2.1 Assinala, com base nos documentos apresentados, as opções corretas no quadro abaixo:

Os documentos referem-se à:				
☐ Revolução Liberal Portuguesa ☐ Revolução Republicana Portuguesa				
Local	Data	Regime derrubado	Regime implantado	Símbolos
☐ Lisboa	☐ 31 de janeiro de 1891	☐ República	☐ República	☐ Bandeira verde/vermelha
☐ Porto	☐ 5 de outubro de 1910	☐ Monarquia	☐ Monarquia	☐ Bandeira azul/branca

2.2 Quem apoiou os revoltosos? Transcreve uma expressão do texto que justifique a tua resposta.

3. Faz corresponder as letras A e B da coluna da esquerda às afirmações da coluna da direita.

☐ **A** Monarquia

☐ **B** República

- ☐ O chefe de Estado é o rei.
- ☐ A moeda é o escudo.
- ☐ O chefe de Estado é eleito.
- ☐ Aprovação da Constituição de 1911.
- ☐ O poder é vitalício e hereditário.
- ☐ A moeda é o real.
- ☐ O chefe de Estado é o presidente da República.
- ☐ D. Manuel II governou Portugal entre 1908 e 1910.

4. Ordena, com os números de 1 a 5 (do mais antigo para o mais recente), os seguintes acontecimentos.

- ☐ Revolução Republicana
- ☐ Ultimato inglês
- ☐ Coroação do rei D. Manuel II
- ☐ Regicídio
- ☐ Revolta de 31 de janeiro

5. Observa as imagens.



Sala de aula no tempo da 1.ª República.



Grevistas vigiados pela Guarda Republicana.

5.1 Completa, com algumas das palavras em destaque, os espaços em branco nas frases A e B.

estradas	obrigatório	greves	analfabetos	escolas
direitos	salários	grevistas	deveres	

- **A** – Os governos republicanos abriram muitas **a)** _____ primárias. O ensino primário tornou-se **b)** _____ para todas as crianças dos 7 aos 10 anos. O objetivo destas medidas era diminuir o número de **c)** _____.
- **B** – Os sindicatos defendiam os **a)** _____ dos trabalhadores. Estes queriam melhores condições de trabalho e aumento de **b)** _____. Por isso, faziam manifestações e **c)** _____.

5.2 Indica duas medidas tomadas pelos governos republicanos para melhorar as condições dos trabalhadores.

- _____
- _____

6. Atenta na cronologia.

6.1 Refere, com base na cronologia, problemas que afetaram a 1.ª República.

- **Sociais:** _____
- **Políticos:** _____
- **Económicos:** _____

Cronologia	
1920	– Aumento do preço do pão – Manifestações e assaltos a padarias
1923	– Agravamento dos impostos, greves e explosão de bombas nas ruas
1924	– Comícios contra o desemprego e os baixos salários
1925	– Golpe militar fracassado – Tentativa de greve geral – Três governos, sempre contestados
1926	– Golpe militar do general Gomes da Costa

7. Atenta nos documentos.



A subida dos preços (caricatura de 1920).



A intervenção dos militares deu-se a 28 de maio de 1926, chefiada pelo general Gomes da Costa.

7.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) Nos inícios do século XX, as condições de vida foram agravadas pela...

- ☐ subida dos preços.
☐ descida dos preços

b) Durante a 1.ª República viveu-se um período de instabilidade política provocada pela...

- ☐ queda de governos e descrédito dos partidos políticos.
☐ queda de governos e confiança nos partidos políticos.

c) O acontecimento que pôs fim à 1ª República foi a...

- ☐ revolta militar chefiada por Oliveira Salazar.
☐ revolta militar chefiada por Gomes da Costa.

d) No dia 28 de maio de 1926, os militares revoltaram-se em...

- ☐ Porto.
☐ Braga.

e) Em 1926, implantou-se em Portugal...

- ☐ a Ditadura Militar.
☐ o Estado Novo.

f) Os governos da ditadura são...

- ☐ autoritários e repressivos.
☐ democratas e liberais.

g) Para garantir a ordem pública, os militares decidiram...

- ☐ manter as liberdades fundamentais dos cidadãos.
☐ reprimir as liberdades fundamentais dos cidadãos.

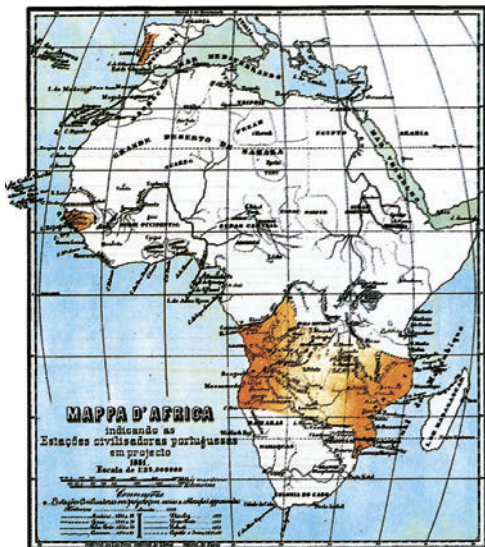
h) Portugal viveu em Ditadura Militar entre...

- ☐ 1926 e 1933.
☐ 1933 e 1974.

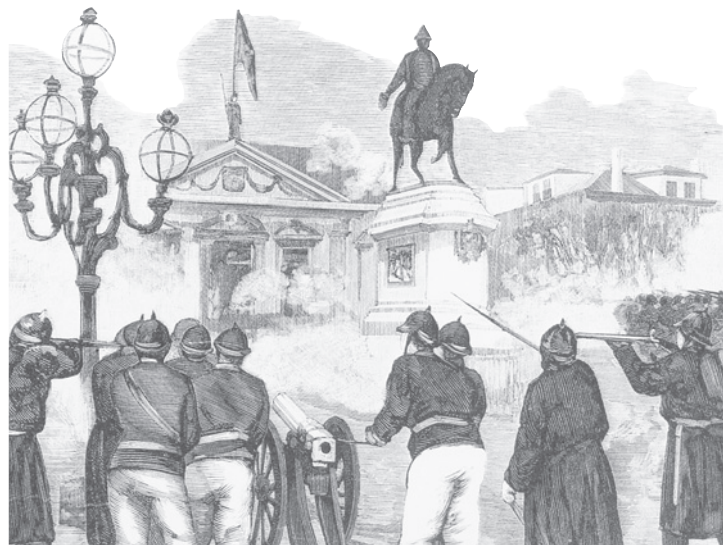
Ficha de Avaliação nº 4/Nível 2

E1 – Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926

1. Observa, atentamente, o mapa e as imagens.



Mapa Cor-de-Rosa (1886).



A revolta de 31 de janeiro de 1891.

1.1 Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

- ☐ a) O mapa Cor-de-Rosa destinava-se a defender os interesses de Portugal no Brasil.
- ☐ b) O rei D. Carlos rejeitou o ultimato inglês de 1890.
- ☐ c) No dia 31 de janeiro de 1891, deu-se em Lisboa uma revolta militar contra a monarquia.
- ☐ d) Nos inícios do século XX, assistiu-se a um período de agitação social, com grande número de greves.
- ☐ e) O descrédito do regime monárquico foi aproveitado pelo Partido Republicano.
- ☐ f) A 1 de fevereiro de 1908, o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro, D. Luís Filipe, foram vítimas de um atentado.
- ☐ g) D. Manuel I foi aclamado rei de Portugal após o regicídio.



O regicídio (1 de fevereiro de 1908).

1.2 Corrige as frases falsas.

2. Lê o texto e observa a imagem.

A

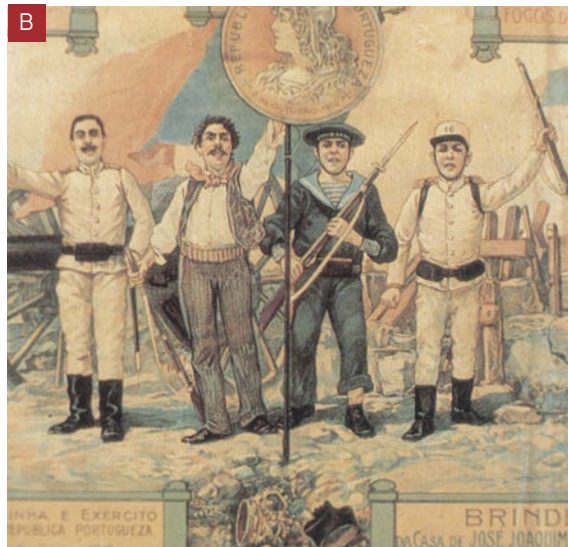
Na manhã do dia 5 de outubro de 1910, no quartel-general do Rossio, o comandante da 1.ª divisão militar concluiu não ter meios para combater os cerca de dois milhares de soldados e marinheiros revoltados, que continuavam acampados na Rotunda ou dentro dos barcos de guerra no Tejo.

Por volta das nove horas do mesmo dia, alguns membros do Partido Republicano Português entraram no edifício da Câmara Municipal de Lisboa, subiram ao andar superior, vieram à varanda e, perante uma multidão, proclamaram a República.

A meio da tarde, na praia da Ericeira, o rei D. Manuel embarcou no iate que o levou para a colónia inglesa de Gibraltar, donde seguiu para a Inglaterra.

José Mattoso, *História de Portugal*

B



2.1 A que acontecimento se referem os docs. A e B?

O povo e os militares proclamam a República (litografia, 1910).

2.2 Indica:

- Local: _____
- Data: _____
- Revoltosos: _____

- Regime derrubado: _____
- Regime implantado: _____
- Símbolos do novo regime: _____

2.3 Quem apoiou os revoltosos? Justifica a tua resposta com elementos da imagem ou com uma expressão do texto.

3. Faz corresponder as letras A e B da coluna da esquerda às afirmações da coluna da direita.

A Monarquia

B República

- ☐ O chefe de Estado é o rei.
- ☐ A moeda é o escudo.
- ☐ O chefe de Estado é eleito.
- ☐ Aprovação da Constituição de 1911.
- ☐ O poder é vitalício e hereditário.
- ☐ A moeda é o real.
- ☐ O chefe de Estado é o presidente da República.
- ☐ D. Manuel II governou Portugal entre 1908 e 1910.

4. Ordena, com os números de 1 a 6 (do mais antigo para o mais recente), os seguintes acontecimentos.

- | | | |
|--|--|---|
| ☐ Revolução Republicana | ☐ Ultimato inglês | ☐ Coroação do rei D. Manuel II |
| ☐ Regicídio | ☐ Fundação do Partido Republicano | ☐ Revolta de 31 de janeiro |

5. Observa as imagens.



Sala de aula no tempo da 1.ª República.



Grevistas vigiados pela Guarda Republicana.

5.1 Refere duas medidas tomadas pelos governos republicanos para melhorar o ensino.

5.2 Menciona as principais medidas republicanas para melhorar as condições dos trabalhadores.

6. Lê a cronologia.

6.1 Refere, com base na cronologia, problemas que afetaram a 1.ª República.

• Sociais: _____

• Políticos: _____

• Económicos: _____

6.2 Dá um título à cronologia. Explica-o.

Cronologia	
1920	– Aumento do preço do pão – Manifestações e assaltos a padarias
1923	– Agravamento dos impostos, greves e explosão de bombas nas ruas
1924	– Comícios contra o desemprego e os baixos salários
1925	– Golpe militar fracassado – Tentativa de greve geral – Três governos, sempre contestados
1926	– Golpe militar do general Gomes da Costa

7. Atenta nos documentos.



A subida dos preços (caricatura de 1920).



A intervenção dos militares deu-se a 28 de maio de 1926, chefiada pelo general Gomes da Costa.

7.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) Nos inícios do século XX, as condições de vida foram agravadas pela...

- ☐ subida dos preços.
- ☐ descida dos preços.
- ☐ abundância de produtos.

b) Durante a 1.ª República viveu-se um período de instabilidade política provocada por...

- ☐ queda de governos e descrédito dos partidos políticos.
- ☐ queda de governos e confiança nos partidos políticos.
- ☐ confiança nos partidos e nos governos.

c) O acontecimento que pôs fim à 1.ª República foi a...

- ☐ revolta militar chefiada por Oliveira Salazar.
- ☐ revolta militar chefiada por Machado dos Santos.
- ☐ revolta militar chefiada por Gomes da Costa.

d) Em 1926, implantou-se em Portugal...

- ☐ uma Monarquia Constitucional.
- ☐ uma Ditadura Militar.
- ☐ o Estado Novo.

e) Os governos da ditadura exercem um poder...

- ☐ liberal e repressivo.
- ☐ autoritário e repressivo.
- ☐ liberal e autoritário.

f) Para garantir a ordem pública, os militares decidiram, em 1926...

- ☐ manter as liberdades fundamentais dos cidadãos.
- ☐ reprimir as liberdades fundamentais dos cidadãos.
- ☐ dar mais liberdade aos cidadãos.

Ficha de Avaliação nº 5/Nível 1

E2 – O Estado Novo (1933-1974)

1. Atenta nos documentos.

- A** São volvidos dois anos. Antes, uma palavra só – desordem – definia em todos os domínios a situação portuguesa. A miséria, a indisciplina, a fraqueza dos governos geraram a desordem nas fábricas e nas ruas e a insegurança no país.

Salazar, discurso no 4.º aniversário da Ditadura Militar, 28 de maio de 1930 (adaptado)



B Salazar – o êxito da sua política financeira, nos primeiros anos de governo, deu-lhe grande prestígio. Conseguiu equilibrar as contas públicas, através do aumento das receitas e da diminuição das despesas.



C Apelo ao voto na Constituição de 1933.

- 1.1 Refere, com base no doc. A, dois problemas que afetavam Portugal nos finais da década de 1920.

- _____
- _____

- 1.2 Como conseguiu Salazar equilibrar as contas públicas? Atenta no doc. B e assinala a afirmação correta.

☐ a) Aumentou as despesas e diminuiu as receitas.

☐ b) Aumentou as receitas e diminuiu as despesas.

- 1.3 Que regime político foi instituído pela Constituição de 1933 (doc. C)?

2. Observa a figura.

- 2.1 Que meios repressivos usou o Estado Novo contra os seus opositores?



2.2 Faz corresponder os conceitos da coluna da esquerda às afirmações da coluna da direita.

☒ A Censura

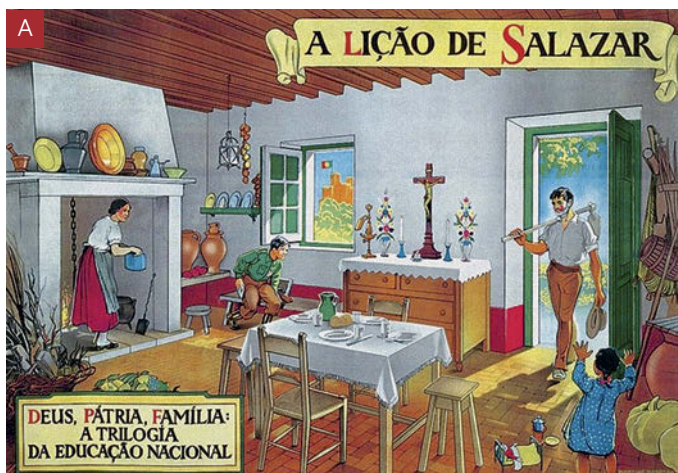
☐ Polícia política que prendia os opositores ao regime.

☒ B PIDE

☐ Limitava a liberdade de expressão.

☐ Recorria à tortura durante os interrogatórios.

3. Atenta na documentação.



"A lição de Salazar: Deus, Pátria e Família" (cartaz de 1938).



Propaganda do Estado Novo à política de obras públicas.

3.1 Refere, a partir do doc. A, dois ideais defendidos pelo Estado Novo.

• _____

• _____

3.2 Assinala com um X os meios mais utilizados pela ditadura salazarista para difundir os seus valores.

☐ a) Cartazes

☐ c) Música

☐ e) Cinema

☐ b) Jornais

☐ d) Manuais escolares

☐ f) Romances

4. Atenta nos documentos.



Chegada do general Humberto Delgado à estação de Santa Apolónia, em 1958.

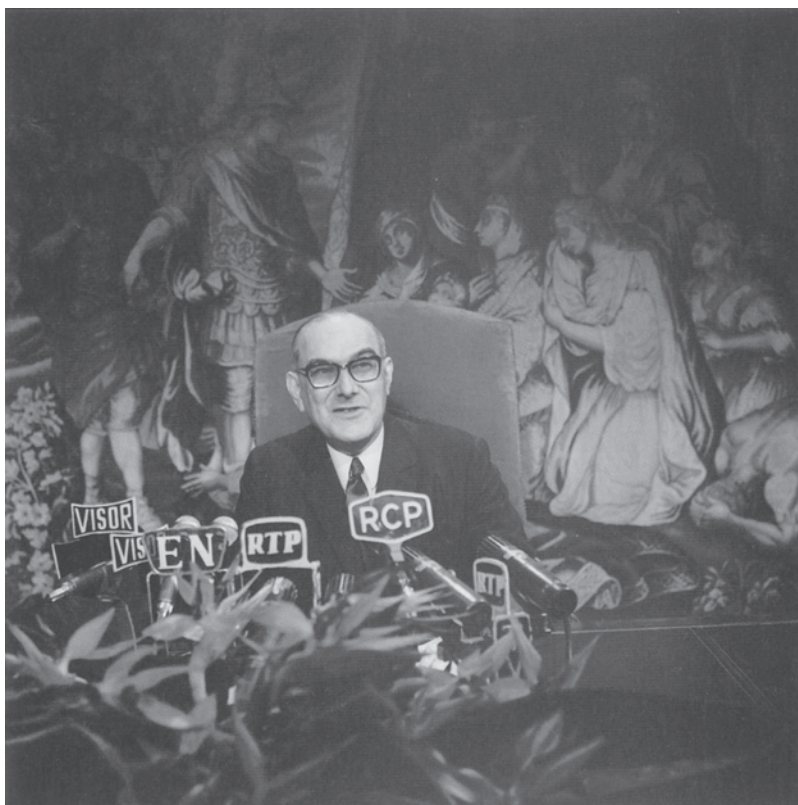


Manifestação estudantil em Lisboa, em 1962.

4.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ a) Os opositores ao Estado Novo eram perseguidos pela PIDE.
- ☐ b) Em 1958, o almirante Américo Tomás enfrentou o candidato apoiado por Salazar.
- ☐ c) O general Humberto Delgado teve fraco apoio popular durante a campanha eleitoral em 1958.
- ☐ d) Na década de 1960, houve muitas manifestações de contestação ao regime de Salazar.

5. Observa a figura.



5.1 Identifica as afirmações falsas.

- ☐ A – Em 1968, Salazar foi substituído por Marcello Caetano no cargo de presidente do Conselho.
- ☐ B – Com Marcello Caetano, os portugueses passaram a viver em democracia.
- ☐ C – O governo marcelista limitou-se a mudar o nome das instituições repressivas do Estado Novo.
- ☐ D – A governação de Marcello Caetano conseguiu resolver o problema da guerra colonial.

5.2 Corrige-as.

6. Observa a imagem.

6.1 Preenche, com base nas figuras e nas palavras destacadas, os espaços em branco no texto.

Moçambique	África	independência
Angola	Guiné	1961

Portugal tinha colónias em a) _____. Na década de 1960, formaram-se vários movimentos de libertação que procuravam a b) _____ dessas colónias. As primeiras revoltas deram-se em c) _____ no ano de d) _____. Depois, a guerra colonial estendeu-se à e) _____ e a f) _____. Os combates entre as tropas portuguesas e os movimentos de libertação prolongaram-se até 1974, tendo feito milhares de mortes e inúmeros feridos.



Embarque de tropas para Angola (1961).

Ficha de Avaliação nº 5/Nível 2

E2 – O Estado Novo (1933-1974)

1. Atenta nos documentos.

A São volvidos dois anos. Antes, uma palavra só – desordem – definia em todos os domínios a situação portuguesa. A miséria, a indisciplina, a fraqueza dos governos geraram a desordem nas fábricas e nas ruas e a insegurança no país.

Salazar, discurso no 4.º aniversário da Ditadura Militar, 28 de maio de 1930 (adaptado)



B Salazar – o êxito da sua política financeira, nos primeiros anos de governo, deu-lhe grande prestígio. Conseguiu equilibrar as contas públicas, através do aumento das receitas e da diminuição das despesas.



C Apelo ao voto na Constituição de 1933.

1.1 Relê o doc. A e refere os problemas que afetavam Portugal nos finais da década de 1920. _____

1.2 Porque é que Salazar foi chamado de “Salvador da Pátria” (doc. B)? _____

1.3 Como se chamou o regime político instituído pela Constituição de 1933 (doc. C)? _____

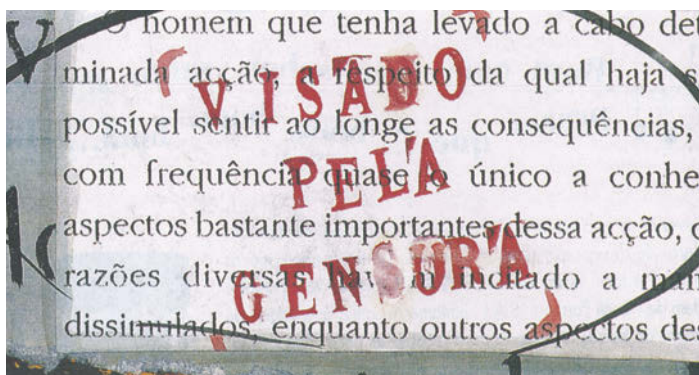
2. Observa a figura.

2.1 O que era a censura? _____

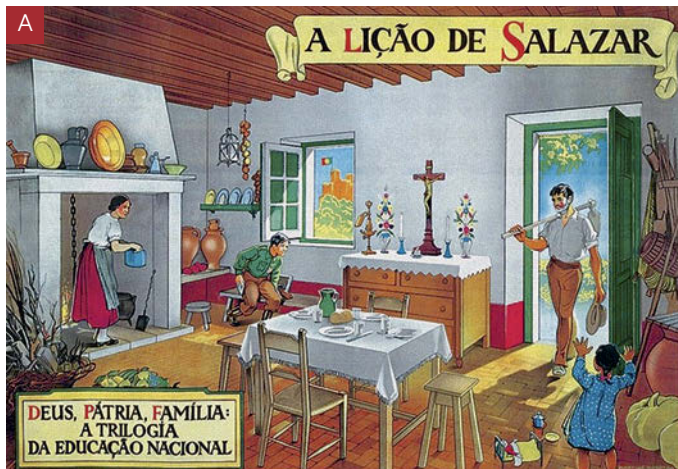
2.2 Refere a liberdade limitada pela ação da censura. _____

2.3 Como atuava a PIDE? _____

2.4 Indica duas formas de propaganda do regime salazarista. _____



3. Atenta na documentação.



“A lição de Salazar: Deus, Pátria e Família” (cartaz de 1938).



Propaganda do Estado Novo à política de obras públicas.

3.1 Refere, a partir do doc. A, os ideais do Estado Novo.

3.2 Qual era o objetivo do doc. B?

4. Atenta nos documentos.



Chegada do general Humberto Delgado à estação de Santa Apolónia, em 1958.

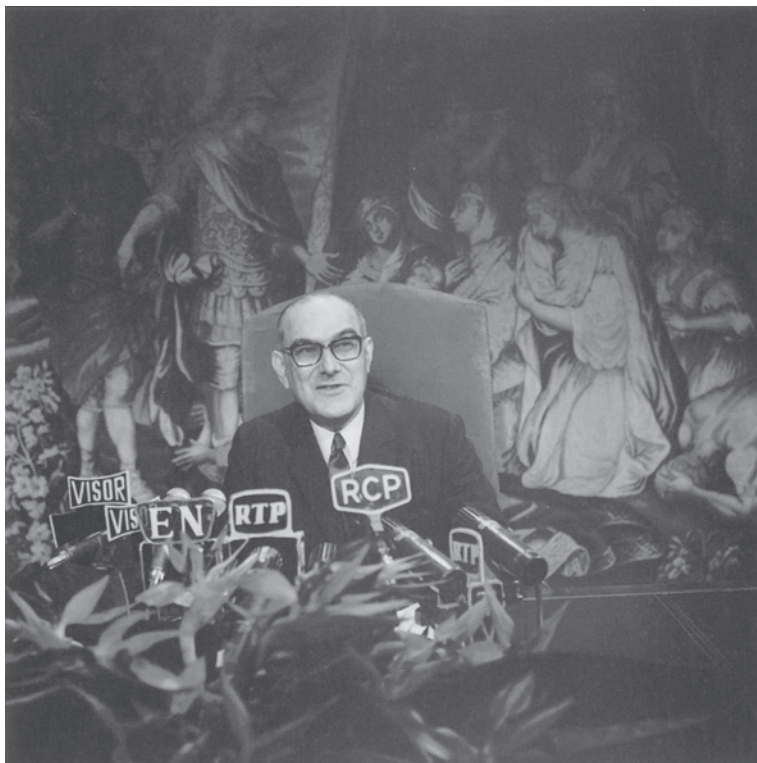


Manifestação estudantil em Lisboa, em 1962.

4.1 Distingue as afirmações verdadeiras (V) das falsas (F).

- ☐ a) Os grupos da oposição ao regime de Salazar organizavam-se clandestinamente.
- ☐ b) Em 1958, o almirante Américo Tomás enfrentou o candidato apoiado por Salazar.
- ☐ c) O general Humberto Delgado teve fraco apoio popular durante a campanha eleitoral em 1958.
- ☐ d) O regime de Salazar enfrentou revoltas civis e militares.
- ☐ e) Na década de 1960, os estudantes fizeram várias manifestações contra a ditadura salazarista.

5. Observa a figura.



5.1 Quem é a personalidade política apresentada na figura?

5.2 Identifica as afirmações falsas.

- ☐ A – Em 1968, Salazar foi substituído por Marcello Caetano no cargo de presidente do Conselho.
- ☐ B – Com Marcello Caetano, os portugueses passaram a viver em democracia.
- ☐ C – O governo marcelista limitou-se a mudar o nome das instituições repressivas do Estado Novo.
- ☐ D – A governação de Marcello Caetano conseguiu resolver o problema da guerra colonial.

5.3 Corrige-as.

6. Observa o mapa e a imagem.



Colónias portuguesas em África.



Cartaz de apoio aos movimentos independentistas.

6.1 Indica dois movimentos de libertação de antigas colónias portuguesas em África (doc. A).

6.2 Refere o objetivo dos movimentos de libertação africanos (doc. B).

6.3 Aponta as consequências materiais e humanas da guerra colonial.

Ficha de Avaliação nº 6/Nível 1

E3 – O 25 de abril de 1974 e o regime democrático

1. Observa as imagens.



Tropas especiais, metropolitanas e indígenas, numa ação militar em Tete, Moçambique.



As tropas fiéis ao Movimento das Forças Armadas, no dia 25 de abril de 1974.

1.1 Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

- ☐ a) O governo de Marcello Caetano não resolveu o problema da guerra colonial.
- ☐ b) O MFA conspirou para derrubar o regime de Salazar.
- ☐ c) No dia 25 de abril de 1974, ocorreu uma revolta que pôs fim ao Estado Novo.
- ☐ d) Salgueiro Maia comandou as forças revoltosas no Terreiro do Paço e no largo do Carmo.
- ☐ e) Marcello Caetano e Américo Tomás foram exilados para África.
- ☐ f) O general Spínola foi o comandante operacional do golpe militar.
- ☐ g) O golpe militar de MFA foi apoiado pelo povo.
- ☐ h) O cravo vermelho foi um dos símbolos da revolução de abril.

1.2 Corrige duas das afirmações falsas. _____

2. Atenta nos documentos.

A

Programa do MFA

O Movimento das Forças Armadas (...) proclama e compromete-se a garantir a adoção das seguintes medidas:

- 1 – Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um governo Provisório Civil.
- 2 – A Junta de Salvação Nacional decretará:
 - a) destituição imediata do Presidente da República e do atual governo (...) e a convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte (...);
 - c) a extinção imediata da DGS, Legião Portuguesa (...);
 - f) amnistia imediata a todos os presos políticos (...);
 - g) abolição da censura (...).

B



Libertação dos presos políticos, no forte de Caxias.

2.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) O MFA pretendia acabar com...

☐ a ditadura e a guerra colonial.

☐ a democracia e a guerra colonial.

b) A Junta de Salvação Nacional decretou...

☐ o fim da polícia política e da censura.

☐ o fim das liberdades dos cidadãos.

2.2 Selecciona, no doc. A, a medida do “Programa do MFA” que se relaciona com o acontecimento ilustrado no doc. B.

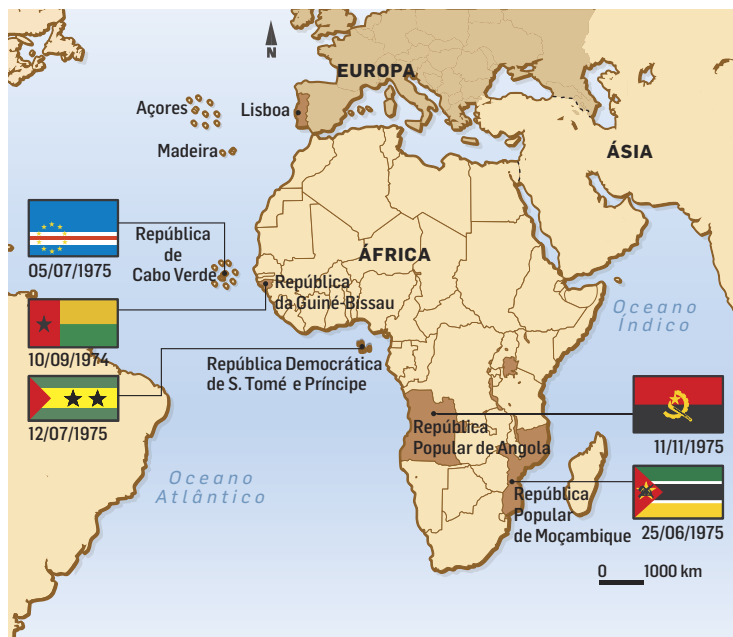
3. Atenta no mapa.

3.1 Preenche, com as palavras do quadro, os espaços em branco no texto.

Angola	independência
retornados	Guiné
1974	Moçambique
	bens

Após a revolução de 25 de abril de a) _____, a Junta de Salvação Nacional reconheceu o direito das colónias africanas à b) _____.

Em 1974, a c) _____ tornou-se independente. No ano seguinte, o mesmo sucedeu a Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e d) _____. A insegurança nesses novos países provocou a vinda para Portugal de um elevado número de e) _____. A maioria veio de f) _____ e g) _____, sem emprego nem h) _____.



4. Lê, atentamente, o excerto da Constituição de 1976 e observa a imagem.

Constituição de 1976

Artigo 27.º – 1. Todos têm direito à liberdade e à segurança. (...)

Artigo 37.º – 1. Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou qualquer outro meio. (...)

Artigo 49.º – 1. Têm direito de sufrágio todos os cidadãos maiores de 18 anos. (...)

Artigo 110.º – 1. São órgãos de soberania o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais. (...)

Artigo 231.º – 1. São órgãos de governo próprio de cada região autónoma a Assembleia Legislativa e o Governo Regional. (...)

Artigo 236.º – 1. No continente as autarquias locais são as freguesias, os municípios (...).

Constituição de 1976 (6.ª revisão, 2004)



A Assembleia da República em 1976.

4.1 Identifica o regime político instituído pela Constituição de 1976, assinalando a opção correta.

☐

a) Democracia

☐

b) Ditadura

4.2 Transcreve o artigo da Constituição que consagra o direito de voto. _____

4.3 Completa o esquema sobre os órgãos de soberania.

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

		Assembleia da República		Tribunais
Poderes	- Dissolver a Assembleia da República _____ _____	_____ - Aprovar o orçamento de Estado - Fiscalizar os atos do Governo	- Conduzir a política do país - Exercer funções políticas, administrativas e legislativas	_____
Duração do mandato	5 anos	4 anos	_____	

4.4 Indica os órgãos do poder nas regiões autónomas dos Açores e Madeira. _____

4.5 Relaciona os conceitos da coluna da esquerda com as afirmações da coluna da direita.

A Freguesia

B Município

☐

O órgão executivo é a Câmara Municipal.

☐

O órgão deliberativo é a Assembleia de Freguesia.

☐

Assegura a distribuição da água e a recolha de lixo.

☐

Organiza a promoção turística e cultural do concelho.

☐

Passa atestados de residência.

5. Atenta no texto e no quadro.

Com a implantação da democracia conquistou-se a liberdade de pensamento e de expressão, a liberdade de imprensa, e foram reconhecidos direitos e deveres iguais para homens e mulheres.

O direito à educação, à cultura e à saúde foram garantidos constitucionalmente a todos os cidadãos, sem discriminação de sexo, etnia ou religião.

Dulce Rebelo, *As Conquistas Democráticas da Mulher Portuguesa* (2004)

Obras realizadas com fundos comunitários (1986-2011)

Novas estradas	9468 km
Vias férreas	2353 km
Hospitais	9
Estabelecimentos de ensino	662

5.1 Transcreve, do texto, duas conquistas femininas.

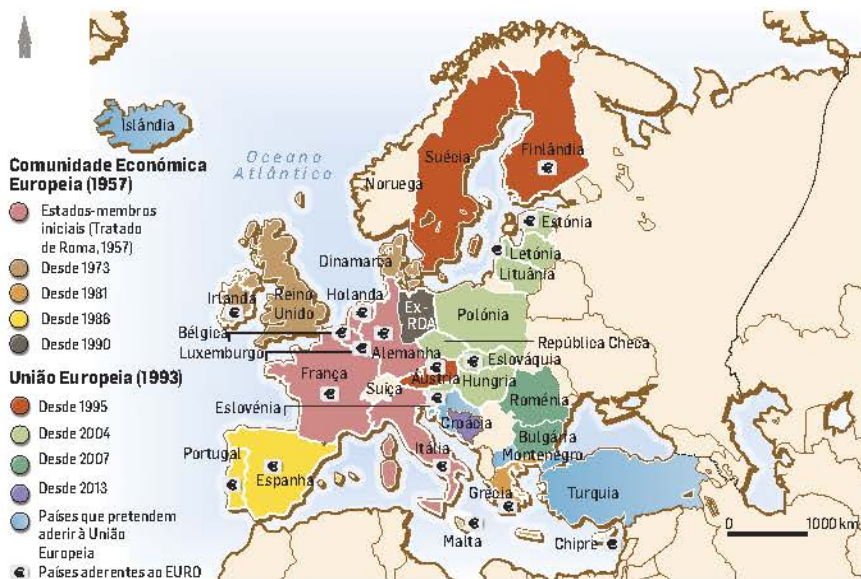
“ _____ ”

“ _____ ”

5.2 Assinala com um X os benefícios da integração de Portugal na União Europeia.

- | | | |
|--|--|---|
| ☐ a) Construção de escolas | ☐ c) Reforma da justiça | ☐ e) Modernização das linhas férreas |
| ☐ b) Aumento da população do interior | ☐ d) Autoestradas | ☐ f) Baixa escolarização |

6. Atenta no mapa e na figura.



6.1 Quantos países fazem parte da União Europeia? _____

6.2 Em que ano Portugal aderiu? _____

6.3 O que significa CPLP? _____

A União Europeia (2015).

6.4 Assinala com um X os países que fazem parte da CPLP.

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ França | ☐ Angola |
| ☐ Brasil | ☐ Espanha |
| ☐ Portugal | ☐ Cabo Verde |
| ☐ São Tomé e Príncipe | ☐ Moçambique |
| ☐ Timor Leste | ☐ Guiné-Bissau |



Ficha de Avaliação nº 6/Nível 2

E3 – O 25 de abril de 1974 e o regime democrático

1. Observa as imagens.



Tropas especiais, metropolitanas e indígenas, numa ação militar em Tete, Moçambique.



As tropas fiéis ao Movimento das Forças Armadas, no dia 25 de abril de 1974.

1.1 Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

- ☐ a) O governo de Marcello Caetano recusava qualquer negociação para resolver o problema da guerra colonial.
- ☐ b) O MFA conspirou para derrubar o governo de Salazar.
- ☐ c) No dia 25 de abril de 1974, ocorreu uma revolta que pôs fim ao Estado Novo.
- ☐ d) Salgueiro Maia comandou as forças revoltosas no Terreiro do Paço e no largo do Carmo.
- ☐ e) Marcello Caetano rendeu-se e foi exilado para Angola.
- ☐ f) O general Spínola foi o comandante operacional do golpe militar de 25 de abril.
- ☐ g) O golpe militar de MFA teve uma forte adesão popular.
- ☐ h) O cravo vermelho foi um dos símbolos da revolução de abril.

1.2 Corrige duas das afirmações falsas. _____

2. Atenta nos documentos.

A

Programa do MFA

O Movimento das Forças Armadas (...) proclama e compromete-se a garantir a adoção das seguintes medidas:

- 1 – Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um governo Provisório Civil.
- 2 – A Junta de Salvação Nacional decretará:
 - a) destituição imediata do Presidente da República e do atual governo (...) e a convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte (...);
 - c) a extinção imediata da DGS, Legião Portuguesa (...);
 - f) amnistia imediata a todos os presos políticos (...);
 - g) abolição da censura (...).

Programa do MFA

B



Libertação dos presos políticos, no forte de Caxias.

2.1 O que significa MFA? _____

2.2 Com que objetivos o MFA lançou a ação militar de 25 de abril de 1974? _____

2.3 Selecciona, no doc. A, a medida que se relaciona com o acontecimento ilustrado no doc. B.

2.4 Explica o significado da afirmação: “Com o 25 de abril, Portugal democratizou-se”. _____

3. Observa atentamente o mapa.

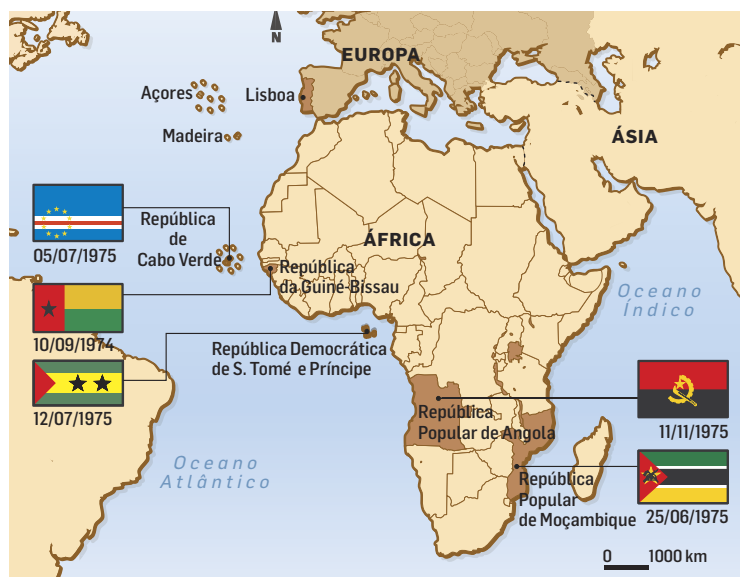
3.1 Preenche os espaços em branco no texto.

Após a revolução de 25 de abril de a) _____, a Junta de Salvação Nacional reconheceu o direito das colónias africanas à b) _____.

Em 1974, a c) _____ tornou-se independente.

No ano seguinte, o mesmo sucedeu a Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola. O processo de independência de d) _____ foi o mais complicado, pois os movimentos de libertação não se entenderam.

Nos novos países, estabeleceu-se um clima de insegurança que levou largos milhares de e) _____ a vir para Portugal. A última colónia portuguesa a ganhar a independência foi f) _____, no ano de g) _____.



4. Lê, atentamente, o excerto da Constituição de 1976 e observa a imagem.

Constituição de 1976

Artigo 27.º – 1. Todos têm direito à liberdade e à segurança. (...)

Artigo 37.º – 1. Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou qualquer outro meio. (...)

Artigo 49.º – 1. Têm direito de sufrágio todos os cidadãos maiores de 18 anos. (...)

Artigo 110.º – 1. São órgãos de soberania o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais. (...)

Artigo 231.º – 1. São órgãos de governo próprio de cada região autónoma a Assembleia Legislativa e o Governo Regional. (...)

Artigo 236.º – 1. No continente as autarquias locais são as freguesias, os municípios (...).

Constituição de 1976 (6.ª revisão, 2004)



A Assembleia da República em 1976.

4.1 Identifica o regime político instituído pela Constituição de 1976.

4.2 Transcreve o artigo da Constituição que consagra o direito de voto.

4.3 Completa o esquema sobre os órgãos de soberania.

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

Poderes	- Dissolver a Assembleia da República _____ _____	_____ - Aprovar o orçamento de Estado - Fiscalizar os atos do Governo	- Conduzir a política do país - Exercer funções políticas, administrativas e legislativas	_____
Duração do mandato	_____	4 anos	_____	

4.4 Indica os órgãos do poder nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

4.5 Relaciona as letras da coluna da esquerda com as afirmações da coluna da direita.

A Freguesia

B Município

- ☐ O órgão executivo é a Câmara Municipal.
- ☐ O órgão deliberativo é a Assembleia de Freguesia.
- ☐ Assegura a distribuição da água e recolha de lixo.
- ☐ Organiza a promoção turística e cultural do concelho.
- ☐ Passa atestados de residência.

5. Atenta no texto e no quadro.

Com a implantação da democracia conquistou-se a liberdade de pensamento e de expressão, a liberdade de imprensa, e foram reconhecidos direitos e deveres iguais para homens e mulheres.

O direito à educação, à cultura e à saúde foram garantidos constitucionalmente a todos os cidadãos, sem discriminação de sexo, etnia ou religião.

Dulce Rebelo, *As Conquistas Democráticas da Mulher Portuguesa* (2004)

Obras realizadas com fundos comunitários (1986-2011)

Novas estradas	9468 km
Vias férreas	2353 km
Hospitais	9
Estabelecimentos de ensino	662

5.1 Que regime político proporcionou a igualdade de géneros? _____

5.2 Transcreve, do texto, três conquistas femininas. _____

5.3 Indica dois benefícios da integração de Portugal na União Europeia. _____

6. Atenta no mapa e na figura.



Bandeira da União Europeia.



Símbolos de alguns organismos da ONU



6.1 Quantos países fazem parte da União Europeia? _____

6.2 Qual o principal objetivo da ONU? _____

6.3 O que significa a sigla CPLP? _____

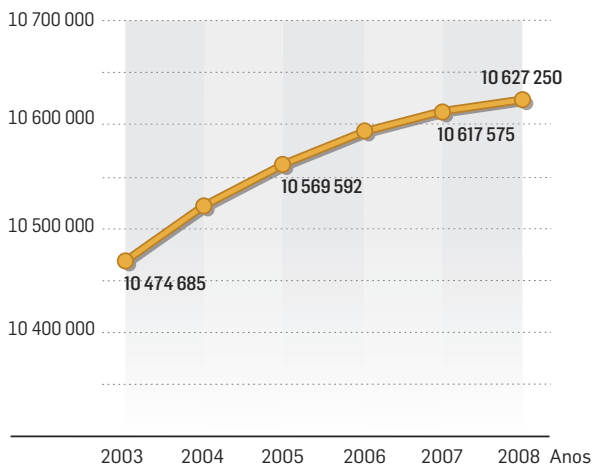
6.4 O que une os países que pertencem a esta comunidade? _____

Ficha de Avaliação nº 7/Nível 1

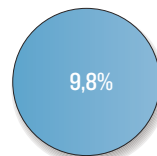
F – Portugal hoje

1. Atenta nos gráficos:

Evolução da população residente



Indicadores demográficos.



Taxa de natalidade,
em 2008
Em 2003 era de 10,8%



Taxa de mortalidade
infantil, em 2008
Em 2003 era de 4,1%

1.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) Ao longo do século XX, a população portuguesa...

- ☐ diminuiu.
- ☐ aumentou de uma forma irregular.

b) A evolução da população depende da...

- ☐ natalidade e mortalidade.
- ☐ mortalidade, natalidade e movimentos migratórios.

c) As razões do envelhecimento da população são...

- ☐ diminuição da natalidade e aumento da esperança de vida.
- ☐ aumento da natalidade e diminuição da esperança de vida.

d) A maior parte da população portuguesa concentra-se...

- ☐ no interior do país.
- ☐ na faixa litoral entre Viana do Castelo e Setúbal.

1.2 Completa os espaços em branco no texto, sobre os movimentos migratórios, com as palavras em destaque.

imigraram

França

imigrantes

aumento

Angola

brasileira

riquezas

emigraram

Nos inícios do século XX, muitos portugueses **a)** _____ para o Brasil atraídos pelas **b)** _____ e motivados pelos laços de amizade e de união linguística.

Na década de 60 do século XX, os emigrantes portugueses partiram para a **c)** _____ e Alemanha, à procura de melhores condições de vida.

A partir de 1970, Portugal passou ser um país de **d)** _____, vindos sobretudo de ex-colónias, como Cabo Verde, **e)** _____ e Guiné. Atualmente, a comunidade de imigrantes mais numerosa é a **f)** _____, logo seguida pela ucraniana e pela cabo-verdiana. Estes imigrantes são os grandes responsáveis pelo **g)** _____ da população portuguesa.

2. Observa as imagens.



2.1 Relaciona os conceitos da coluna da esquerda com as afirmações da coluna da direita.

A Espaço rural

B Espaço urbano

- ☐ O povoamento é disperso e, também, agrupado.
- ☐ A população dedica-se à agricultura, pecuária e silvicultura.
- ☐ Altos níveis de poluição e de criminalidade.
- ☐ O povoamento é de elevada densidade populacional.
- ☐ Fraca rede de estradas e de transportes que dificultam a acessibilidade.
- ☐ Servida por boas vias de comunicação e transportes públicos.
- ☐ A população dedica-se, sobretudo, a atividades do setor terciário.
- ☐ Ambiente tranquilo e muitos espaços verdes.

3. Atenta nas figuras.



3.1 Dá exemplos de locais onde se faz turismo:

a) cultural _____

b) religioso _____

3.2 Identifica a afirmação falsa.

- ☐ a) Os monumentos, a gastronomia e as tradições orais são importantes manifestações culturais.
- ☐ b) Portugal é um importante destino turístico, em particular o Alentejo e Trás-os-Montes.
- ☐ c) O Estado criou áreas protegidas para preservar as paisagens naturais.

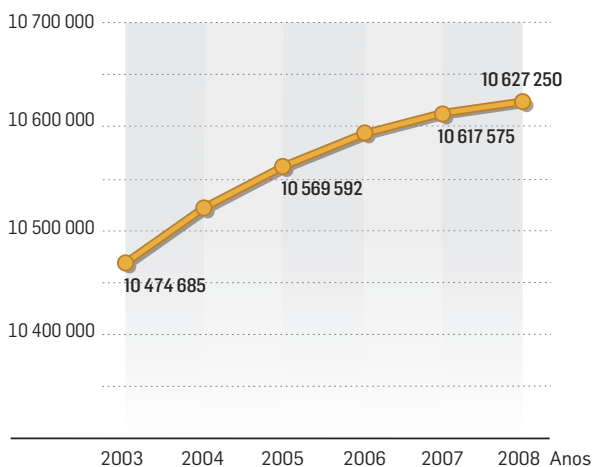
3.3 Menciona uma medida que contribua para a preservação do património.

Ficha de Avaliação nº 7/Nível 2

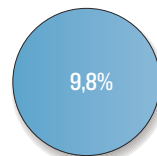
F – Portugal hoje

1. Atenta nos gráficos:

Evolução da população residente



Indicadores demográficos.



Taxa de natalidade, em 2008
Em 2003 era de 10,8%



Taxa de mortalidade infantil, em 2008
Em 2003 era de 4,1%

1.1 Assinala com um X a opção correta para cada situação.

a) Ao longo do século XX, a população portuguesa...

- ☐ aumentou de forma regular.
☐ diminuiu.
☐ aumentou de uma forma irregular.

b) A evolução da população depende da...

- ☐ natalidade e mortalidade.
☐ mortalidade, natalidade e movimentos migratórios.
☐ mortalidade e movimentos migratórios.

c) As razões do envelhecimento da população são...

- ☐ diminuição da natalidade e aumento da esperança de vida.
☐ aumento da natalidade e diminuição da esperança de vida.
☐ diminuição da população idosa e aumento dos jovens.

d) A maior parte da população portuguesa concentra-se...

- ☐ no interior do país.
☐ na faixa litoral entre Viana do Castelo e Setúbal.
☐ no litoral a sul do Tejo.

1.2 Completa os espaços em branco no texto sobre os movimentos migratórios.

Nos inícios do século XX, muitos portugueses **a)** _____ para o Brasil atraídos pelas **b)** _____ e motivados pelos laços de amizade e de união linguística.

Na década de 60 do século XX, os emigrantes portugueses partiram para a **c)** _____ e Alemanha, à procura de melhores condições de vida. As **d)** _____ enviadas para Portugal são fundamentais para a economia do país.

A partir de 1970, Portugal passou ser um país de **e)** _____, vindos sobretudo de ex-colónias, como Cabo Verde, **f)** _____ e Guiné. Atualmente, a comunidade de imigrantes mais numerosa é a **g)** _____, logo seguida pela ucraniana e pela cabo-verdiana. Estes imigrantes são os grandes responsáveis pelo **h)** _____ da população portuguesa.

2. Observa as imagens.



2.1 Relaciona os conceitos da coluna da esquerda com as afirmações da coluna da direita.

A Espaço rural

B Espaço urbano

- ☐ O povoamento é disperso e, também, agrupado.
- ☐ A população dedica-se à agricultura, pecuária e silvicultura.
- ☐ Altos níveis de poluição e de criminalidade.
- ☐ Fraca rede de estradas e de transportes que dificultam a acessibilidade.
- ☐ Servida por boas vias de comunicação e transportes públicos.
- ☐ A população dedica-se, sobretudo, a atividades do setor terciário.
- ☐ Ambiente tranquilo e muitos espaços verdes.

2.2 Caracteriza uma zona atrativa. _____

3. Atenta nas figuras.



3.1 Identifica, a partir das figuras, três principais destinos turísticos portugueses. _____

3.2 Dá exemplos de locais onde se faz turismo:

a) cultural _____

b) religioso _____

3.3 Indica três manifestações do património cultural.

3.4 O que é património ambiental? _____

3.5 Menciona três medidas que contribuam para a preservação do património. _____



**PROPOSTAS DE
RESOLUÇÃO DAS
FICHAS DE
AVALIAÇÃO
DIFERENCIADA**

FICHAS DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA

Ficha de Avaliação nº 1/Nível 1 D1 – O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII	Ficha de Avaliação nº 1/Nível 2 D1 – O império português, o poder absoluto, a sociedade de ordens e a arte no século XVIII
1.1. a) África, América e Ásia. b) praças no norte de África e fortalezas no Oriente. c) oceano Atlântico. d) pau-brasil, açúcar e ouro. e) índios e escravos africanos. f) procuravam ouro e diamantes no interior do Brasil. g) o interior. h) os índios. 2.1. a) A; b) B; c) B; d) B 2.2. a) ouro; b) Brasil; c) luxuosa; d) seda; e) coches 3.1. A – painéis de azulejo; B – talha dourada; C – muito decorada; D – curvas e contracurvas 3.2. a) Solar de Mateus, b) Vila Real e c) Igreja de São Lourenço de Almancil. 4.1. a) V; b) V; c) F; d) F; e) V; f) F 5.1. b) Belas praças; d) Facilidade de circulação; e) Ruas paralelas e perpendiculares; f) Ruas largas. 5.2. • uma catástrofe natural – terramoto • a força do poder absoluto do rei – expulsão dos jesuítas • o desenvolvimento do comércio – Companhia do Grã-Pará e Maranhão • o desenvolvimento da indústria – Fábrica de Vidros da Marinha Grande • a reforma do ensino – reforma da Universidade de Coimbra 5.3. C; D; A; B	1.1. a) África, América e Ásia. b) praças no Norte de África e fortalezas no Oriente. c) oceano Atlântico. d) pau-brasil, açúcar e ouro. e) índios e escravos africanos. f) procuravam ouro no interior do Brasil. 2.1. a) A; b) B; c) B; d) B; e) C; f) C; g) C 2.2. A chegada do ouro do Brasil permitiu ao rei D. João V ter uma corte faustosa e luxuosa. O rei gostava de exibir a sua riqueza na vida pública e privada. Para além disso, protegeu as artes e as letras. 2.3. O rei e os membros da corte viviam rodeados de luxo e riquezas. O paço real estava decorado com rico mobiliário, peças de ourivesaria, candeeiros, etc. Usavam vestuário de seda e de veludo e cabeleiras postiças. Assistiam a espetáculos de música, touradas, óperas, teatros e procissões. Deslocavam-se em luxuosos coches (talha dourada). 3.1. A – painéis de azulejo; B – talha dourada; C – muito decorada; D – curvas e contracurvas 3.2. A arte no tempo de D. João V tinha características muito particulares, os edifícios eram muito decorados, com talha dourada, linhas curvas, painéis de azulejos, pinturas e peças de grande valor. 4. a) V; b) F; c) F; d) V; e) V; f) V; g) V; h) V 5.1. Economia: Companhia de Grã-Pará e Maranhão; Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro; Fábrica de Vidros da Marinha Grande. Ensino: criação do Real Colégio dos Nobres; reforma da Universidade de Coimbra. Urbanismo: apresentação de várias plantas para a reconstrução da “Baixa” de Lisboa; a “Baixa” de Lisboa, após o terramoto de 1755. Sociedade: expulsão dos jesuítas e execução de membros da nobreza. 5.2. O objetivo era proteger a produção e a comercialização do vinho da região do Alto Douro. 5.3. O Marquês de Pombal, para desenvolver a indústria, concedeu regalias e privilégios a quem criasse e renovasse oficinas e manufaturas. 5.4. O Marquês de Pombal procurou modernizar o país. Para isso, reformou o ensino. Na verdade, expulsou os jesuítas que controlavam o ensino e criou escolas régias. Para instruir a nobreza, fundou o Real Colégio dos Nobres e introduziu o ensino experimental na Universidade de Coimbra.
Ficha de Avaliação nº 2/Nível 1 D2 – A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal	Ficha de Avaliação nº 2/Nível 2 D2 – A Revolução Francesa de 1789 e seus reflexos em Portugal
1.1. a) F; b) F; c) V; d) F; e) F; f) V 2.1. Partida da família real para o Brasil. 2.2. b) A invasão do país por tropas francesas. 2.3. • 1ª invasão: 1807/Junot/Beira Baixa/Lisboa/Roliça e Vimeiro. • 2ª invasão: 1809/Soult/Chaves/Porto/Desastre da Ponte das Barcas • 3ª invasão: 1810/Massena/Beira Alta/Lisboa/Buçaco 2.4. • Na economia: “A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados”. • Na população: “perdas em vidas”; “crueldades habituais”.	1.1. a) F; b) F; c) V; d) V; e) F; f) V 1.2. a) Em 1789, em França, uma revolução pôs fim à monarquia absoluta. b) Os liberais defendiam as ideias de liberdade, igualdade e a separação de poderes. e) Portugal não aderiu ao bloqueio continental porque era um velho aliado da Inglaterra. 2.1. Partida da família real para o Brasil, em 1807. 2.2. A família real portuguesa partiu para Brasil, uma vez que as tropas francesas pretendiam aprisionar o príncipe regente. 2.3. • 1ª invasão: 1807/Junot/Beira Baixa/Lisboa/Roliça e Vimeiro • 2ª invasão: 1809/Soult/Chaves/Porto/Desastre da Ponte das Barcas • 3ª invasão: 1810/Massena/Beira Alta/Lisboa/Buçaco

• No património nacional: “destruições (...) e dos saques de mosteiros, igrejas, palácios e, até, de casas humildes”. 3.1. b) Desta organização faziam parte membros da burguesia e militares ingleses. 3.2. • Data: 24 de agosto de 1820 • Local: Porto 3.3. • Liberdade de expressão: Art. 7º • Igualdade de direitos: Art. 9º • Propriedade privada: Art. 1º • Separação de poderes: executivo/legislativo/judicial 4.1. c) Em 1821, as Cortes Constituintes portuguesas exigiam que o Brasil regressasse à condição de colónia. d) O reconhecimento da independência do Brasil deu-se em 1825. 4.2. a) D. Miguel; b) absolutismo 4.3. • “Início das perseguições aos liberais: prisões e condenações à morte”. • “D. Pedro abdica do trono do Brasil e regressa à Europa (...)”. 4.4. a) A; b) B; c) B; d) A; e) A; f) B	2.4. • Na economia: “A agricultura, o comércio e a indústria foram profundamente afetados”. • Na população: “perdas em vidas”; “crueldades habituais”. • No património nacional: “destruições (...) e dos saques de mosteiros, igrejas, palácios e, até, de casas humildes”. 2.5. As tropas francesas, durante as três invasões, divulgaram as ideias liberais de liberdade, de igualdade e de fraternidade 3.1. O Sinédrio era uma organização secreta, da qual faziam parte membros da burguesia portuense e militares. 3.2. Planear e executar uma revolução liberal e acabar com o domínio inglês em Portugal. 3.3. A Revolução Liberal Portuguesa ocorreu em 1820, na cidade do Porto. 3.4. • Liberdade de expressão: Art. 7º • Igualdade de direitos: Art. 9º • Propriedade privada: Art. 1º • Separação de poderes: executivo/legislativo/judicial – Monarquia Constitucional. 4.1. O príncipe D. Pedro. As Cortes de Lisboa exigiram que o Brasil regressasse à condição de colónia e ordenaram o regresso a Portugal do príncipe D. Pedro. Perante estas imposições, D. Pedro proclamou nas margens do rio Ipiranga a independência do Brasil, em 1822. 4.2. Os absolutistas organizaram golpes militares contra a Monarquia Constitucional. 4.3. • “Encerramento das Cortes liberais” • “Início das perseguições aos liberais: prisões e condenações à morte” • “D. Pedro abdica do trono do Brasil e regressa à Europa (...)” 4.4. A guerra civil deu-se entre 1832 e 1834, opondo o exército absolutista, liderado por D. Miguel ao exército liberal, chefiado por D. Pedro. Entre estes dois opositores deram-se vários confrontos militares, como o cerco à cidade do Porto, as batalhas de Asseiceira e Almoester. Esta guerra terminou com a vitória dos liberais e a assinatura da paz na Convenção de Évora Monte.
Ficha de Avaliação nº 3/Nível 1 D3 – Portugal na segunda metade do século XIX	Ficha de Avaliação nº 3/Nível 2 D3 – Portugal na segunda metade do século XIX
1.1. a) golpes militares e instabilidade política. b) Regeneração. c) acabaram com o direito de morgadio. d) introdução de máquinas e de adubos químicos. e) mais tarde do que os outros países da Europa. f) produção industrial. g) operários. h) vapor. 2.1. Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria. 2.2. • “trinta e seis quilómetros de caminho de ferro” • “Está-se montando um telégrafo elétrico”. 2.3. a) Maior rapidez de circulação das pessoas. b) Aumento da circulação das mercadorias. d) Rápida divulgação das notícias e ideias. 3.1. A – a) expressão; b) voto; c) pessoas; d) morte; e) escravatura B – a) Passos Manuel; b) liceus; c) escolas comerciais e industriais; d) elevado	1.1. a) golpes militares e instabilidade política. b) Regeneração. c) acabaram com o direito de morgadio. d) introdução de máquinas e de adubos químicos. e) mais tarde do que os outros países da Europa. f) produção industrial. 2.1. Foi ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria. 2.2. Os progressos foram a construção de vias-férreas, estradas macadamizadas, pontes e telégrafo. 2.3. As vantagens dos caminhos de ferro foram a maior rapidez de circulação das pessoas, a maior facilidade de circulação das mercadorias e a mais rápida divulgação das notícias e das ideias. 2.4. A modernização das vias de comunicação e dos meios de transporte contribuíram para o desenvolvimento económico do país, facilitando a deslocação das pessoas e o transporte das mercadorias. 3.1. a) expressão; b) voto; c) pessoas; d) morte; e) escravatura

- 4.1. • **Principal destino da emigração portuguesa:** Brasil
 • **Evolução do número de emigrantes:** Aumentou
 • **Razões da emigração:** Procura de melhores condições de vida.
- 4.2. Porque emigrou para o Brasil, donde voltou rico.
- 5.1. C; D; A; B
- 5.2. “venda de terras”; “influência nos governos absolutistas da época”.
- 6.1. • **Doc. A:** camponeses.
 • **Doc. B:** operariado.
- 6.2. • **Operários:** Trabalhavam muitas horas e tinham baixos salários./Organizavam sindicatos para obter melhores condições de trabalho.
 • **Camponeses:** Celebravam as festas das colheitas./Constituíam a maioria da população ativa portuguesa.
- 6.3. • **Meios de transportes:** metro/automóvel
 • **Meios de comunicação:** fax/Internet
 • **Infraestruturas:** tratamento de resíduos/gás natural/TV por cabo
- 7.1. **Figura A:** Arquitetura do ferro/utilizado na construção de pontes, estações de caminho de ferro, fachadas de edifícios, mobiliário urbano.
Figura B: Elementos decorativos inspirados nos descobrimentos (cordas, esfera armilar, algas, etc.).
- 7.2. **A** – Antero de Quental; Almeida Garrett
B – Camilo Castelo Branco; Eça de Queirós

- 3.2. O liberalismo, para melhorar a situação dos portugueses, empreendeu várias formas de ensino. Entre as reformas, destacam-se as de Passos Manuel e de Fontes Pereira de Melo. Contudo, estas iniciativas foram insuficientes, pois o número de analfabetos continuou a ser elevado.

- 4.1. Brasil.
 4.2. A procura de melhores condições de vida.
 4.3. A emigração portuguesa aumentou ao longo da segunda metade do século XIX.
 4.4. O senhor Eusébio Seabra era um “Brasileiro” afortunado uma vez que foi bem sucedido no Brasil e voltou rico para a terra onde nasceu.
- 5.1. B; D; A; C
 5.2. A burguesia tornou-se a classe social dominante e estava ligada ao mundo dos negócios. Era constituída por industriais, banqueiros, comerciantes, profissões liberais.
- 6.1. • **Doc. A:** camponeses.
 • **Doc. B:** operariado.
- 6.2. Os divertimentos dos camponeses estavam ligados aos trabalhos agrícolas e às festas religiosas. Participavam em romarias e procissões e celebravam as colheitas (vindimas, desfolhada, entre outras).
- 6.3. O operariado trabalhava muitas horas, tinha baixos salários e más condições de vida (alimentação, vestuário, habitação); na sua maioria era analfabeto.

Meios de transporte	Meios de comunicação	Infraestruturas
• “Americano” • Carro elétrico	• Telefone	• Iluminação a gás • Rede de água • Utilização da luz elétrica

- 6.5. Na segunda metade do século XIX, as cidades de Lisboa e do Porto, à semelhança das cidades europeias, viram aumentar a sua população, ao mesmo tempo que eram dotadas de modernas infraestruturas (jardins, avenidas, iluminação, água e saneamento, transportes públicos).
- 7.1. **Figura A:** Arquitetura do ferro/utilização do ferro e do vidro.
Figura B: Estilo neomanuelino/elementos decorativos inspirados nos descobrimentos (corda, esfera armilar, algas, cruz de Cristo).
- 7.2. **A** – Antero de Quental; Almeida Garrett
B – Eça de Queirós; Camilo Castelo Branco
C – Alexandre Herculano

Ficha de Avaliação nº 4/Nível 1
E1 – Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926

- 1.1. a) V; b) F; c) F; d) F; e) V; f) V; g) V; h) V
- 2.1. Revolução Republicana Portuguesa.
Local: Lisboa
Data: 5 de outubro de 1910
Regime derrubado: Monarquia
Regime implantado: República
Símbolos: Bandeira verde/vermelha
- 2.2. O povo. “ (...) alguns membros do Partido Republicano Português entraram no edifício da Câmara Municipal de Lisboa, subiram ao andar superior, vieram à varanda e, perante uma multidão, proclamaram a República”.
3. A; B; B; B; A; A; B; A
4. 1 – Ultimato Inglês; 2 – Revolta de 31 de janeiro; 3 – Regicídio; 4 – Coroação do rei D. Manuel II; 5 – Revolução Republicana.

Ficha de Avaliação nº 4/Nível 2
E1 – Da Revolução Republicana de 1910 à Ditadura Militar de 1926

- 1.1. a) F; b) F; c) F; d) V; e) V; f) V; g) F
- 1.2. a) O mapa Cor-de-Rosa destinava-se a defender os interesses de Portugal em África.
 b) O rei D. Carlos aceitou o ultimato inglês de 1890.
 c) No dia 31 de janeiro de 1891, deu-se no Porto uma revolta militar contra a monarquia.
 g) D. Manuel II foi aclamado rei de Portugal após o regicídio.
- 2.1. A implantação da República.
- 2.2. • **Local:** Lisboa.
 • **Data:** 5 de outubro de 1910.
 • **Revoltosos:** Soldados, marinheiros, civis e adeptos do Partido Republicano.
 • **Regime derrubado:** Monarquia.
 • **Regime implantado:** República.
 • **Símbolos do novo regime:** Bandeira verde e vermelha, a nova moeda (escudo) e o hino “A Portuguesa”.

5.1. A – a) escolas; b) obrigatório; c) analfabetos B – a) direitos; b) salários; c) greves 5.2. • Estabelecimento de um dia de descanso semanal. • Fixação do horário de trabalho de 8 horas. 6.1. • Sociais: manifestações, greves e atentados à bomba. • Políticos: golpe militar fracassado em 1925 e instabilidade política (três governos em 1925). • Económicos: aumento dos preços dos produtos alimentares, dos impostos e do desemprego. 7.1. a) subida dos preços. b) queda de governos e descrédito dos partidos políticos. c) revolta militar chefiada por Gomes da Costa. d) Braga. e) a Ditadura Militar. f) autoritários e repressivos. g) reprimir as liberdades fundamentais dos cidadãos. h) 1926 e 1933.	2.3. O povo. “ (...) alguns membros do Partido Republicano Português entraram no edifício da Câmara Municipal de Lisboa, subiram ao andar superior, vieram à varanda e, perante uma multidão proclamaram a República”, ou a imagem de confraternização entre o povo de Lisboa e os militares revoltosos. 3. A; B; B; B; A; A; B; A 4. 1 – Fundação do Partido Republicano; 2 – Ultimato inglês; 3 – Revolta de 31 de janeiro; 4 – Regicídio; 5 – Coroação do rei D. Manuel II; 6 – Revolução Republicana. 5.1. O ensino primário tornou-se obrigatório para as crianças dos 7 aos 10 anos e foram construídos liceus e escolas técnicas (ensino agrícola, comercial, industrial e artístico). 5.2. Os governos republicanos reconheceram o direito à greve, criaram um sistema de proteção social em caso de acidente de trabalho e fixaram o horário de trabalho em 8 horas diárias (48 semanais). 6.1. • Sociais: manifestações, greves e atentados à bomba. • Políticos: golpe militar fracassado em 1925 e instabilidade política (três governos em 1925). • Económicos: aumento dos preços dos produtos alimentares, dos impostos e do desemprego. 6.2. Título: “As dificuldades da 1ª República na década de 1920”; A 1ª República conheceu, na década de 1920, grandes dificuldades económicas, sociais e políticas. 7.1. a) subida dos preços; b) queda de governos e descrédito dos partidos políticos; c) revolta militar chefiada por Gomes da Costa; d) uma Ditadura Militar; e) autoritário e repressivo; f) reprimir as liberdades fundamentais dos cidadãos.
Ficha de Avaliação nº 5/Nível 1 E2 – O Estado Novo (1933-1974)	Ficha de Avaliação nº 5/Nível 2 E2 – O Estado Novo (1933-1974)
1.1. • A miséria. • A fraqueza dos governos. 1.2. b) Aumentou as receitas e diminuiu as despesas. 1.3. O Estado Novo. 2.1. A censura e a polícia política (PIDE). 2.2. B; A; B 3.1. Deus e família. 3.2. a) cartazes; b) jornais; d) manuais escolares. 4.1. a) V; b) F; c) F; d) V 5.1. B/D. 5.2. • Com Marcello Caetano, os portugueses continuaram a viver em ditadura. • A governação de Marcello Caetano não solucionou o problema da guerra colonial. 6.1. a) África; b) independência; c) Angola; d) 1961; e) Guiné; f) Moçambique.	1.1. Portugal vivia uma situação de miséria, indisciplina, governos fracos, desemprego e insegurança. 1.2. Salazar aumentou as receitas com a subida dos impostos e diminuiu as despesas na saúde, educação, entre outras. Como equilibrou as contas públicas foi chamado de “Salvador da Pátria”. 1.3. O Estado Novo. 2.1. A censura era uma comissão que determinava o que podia ser publicado na imprensa e dito na rádio e na televisão. 2.2. A liberdade de expressão. 2.3. A PIDE controlava e prendia os opositores do regime de Salazar. Esta polícia política tinha ao seu serviço uma rede de informadores e de agentes. Utilizava métodos violentos durante os interrogatórios e torturava os presos. 2.4. O regime salazarista utilizava cartazes, manuais escolares e a televisão para divulgar a sua obra e doutrina, exaltando os valores nacionais. 3.1. O Estado Novo defendia o catolicismo como religião do país (“Deus”); a Pátria, isto é, um grande país que se estendia aos territórios africanos e asiáticos e cujas figuras, monumentos e acontecimentos históricos deviam ser exaltados. A família era considerada a célula-base da sociedade, onde se destacava o papel de pai. 3.2. O objetivo era exaltar os feitos do Estado Novo. Neste caso, destacam-se as obras públicas e o desenvolvimento do país. 4.1. a) V; b) F; c) F; d) F; e) V. 5.1. Marcello Caetano. 5.2. B/D. 5.3. • Com Marcello Caetano, os portugueses continuaram a viver em ditadura. • A governação de Marcello Caetano não solucionou o problema da guerra colonial. 6.1. MPLA, PAIGC. 6.2. A independência das colónias. 6.3. A guerra colonial provocou milhares de mortos e feridos; fez aumentar as despesas do Estado e levou ao isolamento internacional do país.

Ficha de Avaliação nº 6/Nível 1 E3 – O 25 de abril e o regime democrático	Ficha de Avaliação nº 6/Nível 2 E3 – O 25 de abril e o regime democrático
1.1. a) V; b) F; c) V; d) V; e) F; f) F; g) V; h) V. 1.2. b) O MFA conspirou para derrubar o governo de Marcello Caetano. e) Marcello Caetano e Américo Tomás foram exilados para a ilha da Madeira. f) O coronel Otelo Saraiva de Carvalho foi o comandante operacional do golpe militar de 25 de abril. 2.1. a) a ditadura e a guerra colonial. b) o fim da polícia política e da censura. 2.2. “f) amnistia imediata a todos os presos políticos” 3.1. a) 1974; b) independência; c) Guiné; d) Angola; e) retornados; f) Angola; g) Moçambique; h) bens 4.1. a) Democracia. 4.2. “Artigo 49º - 1. Têm direito de sufrágio todos os cidadãos maiores de 18 anos”. 4.3. • Presidente da República/Poderes: Dissolver a Assembleia da República; Promulgar ou vetar as leis/Duração do mandato: 5 anos. • Assembleia da República/Poderes: Fazer as leis; Aprovar o orçamento de Estado; Fiscalizar os atos do Governo/Duração do mandato: 4 anos. • Governo/Poderes: Conduzir a política do país; Exercer funções políticas, administrativas e legislativas/Duração do mandato: 4 anos. • Tribunais/Poderes: Administração da justiça em nome do povo. 4.4. O Governo Regional e a Assembleia Regional. 4.5. B; A; B; B; A 5.1. “direitos e deveres iguais para homens e mulheres”; “o direito à educação, à cultura e à saúde foram garantidos (...) sem discriminação de sexo, etnia ou religião”. 5.2. a) Construção de escolas; e) Modernização das linhas férreas; d) Autoestradas. 6.1. Vinte e oito países. 6.2. 1986. 6.3. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. 6.4. Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau.	1.1. a) V; b) F; c) V; d) V; e) F; f) F; g) V; h) V. 1.2. b) O MFA conspirou para derrubar o governo de Marcello Caetano. e) Marcello Caetano rendeu-se e foi exilado para a ilha da Madeira. f) O coronel Otelo Saraiva de Carvalho foi o comandante operacional do golpe militar de 25 de abril. 2.1. MFA significa Movimento das Forças Armadas. 2.2. Acabar com o Estado Novo e estabelecer um regime democrático. 2.3. “f) amnistia imediata a todos os presos políticos”. 2.4. O golpe militar de 25 de abril de 1974 restabeleceu as liberdades fundamentais, como a liberdade de expressão e permitiu a formação de partidos políticos e de sindicatos livres. 3.1. a) 1974; b) independência; c) Guiné; d) Angola; e) portugueses; f) Timor Leste; g) 2002 4.1. Regime democrático. 4.2. “Artigo 49º - 1. Têm direito de sufrágio todos os cidadãos maiores de 18 anos”. 4.3. • Presidente da República/Poderes: Dissolver a Assembleia da República; Promulgar ou vetar as leis/Duração do mandato: 5 anos. • Assembleia da República/Poderes: Fazer as leis; Aprovar o orçamento de Estado; Fiscalizar os atos do Governo/Duração do mandato: 4 anos. • Governo/Poderes: Conduzir a política do país; Exercer funções políticas, administrativas e legislativas/Duração do mandato: 4 anos. • Tribunais/Poderes: Administração da justiça em nome do povo. 4.4. O Governo Regional e a Assembleia Legislativa. 4.5. B; A; B; B; A 5.1. A democracia. 5.2. “direitos e deveres iguais para homens e mulheres”; “o direito à educação” e o “direito à cultura”. 5.3. A modernização das infraestruturas (estradas, hospitais, escolas, estádios de futebol) e o nível de vida dos portugueses melhorou (educação, saúde, entre outros). 6.1. Vinte e oito países. 6.2. Manter a paz no mundo. 6.3. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. 6.4. A Língua Portuguesa.
Ficha de Avaliação nº 7/Nível 1 F – Portugal hoje	Ficha de Avaliação nº 7/Nível 2 F – Portugal hoje
1.1. a) aumentou de uma forma irregular. b) mortalidade, natalidade e movimentos migratórios. c) diminuição da natalidade e aumento da esperança de vida. d) na faixa litoral entre Viana do Castelo e Setúbal. 1.2. a) emigraram; b) riquezas; c) França; d) imigrantes; e) Angola; f) brasileira; g) aumento 2.1. A; A; B; B; A; B; B; A. 3.1. a) Monumentos arquitetónicos, locais arqueológicos, feiras de artesanato, museus, entre outros. b) Santuários, mosteiros, igrejas, sés, entre outros. 3.2. B. 3.3. Recuperar os edifícios e os monumentos.	1.1. a) aumentou de uma forma irregular. b) mortalidade, natalidade e movimentos migratórios. c) diminuição da natalidade e aumento da esperança de vida. d) na faixa litoral entre Viana do Castelo e Setúbal. 1.2. a) emigraram; b) riquezas; c) França; d) remessas; e) imigrantes; f) Angola; g) brasileira; h) aumento 2.1. A; A; B; A; B; B; A. 2.2. As zonas atrativas têm um maior desenvolvimento económico e uma maior oferta de empregos (indústria e serviços). Também possuem melhores infraestruturas, rede de transporte e de comunicações e melhores condições de vida (escolas superiores, hospitais, centros de cultura e de lazer). 3.1. Madeira, Algarve e Lisboa. 3.2. a) Monumentos arquitetónicos, locais arqueológicos, feiras de artesanato, museus, entre outros. b) Santuários, mosteiros, igrejas, sés, entre outros. 3.3. A gastronomia, a língua e as tradições orais. 3.4. É formado por áreas classificadas com fortes valores naturais e de biodiversidade. 3.5. Criação de áreas protegidas, promover a investigação histórica e científica, recuperar edifícios e monumentos.



**PROPOSTAS DE
RESOLUÇÃO DO
CADERNO DE
ATIVIDADES**

FICHAS TÉCNICAS/PRÁTICAS DE TRABALHO (SABER-FAZER)

Ficha nº 1 – Distinguir Fontes de Informação Histórica	1. Doc. 1 – ilustração Doc. 2 – texto Doc. 3 – mapa 2. Doc. 1 – não escrito Doc. 2 – escrito Doc. 3 – não escrito 3. O documento 1 permite-nos visualizar a destruição provocada pelo terramoto e maremoto ocorridos em Lisboa, em 1755. O documento 2 testemunha a ação da censura em 1958, limitando a liberdade de expressão dos portugueses. Por sua vez, o documento 3 possibilita a localização no espaço dos países que fazem parte da CPLP.
Ficha nº 2 – Analisar uma Barra ou Friso Cronológico	1. Revolta de 31 de janeiro de 1891. 2. Em 1890, a Inglaterra exigiu a saída das forças portuguesas dos territórios entre Angola e Moçambique, enviando um ultimato. O rei de Portugal cedeu às pretensões inglesas, provocando o descontentamento; no ano seguinte, a revolta republicana fracassada de 31 de janeiro de 1891. 3. Em 1908. 4. Chama-se 1.ª República. 5. A bandeira verde/vermelha. 6.1. Assassinato do rei D. Carlos (regicídio). 6.2. Participação das tropas portuguesas na Primeira Guerra Mundial. 7. No dia 28 de maio de 1926, o general Gomes da Costa revoltou-se em Braga e, sem oposição, entrou em Lisboa e derrubou a 1.ª República. Os militares implantaram uma ditadura militar, isto é, um regime autoritário, chefiado por militares.
Ficha nº 3 – Analisar um Documento Escrito	1. Em Lisboa. 2. Os republicanos foram apoiados pela Marinha de Guerra e pelo Regimento de Infantaria 16. 3. Em Alcântara e em Campo de Ourique. 4.1. “Devia também obedecer a um plano de há longo tempo preparado (...)”. 4.2. “Este foi assaltado por civis comandados pelo comissário naval Machado dos Santos.” 4.3. “(...) mas os chefes sucumbiram, quando ela se iniciou à 1 hora da madrugada de 4 de outubro de 1910.” 5. A Revolução Republicana ocorreu em Lisboa na madrugada de 4 de outubro de 1910. Foi cuidadosamente preparada pelo almirante Cândido dos Reis e pelo Dr. Miguel Bombarda, que morreram antes da sua eclosão. A Marinha de Guerra e o Regimento de Infantaria 16 tomaram posições em Lisboa. Esta revolta militar contou com forte apoio popular, pelo que a família real portuguesa abandonou o país e exilou-se em Inglaterra.
Ficha nº 4 – Analisar um Mapa	1. As invasões francesas ocorreram entre 1807 e 1811 (1.ª invasão: 1807; 2.ª invasão: 1809 e 3.ª invasão: 1810). 2. Portugal sofreu três invasões. 3. As tropas francesas entraram por Castelo Branco (1.ª invasão), Chaves (2.ª invasão) e Almeida (3.ª invasão). 4. Sim. No mapa está assinalado um conjunto de locais onde ocorreram batalhas, se edificaram fortalezas e se organizaram levantamentos populares contra os franceses. 5. As populações em fuga atravessaram a Ponte das Barcas que ligava o Porto a Gaia. Pelo facto de ter sido retirada uma barca para impedir a passagem dos franceses, os fugitivos precipitaram-se no rio Douro e muitos morreram afogados. 6. As “Linhas de Torres Vedras” eram um conjunto de fortificações em pontos estratégicos ao longo de três grandes linhas militares, com o intuito de impedir que o exército francês chegasse a Lisboa. 7. Portugal não aderiu ao bloqueio continental decretado pela França, isto é, não fechou os portos aos navios ingleses. Por isso, Napoleão declarou guerra a Portugal. 8. As invasões francesas provocaram destruições, roubos e mortes. Por outro lado, divulgaram as ideias liberais (liberdade e igualdade) que punham em causa o absolutismo.

Ficha nº 5 – Analisar uma Imagem	1. A pintura é do ano de 1772. Por isso, é posterior ao terramoto de 1755. 2. São os jesuítas. 3. O Marquês de Pombal está rodeado de vários planos de reconstrução da cidade de Lisboa, para proceder à seleção do mais adequado. 4. A imagem é uma pintura a óleo de Louis-Michel van Loo, onde se destaca a figura do Marquês de Pombal. O ministro está rodeado de plantas da cidade, a fim de selecionar o melhor plano urbanístico para Lisboa. No plano de fundo, vê-se o rio Tejo repleto de barcos, o movimento de pessoas e uma vista da cidade.
Ficha nº 6 – Analisar Gráficos	1. Não, uma vez que apenas se fazia o aproveitamento de uma pequena parte do solo em Portugal. A maior parte da área era ocupada por terrenos de pousio e de pastagens, uma área não produtiva e área não cultivada. 2. Eram os cereais. 3. A introdução de novas técnicas de cultivo (rotação de culturas, supressão de pousio, utilização de adubos, seleção de sementes) e de novas máquinas, como a charrua inglesa e a debulhadora mecânica. 4. Era Lisboa, pelo facto de ser a capital do reino e atrair muita gente dos meios rurais, em busca de emprego e de melhores condições de vida. 5. Escolas, pavilhões, gares de caminho de ferro, armazéns e mercados. 6. Redes de abastecimento de água e de esgotos, iluminação pública e transportes públicos.
Ficha nº 9 – Elaborar um Resumo	1. Opções: desencadear, operações, difundido, eclodir, regime, oprimiu, indescritível. 2. (resposta livre) 3. • Dia 25 de abril, zero horas e trinta minutos. • A canção “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso. • Libertar o país do regime autoritário e pôr fim à guerra colonial. 4. No dia 25 de abril de 1974, o MFA iniciou as operações militares após a Rádio Renascença ter transmitido a canção de Zeca Afonso “Grândola, Vila Morena”, que constituía a senha, para o desencadear do golpe militar. O país foi informado do golpe e dos seus objetivos através da Rádio Clube Português. Na verdade, nos comunicados transmitidos por este meio de comunicação, o MFA informou que o golpe visava libertar o país da ditadura e acabar com a guerra colonial. A população aderiu com entusiasmo aos ideais desta revolução.

O MEU ATLAS/FICHAS DE TRABALHO

Atividade nº 1 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 1																			
1.3. Territórios portugueses no século XVI: • Atlântico – Arquipélago dos Açores, Madeira; Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. • Norte de África – Ceuta, Tânger, Arzila, Mazagão. • Ásia – Diu, Damão, Goa, Ormuz, Ceilão, Malaca, Timor e Macau. • América – Brasil, uma faixa de território definida pelo Tratado de Tordesilhas. 2.3. Territórios portugueses no século XVIII: • Atlântico – Arquipélago dos Açores, Madeira; Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, novas feitorias na Guiné. • Norte de África – perda das praças do Norte de África. • Ásia – Diu, Damão, Goa, Timor e Macau. • América – alargamento do território do Brasil.	1. a) A – Casa do senhor B – Sanzala C – Engenho de açúcar 1. b) O “engenho” era constituído por vários edifícios, onde se moía a cana e se preparava o açúcar. A preparação do açúcar implicava muita mão de obra escrava. 2. a) Ouro, diamantes, açúcar, peles, pau-brasil, cacau, café, tabaco, entre outros. 2. b) O comércio português com o Brasil aumentou ao longo do século XVIII. “Trinta e cinco variedades de produtos eram transportados nos navios que chegavam do Brasil, em 1749”; “No fim do século XVIII, nada menos que 125 produtos diferentes do Brasil eram descarregados em Lisboa”. 3. a) Em 1720. 3. b) O ouro brasileiro tornou-se uma importante fonte de riqueza para a coroa portuguesa, que sobre ele cobrava um imposto de 20%. Permitiu, então, ao monarca tornar luxuosa a corte, construir imponentes monumentos e proteger as artes e as letras.																			
Atividade nº 2 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 2																			
3. Minas Gerais e Mato Grosso. 5. “O tráfico de escravos para o Brasil, no século XVIII” 6. No século XVIII, os bandeirantes e as populações do litoral deslocaram-se para o interior do Brasil em busca de riquezas. Com o decorrer dos tempos, os ameríndios, os africanos e os europeus misturaram-se, dando origem a novos grupos étnicos.	1. a) Século XVIII. 1. b) Nome: D. João V. Filho de D. Pedro II e de D. Maria Sofia de Neubourg. Casado com D. Maria Ana de Áustria. Nasceu em Lisboa e morreu em Lisboa. Durante o seu reinado chegaram a Portugal grandes remessas de ouro, vindo do Brasil. Mandou edificar grandes obras como o Palácio-Convento de Mafra e o Aqueduto das Águas Livres. Ficou conhecido pelo cognome de “O Magnânimo”. 2. a) Legislativo: fazia as leis; Executivo: governava o país; Judicial: aplicava a justiça. 2. b) O absolutismo era um regime político no qual o rei concentrava em si todos os poderes. Na verdade, o monarca tinha o poder legislativo, executivo e judicial. Através de funcionários, o rei fazia as leis, administrava o país e aplicava a justiça. Os poderes do rei não eram limitados por nenhum órgão político.																			
Atividade nº 3 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 3																			
3. “O Barroco em Portugal” 4. XVIII; igrejas; solares; talha dourada	1. a) F; V; F; V; V; V 1. b) O ouro e os diamantes vindos do Brasil permitiram a D. João V ter uma corte faustosa. O rei enviava ao estrangeiro embaixadas que impressionavam pelo luxo. 2. a) Clero; Povo 2. b) <table><tr><th></th><th>Clero</th><th>Nobreza</th><th>Povo</th></tr><tr><td>Funções</td><td> • evangelização • ensino • assistência </td><td> • administrava propriedades • participava na administração • tinha funções militares </td><td> • trabalhava os campos • trabalhava nas oficinas </td></tr><tr><td>Privilégios</td><td> • recebia benefícios • não pagava impostos </td><td> • recebia tenças • não pagava impostos </td><td> • a burguesia era rica </td></tr><tr><td>Obrigações</td><td colspan="2"> • respeitar e obedecer ao rei • apoiar o monarca na administração do reino </td><td> • pagar rendas • pagar tributos </td></tr></table>					Clero	Nobreza	Povo	Funções	• evangelização • ensino • assistência	• administrava propriedades • participava na administração • tinha funções militares	• trabalhava os campos • trabalhava nas oficinas	Privilégios	• recebia benefícios • não pagava impostos	• recebia tenças • não pagava impostos	• a burguesia era rica	Obrigações	• respeitar e obedecer ao rei • apoiar o monarca na administração do reino		• pagar rendas • pagar tributos
	Clero	Nobreza	Povo																	
Funções	• evangelização • ensino • assistência	• administrava propriedades • participava na administração • tinha funções militares	• trabalhava os campos • trabalhava nas oficinas																	
Privilégios	• recebia benefícios • não pagava impostos	• recebia tenças • não pagava impostos	• a burguesia era rica																	
Obrigações	• respeitar e obedecer ao rei • apoiar o monarca na administração do reino		• pagar rendas • pagar tributos																	

Atividade nº 4 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 4
1. Planta A – “Cidade de Lisboa antes do terramoto de 1755” Planta B – “Cidade de Lisboa após o terramoto de 1755” 2. Características da planta A: ruas estreitas e sinuosas; traçado irregular. Características da planta B: ruas largas e direitas; traçado geométrico.	1. a) Os documentos referem-se ao terramoto de 1755. 1. b) Materiais: destruição de igrejas, palácios, casas, entre outras. Humanas: morte e ferimentos em milhares de pessoas. 2. a) As regiões mais afetadas foram Lisboa, Algarve, Alentejo, Cascais, Peniche e Setúbal. 2. b) “A cidade, a grande Lisboa, que pouco antes era uma capital pomposa, viu-se reduzida a um montão de pedras”. Esta frase mostra que uma das mais belas capitais europeias ficou destruída pelo violento terramoto. 3. a) 3. b) O Marquês de Pombal procedeu à reconstrução da “Baixa” de Lisboa após o terramoto. Para tal, nomeou o engenheiro Manuel da Maia e o arquiteto Eugénio dos Santos para elaborarem um plano urbanístico da zona de Lisboa que ficou destruída. Estes seguiram o modelo urbanístico da época com ruas largas e direitas em direção a uma enorme praça retangular – a Praça do Comércio. No seu centro, foi erguida uma estátua equestre do rei D. José.
Atividade nº 5 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 5
2. “As principais manufaturas portuguesas, na segunda metade do século XVIII”. 3. crise; privilégios; técnicos; manufaturas; metalurgia; louça; têxteis de lã	1. a) • Economia/Fundou companhias comerciais, como a Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro/Desenvolver o comércio e produção do vinho do Porto/A • Sociedade/Criou uma nova nobreza mais esclarecida; expulsou os jesuítas e promoveu a burguesia/Submeter os grupos sociais que se opunham à sua política/B • Ensino/Abriu escolas régias de ler, escrever e contar; fundou a Aula do Comércio e o Colégio dos Nobres e reformou a Universidade de Coimbra/Modernizar o reino e formar as elites/C 1. b) Desenvolver a economia do país e modernizar a sociedade e tornar a população mais esclarecida. 2. a) V; F; V; F 2. b) Declarou livres os filhos de escravos nascidos no reino. Expulsou os jesuítas que controlavam o ensino em Portugal.
Atividade nº 6 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 6
5. O imperador francês, Napoleão Bonaparte, decretou o bloqueio continental que obrigava os países da Europa a fechar os seus portos aos navios ingleses. Portugal, velho aliado da Inglaterra, não aderiu ao bloqueio.	1. a) Nobreza e clero. 1. b) O povo era o grupo social que trabalhava e pagava impostos e rendas que suportavam os privilégios do clero e da nobreza. 2. a/b) A divisão de poderes; a igualdade entre os cidadãos e a liberdade. 3. a) As novas ideias do século XVIII criticavam o poder absoluto do rei e defendiam o estabelecimento de uma Constituição, lei fundamental, que limitava o poder do rei. 3. b) Contribuiu para a consagração das liberdades fundamentais; a igualdade entre os cidadãos, terminando com os privilégios da nobreza e do clero e permitiu a liberalização da economia, concedendo o direito à propriedade privada e à livre iniciativa.

Atividade nº 7 O Meu Atlas

4. “As invasões francesas”
5. 1ª invasão:
- Entrada pela Beira Baixa, em direção a Lisboa.
 - Comandada por Junot, em 1807.
 - O exército luso-inglês derrotou as tropas francesas nas batalhas de Vimieiro e Roliça.
- 2ª invasão:
- Desastre da “Ponte das Barcas”.
 - Entrada pelo norte do país em direção ao Porto.
 - Em 1809, nova invasão comandada por Soult.
- 3ª invasão:
- Em 1810, as tropas foram comandadas por Massena.
 - Construção das linhas defensivas de Torres Vedras.
 - Vitória dos portugueses na batalha do Buçaco.

Ficha de Trabalho nº 7

1. a) Os exércitos luso-inglês e o francês.
1. b) As invasões francesas causaram muitas mortes e destruições.
2. a) O documento escrito refere-se ao domínio inglês em Portugal.
2. b) Em 1820, Portugal vivia uma situação difícil. Na verdade, o exército, o governo e o comércio com o Brasil eram dominados pelos ingleses. Esta situação desagradava à maioria dos portugueses, que ansiavam por mudanças.
3. a)

C	T	B	Ç	Q	Z	T	O	M	A	S	W	R	U	P	A
O	F	G	N	M	V	A	E	P	R	T	I	H	K	Ç	G
N	R	T	R	I	B	U	N	A	I	S	L	C	U	M	O
S	U	B	N	Z	Q	P	E	S	A	F	C	O	O	V	S
T	H	I	G	U	A	L	D	A	D	E	J	N	T	L	T
I	U	V	E	H	K	B	S	P	J	W	I	S	Y	E	O
T	T	J	X	A	P	U	M	E	Q	D	T	T	O	G	P
U	N	D	E	B	O	T	O	D	O	S	U	I	P	I	H
C	E	R	C	T	R	E	A	F	J	Z	P	T	M	S	G
I	R	O	U	Q	T	U	I	O	L	D	O	U	G	L	J
O	U	A	T	F	O	H	J	P	P	A	I	I	D	A	M
N	F	S	I	N	E	D	R	I	O	G	Ç	Ç	A	T	C
A	V	P	V	S	D	L	V	E	O	A	M	A	S	I	K
L	S	H	O	T	R	O	P	R	T	Q	D	O	R	V	J
U	Q	M	V	M	L	O	I	A	S	D	A	R	V	O	D
S	P	R	A	V	I	S	A	O	O	A	L	D	C	A	P

3. b) Numa monarquia absoluta, o rei concentra todos os poderes, isto é, os poderes legislativo, executivo e judicial, não tendo nenhum órgão que fiscalizasse a sua ação. Numa monarquia constitucional, o poder do rei está sujeito a uma Constituição. Na Constituição de 1822, os poderes estão separados, cabendo ao rei e aos seus ministros o poder executivo; o legislativo às Cortes e o judicial aos Tribunais.

Atividade nº 8 O Meu Atlas

4. Legenda:
- Batalhas
 - Itinerário das tropas miguelistas
 - Convenção de Évora Monte
5. “A guerra civil entre absolutistas e liberais – 1832/1834”
6. Absolutismo; Europa; liberalismo; Pampelido; miguelistas; Algarve; Asseiceira; Évora Monte

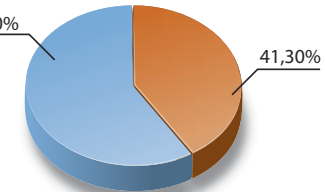
Ficha de Trabalho nº 8

- 1 a) D. Pedro/1822 – Imperador do Brasil/1826 – Rei de Portugal/Cognome – “o Rei Soldado”; D. Miguel/Rei de Portugal entre 1828 e 1834/Cognome – “o Absolutista”; D. Maria II/Rainha de Portugal entre 1826-1828 e 1834-1853/Cognome – “a Educadora”
- 1 b) Nome: D. Pedro. Filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. Nasceu em Lisboa, em 1798, e morreu em Lisboa, em 1834. Adepto da monarquia constitucional. Pai de D. Maria, futura rainha de Portugal. Ficou conhecido pelo cognome “o Libertador”.
Nome: D. Miguel. Filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. Nasceu em Lisboa, em 1802, e morreu em 1866, na Alemanha. Adepto da monarquia absoluta. Ficou conhecido pelo cognome “o Absolutista”.

2 a)

1822	1823	1824	1826	1828	1832	1834
C	B	D	F	G	E	A

- 2 b) D. Pedro foi considerado herói no Brasil, uma vez que proclamou nas margens do rio Ipiranga a independência deste território. Por outro lado, em Portugal, libertou o país das forças miguelistas e fez triunfar definitivamente o liberalismo.

Atividade nº 9 "O Meu Atlas"	Ficha de Trabalho nº 9
3. A – “Aproveitamento do solo cerca de 1867”; B – “As principais indústrias e minas portuguesas na segunda metade do século XIX”. 4.  58,70% 41,30% área apta para a agricultura área inculta 5. • Agricultura: novas máquinas/desenvolvimento da criação de gado. • Indústria: mecanização da produção industrial/indústrias têxtil, conservas de peixe e cortiça • Exploração mineira: ferro e cobre	1. a) “(...) a libertação da terra através da abolição dos morgadios e o aproveitamento de terrenos incultos (...)”. 1. b) As consequências foram o aumento da área cultivada e da produção agrícola. 2. a) As debulhadoras a vapor e os adubos químicos. 2. b) A modernização da agricultura foi tardia e lenta, pois só na transição do século XIX para o século XX se verificou um aumento significativo da utilização de máquinas e adubos químicos na agricultura portuguesa. Registou-se, assim, um grande atraso relativamente aos demais países europeus. 3. a) A; B; B; A 3. b) No século XIX, destacaram-se as indústrias têxteis, do tabaco, conservas de peixe e moagens.
Atividade nº 10 O Meu Atlas	Ficha de Trabalho nº 10
5. “A expansão da rede ferroviária portuguesa (1856 a 1891)” 6. • Data da inauguração: 1856 • Ministro responsável: Fontes Pereira de Melo • Fonte de energia: vapor • Vantagens desse meio de transporte: maior facilidade de circulação de pessoas e mercadorias, rapidez e custos mais baixos.	1. a) Figura A: O comboio, o carro elétrico e os barcos a vapor facilitaram a circulação de pessoas e de mercadorias. Figura B: As estradas em macadame, os caminhos de ferro e as pontes apoiaram o desenvolvimento dos meios de transporte. 1. b) A modernização das vias de comunicação (estradas e caminhos de ferro), dos meios de transporte (mala-posta, comboio, barco a vapor, carro elétrico) e dos meios de comunicação (telégrafo, telefone, serviços postais) facilitam a circulação de pessoas, de notícias e de ideias. 2. a) 1 – 3 – 2 2. b) O objetivo era diminuir o número de analfabetos em Portugal, uma vez que a frequência do ensino primário se tornou obrigatório.
Atividade nº 11 O Meu Atlas	Ficha de Trabalho nº 11
1. 1 – Braga; 2 – Porto; 3 – Coimbra; 4 – Lisboa; 5 – Faro 3.1. – cidades 3.2. – litoral 3.3. – êxodo rural 4. “A densidade da população portuguesa no século XIX”	1. a) A agricultura. 1. b) A maioria da população continuava a trabalhar na agricultura, uma vez que a indústria e os serviços estavam pouco desenvolvidos. 2. a) Indústria. 2. b) Na segunda metade do século XIX, muitas pessoas partiram dos campos para as cidades, onde se dedicaram à indústria e a serviços diversos, como comércio, serviços domésticos, atividades em profissões liberais, entre outros. 3. a) Trabalhos agrícolas, produção do pão, fabrico de vestuário e de instrumentos agrícolas. 3. b) Os camponeses trabalhavam de sol a sol, em tarefas muito duras; viviam em casas modestas e o mobiliário era escasso; alimentavam-se do que a terra produzia e o vestuário era muito pobre, dependendo da estação do ano e do tipo de trabalho que realizavam.

Atividade nº 12 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 12
1. Porto, Braga e Aveiro. 3. "Principais destinos da emigração portuguesa na segunda metade do século XIX" 4. Razões: falta de condições em Portugal/procura de melhores condições de vida/emprego/melhores salários Países de destino: Brasil/Argentina/Estados Unidos da América Consequências: saída de população jo-ven/desertificação das regiões do interior do país/entrada de remessas	1. a) Figura A: A burguesia. Figura B: O operariado. 1. b) A burguesia tornou-se o grupo social mais importante e rico. Dedicavam-se a variados negócios (banca, comércio e indústria) e compraram terras. Os burgueses viviam em moradias, que possuíam muitos aposentos, repletos de móveis. Vestiam-se com roupas luxuosas e muito elegantes. Frequentavam óperas, teatros e cafés. Por seu lado, o operariado trabalhava nas fábricas e vivia (habitação, vestuário, alimentação) em más condições. 2. a) As grandes cidades conheceram grandes melhoramentos. Na verdade, construíram-se novas ruas, jardins e modernos equipamentos como iluminação pública, redes de abastecimento de água, de esgotos, de telefone, transportes públicos, escolas, mercados, armazéns, gares de caminho de ferro, entre outros. 2. b) O aumento da natalidade, o êxodo rural, a maior oferta de emprego e de serviços contribuíram para o aumento da população urbana.
Atividade nº 13 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 13
1. (Resposta livre).	1. a) Estilo de arte que procura fazer renascer gostos do passado. 1. b) A arte revivalista inspirou-se em estilos do passado. Assim, o interior da Livraria Lello no estilo gótico; a Escola Minerva no românico; a Praça de Touros no árabe e o Palácio-Hotel do Buçaco no manuelino (época das descobertas).
Atividade nº 14 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 14
6. "O Mapa Cor-de-Rosa" 7. Cor-de-Rosa; africano; Moçambique; Inglaterra; D. Carlos; ultimato; aceitar; descontentamento	1. a) Figura A – Nos últimos anos do século XIX, viveu-se um período de agitação social. Figura B – Em 31 de janeiro de 1891, ocorreu no Porto uma revolta militar que pretendia pôr fim à monarquia. 1. b) Nos últimos anos do século XIX, o descontentamento da população manifestou-se num grande número de greves e de perturbações na rua. A questão do Mapa Cor-de-Rosa e do ultimato inglês provocou o descrédito da monarquia. Esta situação conduziu à revolta republicana, fracassada, de 31 de janeiro de 1891. 2. a) • Regicídio. • 1 de fevereiro de 1908. • Terreiro do Paço, em Lisboa. • O rei D. Carlos e o príncipe herdeiro D. Luís Filipe. 2. b) "O Regicídio". O texto refere-se às circunstâncias em que ocorreu o atentado à família real portuguesa, em 1908. 3. a) O Partido Republicano. 3. b) Os ideais políticos dos republicanos eram substituir a monarquia por uma República, capaz de dar ao povo liberdade e progresso (mais escolas, maior proteção aos trabalhadores).
Atividade nº 15 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 15
2. "A Revolução Republicana" ou "A Revolução de 5 de outubro de 1910" 3. B; A; A; B; A	1. a) Poderes na Constituição de 1911 • Legislativo – Congresso da República (Parlamento)/Faz as leis/Elege o presidente da República/Destitui o presidente da República. • Executivo – presidente da República e ministros/Faz cumprir as leis • Judicial – Tribunais/Administram a justiça 1. b) O órgão de soberania mais importante era o Parlamento ou Congresso, uma vez que fazias as leis, elegia e podia demitir o presidente da República. 2. a) Abriram muitas escolas e tornaram o ensino primário obrigatório e gratuito. 2. b) Para lutar por salários melhores, horários mais reduzidos e exigir melhores condições de trabalho.

Atividade nº 16 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 16															
3. 2; 1; 1; X	1. a) Económicas: Subida dos preços; Impostos; Carestia de vida Sociais: Os constantes problemas das camadas populares (desemprego, vida muito difícil)/A perturbação da vida nas grandes cidades devido a revoltas e ataques à bomba. Políticas: Queda sucessiva dos governos; Conflitos no Congresso da República (Parlamento); Assassinato de dirigentes políticos. 1. b) A legenda é uma crítica social e política. As dificuldades económicas e políticas do país afetavam, principalmente, o povo que vivia cada vez com mais dificuldades. O aumento dos preços e dos impostos provocam o agravamento das condições de vida dos mais pobres. 2. a) 1 B R A G A 2 R E P U B L I C A 3 X X V I I I 4 C O S T A 5 L I S B O A 6 D I T A D U R A 7 M A I O 2. b) Portugal viveu um período de grande instabilidade política e social. A opinião pública considerava necessário um regime autoritário, capaz de impor um clima de ordem e de disciplina. Para isso, era preciso que os militares tomassem o poder.															
Atividade nº 17 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 17															
1.1. 1928/1929; 1929/1930 e 1931/1932. 1.2. Oliveira Salazar. 1.3. Aumentou as receitas através dos impostos e diminuiu as despesas. 2.1. 1929/1930. 2.2. Minho: vinho Alentejo: trigo, azeite e carne. Algarve: peixe e frutos secos.	1. Nome: António de Oliveira Salazar. Nasceu em Santa Comba Dão, no ano de 1889. Morreu em Lisboa, no ano de 1970. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Em 1928, os militares convidaram-no a ocupar o cargo de ministro das Finanças, em que foi bem sucedido. Em 1932, tornou-se chefe do governo, cargo que exerceu até 1968. O regime político designava-se de Estado Novo. 2. a) V; V; F; F 2. b) Em 1933, terminou a ditadura militar e iniciou-se o Estado Novo. A Constituição de 1933 proibia a existência de partidos políticos.															
Atividade nº 18 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 18															
2. Nas primeiras décadas do Estado Novo, Salazar desenvolveu uma intensa política de obras públicas, promovendo a construção de barragens, hospitais, bibliotecas, escolas, pontes, entre outras. 3. Vias de comunicação: Apetrechamento dos portos de Leixões e Lisboa/Viaduto Duarte Pacheco/Pontes (Ponte da Arrábida e Ponte Salazar). Meios de comunicação: Rede de telefones/Rede de telégrafo. Edifícios públicos: Escolas/Bibliotecas/Tribunais/Estações dos Correios/Estádio Nacional do Jamor/Hospitais (Santa Maria, em Lisboa, S. João, no Porto)/Palácio da Justiça/Biblioteca Nacional Produção de energia: Barragem do Castelo do Bode/Barragem do Cabril/Barragem da Bemposta	1. a) Deus, Pátria, Família. 1. b) A divulgação dos valores do Estado Novo era feita através da propaganda em cartazes, jornais, manuais escolares, rádio, cinema e televisão. 2. a)<table><tr><th>Organizações</th><th>Funções</th><th>Imagem</th></tr><tr><td>PIDE</td><td>Polícia política que controlava, prendia e punia os opositores ao regime.</td><td></td></tr><tr><td>Moçidade Portuguesa</td><td>Organização juvenil destinada a educar a juventude (dos 7 aos 14 anos) nos ideais do regime.</td><td>B</td></tr><tr><td>Legião Portuguesa</td><td>Organização paramilitar que defendia o país da ameaça comunista.</td><td></td></tr><tr><td>Censura</td><td>Comissão que decidia o que podia ser publicado nos livros, jornais e revistas ou podia ser dito na rádio e na televisão.</td><td>A</td></tr></table> 2. b) Salazar estabeleceu em Portugal uma ditadura, na qual os cidadãos não tinham liberdade de expressão. Na verdade, era a censura que decidia o que podia ser publicado e dito nos meios de comunicação. Assim, tudo o que pusesse em causa o regime era proibido.	Organizações	Funções	Imagem	PIDE	Polícia política que controlava, prendia e punia os opositores ao regime.		Moçidade Portuguesa	Organização juvenil destinada a educar a juventude (dos 7 aos 14 anos) nos ideais do regime.	B	Legião Portuguesa	Organização paramilitar que defendia o país da ameaça comunista.		Censura	Comissão que decidia o que podia ser publicado nos livros, jornais e revistas ou podia ser dito na rádio e na televisão.	A
Organizações	Funções	Imagem														
PIDE	Polícia política que controlava, prendia e punia os opositores ao regime.															
Moçidade Portuguesa	Organização juvenil destinada a educar a juventude (dos 7 aos 14 anos) nos ideais do regime.	B														
Legião Portuguesa	Organização paramilitar que defendia o país da ameaça comunista.															
Censura	Comissão que decidia o que podia ser publicado nos livros, jornais e revistas ou podia ser dito na rádio e na televisão.	A														

Atividade nº 19 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 19																																																																																																																																																																									
2. “A guerra colonial” 3. províncias; 1960; Guiné e Moçambique; milhões; descontentamento.	1. a) Humberto Delgado e Américo Tomás. 1. b) O general Humberto Delgado defendia ideias democráticas, como a realização de eleições livres e a existência de partidos políticos. O almirante Américo Tomás era um defensor do Estado Novo, isto é, defendia as medidas repressivas, como a proibição de partidos políticos e das greves. 2. a) e b) 1-E; 2-D; 3-A; 4-B; 5-C 3. a) Em 1926. 3. b) Devido ao recurso a meios repressivos e às limitações de liberdade de expressão, de reunião e outras liberdades fundamentais. 4. a) A diminuição dos salários, subida da inflação, aumento da dívida pública e dos preços. 4. b) A guerra colonial e a luta pela democracia. “Foi sobretudo a guerra em África, que durava há 13 anos” e “(...) a agitação coletiva em busca das liberdades.”																																																																																																																																																																									
Atividade nº 20 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 20																																																																																																																																																																									
3. “O golpe militar de 25 de abril de 1974”. 4. <table><tr><td>C</td><td>L</td><td>J</td><td>A</td><td>Y</td><td>R</td><td>Q</td><td>P</td><td>Z</td><td>A</td><td>P</td><td>M</td><td>J</td></tr><tr><td>A</td><td>M</td><td>E</td><td>R</td><td>I</td><td>C</td><td>O</td><td>O</td><td>A</td><td>J</td><td>S</td><td>F</td><td>N</td></tr><tr><td>E</td><td>F</td><td>J</td><td>N</td><td>D</td><td>S</td><td>P</td><td>I</td><td>N</td><td>O</td><td>L</td><td>A</td><td>M</td></tr><tr><td>T</td><td>D</td><td>A</td><td>F</td><td>J</td><td>I</td><td>P</td><td>O</td><td>S</td><td>L</td><td>T</td><td>P</td><td>B</td></tr><tr><td>A</td><td>F</td><td>O</td><td>F</td><td>P</td><td>L</td><td>U</td><td>P</td><td>N</td><td>B</td><td>E</td><td>V</td><td>C</td></tr><tr><td>N</td><td>L</td><td>J</td><td>G</td><td>A</td><td>P</td><td>U</td><td>M</td><td>A</td><td>I</td><td>A</td><td>K</td><td>C</td></tr><tr><td>O</td><td>M</td><td>R</td><td>C</td><td>Ç</td><td>R</td><td>T</td><td>Ç</td><td>Q</td><td>J</td><td>Q</td><td>L</td><td>R</td></tr><tr><td>Z</td><td>B</td><td>M</td><td>T</td><td>O</td><td>C</td><td>V</td><td>L</td><td>P</td><td>N</td><td>Z</td><td>U</td><td>A</td></tr><tr><td>Q</td><td>E</td><td>A</td><td>D</td><td>S</td><td>E</td><td>P</td><td>C</td><td>B</td><td>V</td><td>L</td><td>I</td><td>V</td></tr><tr><td>D</td><td>E</td><td>P</td><td>I</td><td>U</td><td>H</td><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>M</td><td>O</td><td>O</td><td>O</td></tr><tr><td>S</td><td>N</td><td>R</td><td>B</td><td>N</td><td>C</td><td>O</td><td>L</td><td>H</td><td>F</td><td>H</td><td>P</td><td>V</td></tr><tr><td>A</td><td>E</td><td>T</td><td>U</td><td>T</td><td>M</td><td>O</td><td>P</td><td>G</td><td>D</td><td>R</td><td>T</td><td>P</td></tr><tr><td>T</td><td>R</td><td>P</td><td>A</td><td>S</td><td>D</td><td>F</td><td>O</td><td>C</td><td>T</td><td>V</td><td>I</td><td>O</td></tr></table>	C	L	J	A	Y	R	Q	P	Z	A	P	M	J	A	M	E	R	I	C	O	O	A	J	S	F	N	E	F	J	N	D	S	P	I	N	O	L	A	M	T	D	A	F	J	I	P	O	S	L	T	P	B	A	F	O	F	P	L	U	P	N	B	E	V	C	N	L	J	G	A	P	U	M	A	I	A	K	C	O	M	R	C	Ç	R	T	Ç	Q	J	Q	L	R	Z	B	M	T	O	C	V	L	P	N	Z	U	A	Q	E	A	D	S	E	P	C	B	V	L	I	V	D	E	P	I	U	H	C	A	R	M	O	O	O	S	N	R	B	N	C	O	L	H	F	H	P	V	A	E	T	U	T	M	O	P	G	D	R	T	P	T	R	P	A	S	D	F	O	C	T	V	I	O	1. a) Salgueiro Maia. 1. b) Comandar as tropas na ocupação de pontos estratégicos em Lisboa e obrigar o governo de Marcello Caetano a render-se. 2. a) O MFA (Movimento das Forças Armadas). 2. b) Derrubar o Estado Novo, acabar com a guerra colonial e instaurar uma democracia. 3. a) A democracia. 3. b) O MFA nomeou uma Junta de Salvação Nacional que suprimiu as instituições do Estado Novo, como a polícia política, a censura e a Assembleia Nacional. Por outro lado, restabeleceu as liberdades fundamentais, permitiu a formação de partidos políticos e tomou medidas para a elaboração de uma nova Constituição, que consagrou o regime democrático. 4. a) O jornal refere-se às medidas tomadas pela Junta de Salvação Nacional para democratizar o país. 4. b) Fim da repressão: extinção da DGS e da Legião Portuguesa. Restabelecimento das liberdades fundamentais: liberdade de imprensa e a situação dos presos e exilados políticos. Apoio ao Programa do MFA: multiplicam-se as manifestações de apoio pelo país. Novo órgão político dirigente: Junta de Salvação Nacional.
C	L	J	A	Y	R	Q	P	Z	A	P	M	J																																																																																																																																																														
A	M	E	R	I	C	O	O	A	J	S	F	N																																																																																																																																																														
E	F	J	N	D	S	P	I	N	O	L	A	M																																																																																																																																																														
T	D	A	F	J	I	P	O	S	L	T	P	B																																																																																																																																																														
A	F	O	F	P	L	U	P	N	B	E	V	C																																																																																																																																																														
N	L	J	G	A	P	U	M	A	I	A	K	C																																																																																																																																																														
O	M	R	C	Ç	R	T	Ç	Q	J	Q	L	R																																																																																																																																																														
Z	B	M	T	O	C	V	L	P	N	Z	U	A																																																																																																																																																														
Q	E	A	D	S	E	P	C	B	V	L	I	V																																																																																																																																																														
D	E	P	I	U	H	C	A	R	M	O	O	O																																																																																																																																																														
S	N	R	B	N	C	O	L	H	F	H	P	V																																																																																																																																																														
A	E	T	U	T	M	O	P	G	D	R	T	P																																																																																																																																																														
T	R	P	A	S	D	F	O	C	T	V	I	O																																																																																																																																																														
Atividade nº 21 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 21																																																																																																																																																																									
2. 1975; China 3. “O fim do império colonial português.” 4. Guerra Colonial; 1974; África; Moçambique; Angola; retornados, embarque	1. a) A imagem refere-se às eleições legislativas de 25 de abril de 1975. 1. b) A Assembleia Constituinte. 2. a) Os cidadãos portugueses maiores de 18 anos. 2. b) Direitos de reunião, de associação, ao trabalho, à educação e à saúde, entre outros. 3. 1-B; 2-D; 3-F; 4-C; 5-A; 6-G; 7-E																																																																																																																																																																									

Atividade nº 22 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 22
4. "Os distritos de Portugal Continental e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira". 5. Órgãos de soberania: Presidente da República; Assembleia da República; Governo; Tribunais Órgãos do poder local Municípios: • Câmara Municipal • Assembleia Municipal Freguesias: • Junta de Freguesia • Assembleia de Freguesia Órgãos do poder regional • Governo Regional • Assembleia Regional	1. a/b Após o golpe militar de 25 de abril de 1974, restabeleceu-se a democracia no nosso país. Os portugueses passaram a beneficiar de direitos e liberdades fundamentais consagradas na Constituição de 1976. Em 1986, Portugal aderiu à Comunidade Europeia (CEE). Em resultado dos fundos comunitários que recebeu, o país conheceu progressos significativos. Na verdade, as infraestruturas do país modernizaram-se (pontes, estradas, escolas, hospitais, estádios de futebol, portos, entre outros); o nível de vida dos portugueses melhorou, refletindo-se na educação, saúde, nível de escolaridade, aumento da esperança de vida e igualdade de géneros. No entanto, houve um excessivo investimento na construção de infraestruturas e diminuiu a aplicação dos fundos comunitários nos setores produtivos da economia. Atualmente, o país enfrenta sérios problemas, como a baixa produtividade, o desemprego; a morosidade da justiça, a desertificação das regiões do interior e o abandono escolar.
Atividade nº 23 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 23
4. "A União Europeia em 2015". 5. 1986; autoestradas; pontes; vinte e oito; azul; doze; Euro; 2002	1. a) OMS – Organização Mundial da Saúde; UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. 1. b) Resolver os problemas económicos, sociais e culturais da Humanidade. 2. a) "Países de Língua Oficial Portuguesa". O mapa destaca países onde se fala a língua portuguesa. 2. b) CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa, criada em 1996. Esta organização visa promover a defesa e difusão da Língua Portuguesa, bem como a cooperação entre os países nas áreas da educação, saúde, ciência, entre outras.
Atividade nº 24 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 24
2. (resposta livre). 3. "Distribuição da população portuguesa". 4. Na faixa litoral entre Viana do Castelo e Setúbal. 5. Relevo pouco acidentado; Zona atrativa; Variedade de espaços de lazer e de cultura.	1. a) A natalidade e a mortalidade diminuíram entre 1960 e 2004. 1. b) Avanços na medicina; Melhoria da alimentação; Melhores condições de higiene. 2. a) Os adultos. 2. b) Nos jovens. As dificuldades económicas, o casamento tardio e o trabalho fora de casa das mulheres levaram à diminuição da natalidade, isto é, as famílias passaram a ter um número reduzido de filhos. 3. a) São os idosos. 3. b) A diminuição da taxa de natalidade, o recuo da mortalidade e o aumento da esperança média de vida (melhores condições de vida e progressos nos cuidados de saúde). 4. a) Os portugueses emigram à procura de melhores condições de vida, de emprego e de salários mais elevados. 4. b) As razões que atraem os imigrantes são o facto de Portugal integrar a União Europeia; a língua e oportunidades de emprego com salários mais altos do que nas terras de origem.

Atividade nº 25 <i>O Meu Atlas</i>	Ficha de Trabalho nº 25																
1.1. Parque Peneda-Gerês (por exemplo). 1.2. Montesinho, Ria Formosa, Serra da Estrela (por exemplo). 1.3. Estuário do Sado, Berlengas (por exemplo). 1.4. Arrábida Fóssil da Costa da Caparica, Litoral de Esposende (por exemplo). 3. (Resposta livre).	1. a) <table><tr><th>Setor de Atividade</th><th>Atividade</th><th>Percentagem da população</th><th>Imagem</th></tr><tr><td>Primário</td><td>Pecuária</td><td>11,2%</td><td>D</td></tr><tr><td>Secundário</td><td>Indústria</td><td>28,2%</td><td>C</td></tr><tr><td>Terciário</td><td>Ensino</td><td>60,6%</td><td>B</td></tr></table> 1. b) A maioria da população ativa trabalha no setor terciário (60,6%), uma vez que Portugal assistiu a um grande desenvolvimento em atividades como o comércio, banca, seguros, saúde, ensino, turismo, administração pública, entre outras. Por outro lado, a população rural diminuiu, levando ao abandono dos campos. 2. a) F; F; V; V; V; F; V 2. b) A utilização do telemóvel e da Internet proporcionou uma rápida difusão de notícias, ideias, negócios e aproximou as pessoas. O mundo tornou-se, assim, uma aldeia global, isto é, um espaço sem barreiras, onde todos estão em comunicação.	Setor de Atividade	Atividade	Percentagem da população	Imagem	Primário	Pecuária	11,2%	D	Secundário	Indústria	28,2%	C	Terciário	Ensino	60,6%	B
Setor de Atividade	Atividade	Percentagem da população	Imagem														
Primário	Pecuária	11,2%	D														
Secundário	Indústria	28,2%	C														
Terciário	Ensino	60,6%	B														

FRISO CRONOLÓGICO/ATIVIDADES	
Atividade nº 1	1.1. D. Pedro II, D. João V, D. José, D. Maria I. 1.2. D. João V.
Atividade nº 2	2.1. D. João VI. 2.2. D. Pedro IV.
Atividade nº 3	3.1. Monarquia Constitucional, Primeira República, Ditadura Militar, Estado Novo e Democracia. 3.2. O Estado Novo. 3.3. D. Manuel II. 3.4. Manuel de Arriaga.